

Relatório de Estágio

Helena Leal dos Santos

Animação Sociocultural

Jul | 2023

GUARDA
POLI
TÉCNICO



POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

**REDE EUROPEIA ANTI POBREZA
EAPN PORTUGAL – NÚCLEO DISTRITAL DA GUARDA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADA EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Helena Leal Dos Santos
Julho / 2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

**REDE EUROPEIA ANTI POBREZA
EAPN PORTUGAL – NÚCLEO DISTRITAL DA GUARDA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADA EM ANIMAÇÃO
SOCIOCULTURAL

Professor Orientador: Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira

Helena Leal Dos Santos

Julho / 2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Ficha de Identificação

Nome do Estudante: Helena Leal Dos Santos

Número de Aluno: 1704566

Curso: Animação Sociocultural

E- mail: helena.leal.santos16@gmail.com

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda (IPG)- Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD)

Docente Orientador na ESECD: Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira

Instituição do Estágio: EAPN Portugal – Rede Europeia Anti Pobreza – Núcleo Distrital da Guarda

Endereço: Rua Dr. Francisco dos Prazeres, nº3, 2º Esq. 6300-690 Guarda

Telemóvel: (+358) 967 084 567

E-mail: guarda@eapn.pt

Website: <https://www.eapn.pt/>

Supervisor na Instituição: Dra. Cátia Azevedo

Grau Académico: Licenciatura em Sociologia

E- mail: guarda@eapn.pt

Duração do Estágio: 400 horas

Período do estágio: 22 de fevereiro de 2023 a 25 de maio de 2023

Ano Letivo: 2022/2023

POLI TÉCNICO GUARDA

Agradecimentos

Todo este caminho percorrido durante estes três anos não se deve apenas a mim, mas também, a todos aqueles que estiveram presentes nele. Nenhuma palavra aqui escrita será suficiente para agradecer tudo aquilo que fizeram por mim, no entanto, aqui ficam algumas palavras com um profundo sentimento de gratulação.

Desde já, os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente ao longo destes três anos.

Ao Politécnico da Guarda, por todo o apoio prestado nesta caminhada.

A todos os professores, que ao longo deste caminho me foram transmitindo os seus conhecimentos tanto em contexto formal como informalmente, o que me permitiu evoluir não só a nível académico como também pessoal.

À Coordenadora de curso, Professora e Orientadora de Estágio, Ana Lopes por toda a ajuda, apoio e disponibilidade demonstrada, não só nesta fase final, mas em todo o meu percurso.

À EAPN Portugal, nomeadamente, à Técnica Cátia Azevedo, pelo acolhimento, disponibilidade e confiança que depositou em mim e que me permitiu crescer e adquirir novas experiências.

À minha mãe e ao meu namorado, por todo o amor, apoio e carinho que me deram para eu fazer este caminho, sem eles nada disto seria possível.

Por fim, às minhas amigas Ana Júlia, Carolina Lopes, Maria Francisca e Tânia Fernandes, que sempre me apoiaram e acompanharam ao longo destes três anos.

A todos, deixo o meu profundo agradecimento!

POLI TÉCNICO GUARDA

Resumo

O presente relatório retrata a experiência de Estágio Curricular realizado na EAPN Portugal - Rede Europeia Anti Pobreza, concretamente, no Núcleo Distrital da Guarda. Este estágio foi desenvolvido com base em vários âmbitos da Animação Sociocultural. Devido à Animação ser uma área vasta e ter vários âmbitos, foi possível realizar um trabalho de proximidade com diferentes tipos de públicos alvo, nomeadamente, grupos sociais mais vulneráveis.

Deste modo, ao longo do estágio foram desenvolvidas diversas atividades, para crianças e jovens, idosos e grupos vulneráveis da sociedade, seguindo sempre uma metodologia de projeto.

As atividades desenvolvidas tiveram sempre como principal objetivo alertar e consciencializar os públicos alvo, para diferentes temas e situações que se enquadram nas temáticas da pobreza e exclusão social.

Assim, a Animação e o Animador Sociocultural devem atuar sempre como agentes de mudança, de desenvolvimento e de participação dos indivíduos e grupos com quem trabalham, criando parcerias e redes de apoio que permitam realizar um trabalho de proximidade junto das pessoas.

Palavras-chave: Animação Sociocultural; Pobreza e Exclusão Social; Animador Sociocultural.

POLI TÉCNICO GUARDA

Abstract

This report portrays the experience of the Curricular Internship carried out at EAPN Portugal - European Anti-Poverty Network, namely, at the District Center of Guarda. This internship was developed based on several areas of Sociocultural Animation. Due to Animation being a vast area and having several scopes, it was possible to work closely with different types of target audiences, namely, more vulnerable social groups.

Thus, throughout the internship, different activities were developed for children and young people, the elderly and vulnerable groups in society, always following a project methodology.

The activities carried out always had as their main objective to alert and raise the awareness of the target audiences, for different themes and situations that fall under the themes of poverty and social exclusion.

Thus, Sociocultural Animation and Sociocultural Animator must always act as agents of change, development and participation of the individuals and groups with whom they work, creating partnerships and support networks that allow them to work closely with people.

Keywords: Sociocultural Animation; Poverty and Social Exclusion; Sociocultural Animator.

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice	
Ficha de Identificação	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Lista de acrónimos e siglas	viii
Introdução	1
1. A Animação Sociocultural, Pobreza e Exclusão Social	3
1.1 A Animação Sociocultural em Portugal – Conceito e Âmbitos.....	4
1.2 A Evolução da Animação Sociocultural em Portugal	6
1.3 O Perfil do Animador Sociocultural.....	9
1.4 A Animação Socioeducativa	11
1.5 A Animação de Idosos	12
1.6 A Animação Territorial	14
1.7 A Pobreza e a Exclusão Social.....	16
2. EAPN Portugal - Caracterização da Organização	21
2.1 A Instituição – Rede Europeia Anti Pobreza – Portugal	22
2.1.1 O Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal	26
2.2 Enquadramento Territorial da Instituição.....	27
2.3 Enquadramento Demográfico do território de intervenção.....	28
3. Estágio	31
3.1 Contextualização das Atividades.....	32
3.2 Descrição das atividades	34
3.2.1 Atividades do mês de fevereiro	34
3.2.2 Atividades do mês de março.....	36
3.3.3 Atividades do mês de abril.....	46
3.3.4 Atividades do mês de maio	69
4. Proposta de Projeto de Intervenção	75
4.1 Enquadramento do Projeto	76
4.2 Fases do Projeto	76
Reflexão final	81
Referências Bibliográficas	82
Anexos	65

POLI TÉCNICO GUARDA

Índice de Figuras

Figura 1 - Logotipo da EAPN Portugal	26
Figura 2 - Logotipo do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal	27
Figura 3 - Logotipo da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão.....	34
Figura 4 - Fotografia da Tertúlia "Nós os Cidadãos"	36
Figura 5 - Postal da Campanha "Nós os Cidadãos"	36
Figura 6 - Fotografias da atividade com o CLC	41
Figura 7 - Fotografias da atividade com os idosos em Videmonte	44
Figura 8 - Fotografias da atividade com os idosos em Pega	45
Figura 9 - Fotografia da atividade no ATL da Póvoa do Mileu	47
Figura 10 - Fotografia da atividade no ATL de Alfarazes.....	48
Figura 11 - Fotografia da atividade no ATL do Bairro da Luz	49
Figura 12 - Fotografia da atividade no ATL da Estação	52
Figura 13 - Fotografia da realização dos cravos com o CLC	53
Figura 14 - Fotografia de uma das sessões na Escola Santa Clara	57
Figura 15 - Fotografia dos Post Its que os alunos escreveram.....	58
Figura 16 - Fotografia dos trabalhos feitos pelos alunos do 1º ano da Escola do Bonfim.....	60
Figura 17 - Fotografia da realização da atividade com os alunos do 1º ano da Escola do Bonfim	60
Figura 18 - Fotografia dos trabalhos realizados pelos alunos do 3º ano da Escola do Bonfim ..	61
Figura 19 - Fotografia do trabalho feito pelos alunos do 4º ano da Escola do Bonfim	63
Figura 20 - Printscreen do Jogo online "A Tabuada dos Super Heróis"	64
Figura 21 - Fotografia da atividade com os idosos na Aldeia do Bispo.....	66
Figura 22 - Fotografia da caminhada com os idosos na Aldeia do Bispo	66
Figura 23 - Fotografias da atividade com os idosos na Casa de Saúde Bento Menni	67
Figura 24 - Fotografia da atividade com o Projeto "Tu Decides"	69
Figura 25 - Fotografias da atividade com os idosos na Fundação João Bento Raimundo	71
Figura 26 - Fotografias da atividade com o CLC.....	72

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Grupos Sociais nos quais existe maior risco de pobreza e exclusão social	18
Tabela 2 - Equipa da EAPN Portugal	23
Tabela 3 - Dados Demográficos do Distrito da Guarda.....	29
Tabela 4 - Sessões na Escola Santa Clara	53

POLI TÉCNICO GUARDA

Lista de acrónimos e siglas

ASC – Animação Sociocultural

ATL – Atividades de Tempos Livres

CLC – Concelho Local de Cidadãos

EAPN – *European Anti Poverty Network/ Rede Europeia Anti Pobreza*

EU-SILC - European Union Statistics on Income and Living Conditions

ESCAP – *Economic and Social Community Action Programme*

REALPES – *Réseau des Associations de Lutte Contre la Pauvreté et L'Exclusion Sociale*

FNAT - Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

CIASC - Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural

FAOJ - Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis

INATEL - Instituto Nacional para o Aproveito dos Tempos Livres dos Trabalhadores

NUTSS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

POLI TÉCNICO GUARDA

Introdução

O presente relatório de estágio, surge da realização do Estágio Curricular no âmbito da Licenciatura de Animação Sociocultural do Instituto Politécnico da Guarda, na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. O Estágio Curricular teve a duração de 400 horas e foi desenvolvido no 2º semestre do 3º ano da licenciatura. A Instituição que eu escolhi para o desenvolvimento do mesmo foi a Rede Europeia Ani-Pobreza, EAPN Portugal, nomeadamente, o Núcleo Distrital da Guarda.

Durante o Estágio desenvolvido na EAPN Portugal, foram aplicados alguns dos conhecimentos adquiridos durante a licenciatura, o que me permitiu observar, na prática, a forma como devem ser aplicados todos os conhecimentos teóricos. Para este estágio foram definidos alguns objetivos, que constam no Plano de Estágio (modelo GESP. 004), que consta em Anexo. Esses objetivos são: a participação nas atividades do Plano de atividades do Núcleo; planificar, executar e avaliar atividades no âmbito da “Campanha Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”; aprender e compreender as dinâmicas de trabalho do Núcleo, bem como a importância do trabalho em rede e em parceria e trabalhar em rede e em parceria, utilizando metodologias participativas.

Com este estágio foram desenvolvidas diferentes atividades em âmbitos distintos e com públicos alvo heterogéneos pois a EAPN Portugal não desenvolve o seu trabalho apenas com um público específico, daí durante o meu estágio ter existido a oportunidade de realizar e participar em atividades com diferentes públicos, nomeadamente, públicos mais vulneráveis da sociedade. Assim, alguns dos grupos com os quais pude desenvolver atividades foram: crianças, jovens, idosos, o Concelho Local de Cidadãos (CLC) e reclusas. Esta abrangência, permitiu alargar os meus conhecimentos na área da intervenção social e perceber melhor a sua importância e o seu valor.

Este relatório encontra-se estruturado por pontos, sendo que cada capítulo é depois subdividido em diferentes pontos. Assim sendo, o primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento teórico da Animação Sociocultural, onde são abordados alguns temas como: a evolução e a importância da Animação Sociocultural, a Animação em diferentes

POLI TÉCNICO GUARDA

públicos alvo e a Pobreza e a Exclusão social. O segundo capítulo, aborda a caracterização da Instituição, sendo que vai abordar-se, a história da organização, os seus valores e missão, a sua organização, entre outros aspetos relevantes. O terceiro capítulo, concerne à descrição e análise das atividades que foram desenvolvidas no contexto de estágio, aqui irá constar as planificações das mesmas, registos fotográficos, a sua análise e avaliação. O quarto capítulo, vai apresentar uma descrição do Projeto que foi desenvolvido durante o estágio e que foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Programas e Projetos em Animação Sociocultural. Por último, apresenta-se uma reflexão final acerca de todo o trabalho desenvolvido e do relatório, bem como todos os anexos necessários e referências bibliográficas utilizadas para a realização do mesmo.

A Animação Sociocultural (ASC) pode ser considerada como um processo interventivo a nível social, educativo e cultural, que faz com que se consiga emancipar pessoas, grupos e comunidades. Na Animação Sociocultural, o elemento central devem ser as pessoas. São elas o mais importante e é para elas e com elas que devemos trabalhar, levando-as a participar e a intervir.

1. A Animação Sociocultural, Pobreza e Exclusão Social

POLI TÉCNICO GUARDA

1.1 A Animação Sociocultural em Portugal – Conceito e Âmbitos

São várias as definições que existem para o conceito de Animação Sociocultural, pois este é um conceito polissémico, mas há algumas que se complementam e permitem-nos chegar a uma conclusão geral, sobre aquilo que a é a Animação. Assim, a Animação Sociocultural (ASC) segundo a UNESCO (1977) citado por Lopes (2006, p. 95) é definida como: “um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas”. Por outro lado, temos a definição de (Bernet, 2004, p. 26) que nos diz que podemos entender a ASC como: “O conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou num setor da mesma) e dentro do âmbito de um território concreto, com o objetivo principal de promover nos seus membros uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural”.

Através destas definições, conseguimos perceber a Animação como um processo de transformação da sociedade, através de metodologias participativas que podem ajudar a transformar e a emancipar grupos ou comunidades em diferentes aspetos, tais como: aspetos educativos, sociais, culturais, económicos e políticos. Assim, a ASC é uma forma de intervenção social, que ajuda a gerar processos de mudança em comunidades e territórios específicos.

A Animação Sociocultural é uma área muito vasta, abarcando diferentes tipos de âmbitos nas suas estratégias de intervenção. Desta forma, devemos ter em mente a sua perspetiva tridimensional, ou seja: a dimensão etária, o espaço de intervenção e as pluralidades de âmbitos ligados a áreas temáticas. Ao nível da dimensão etária é possível intervir na infância, na juventude, nos adultos e nos idosos, os espaços de intervenção podem ser urbanos ou rurais e as várias temáticas vão desde a educação, ao teatro, a saúde, os tempos livres, turismo, entre outras. Assim, surgem vários âmbitos como: a Animação Socioeducativa, a Animação na Infância e Juventude, a Animação de Idosos,

POLI TÉCNICO GUARDA

a Animação de Grupos em Situações de Risco, a Animação Desportiva, entre outros (Lopes M. d., 2006).

Todos estes âmbitos não devem ser considerados estáticos nem autónomos, em relação uns aos outros, pois complementam-se uma vez que analisam os indivíduos nas suas comunidades, numa perspetiva holística, podendo até surgir novos âmbitos conforme as novas realidades e necessidades sociais que vêm a existir. É importante também, que não se pense que com esta pluralidade de âmbitos se conseguem resolver todos os problemas, mas sim que através dos mesmos e com a aplicação de programas bem elaborados e que respondam aos diagnósticos feitos se consiga levar as pessoas e as comunidades ao seu autodesenvolvimento, capacitação e empoderamento e desta forma reforçar laços grupais e comunitários, contribuindo para a coesão grupal e territorial (Lopes M. d., 2006).

A ASC, para além do seu sentido polissémico e todos os seus âmbitos, pode ainda ser compreendida por diferentes correntes de sistematização de modelos que orientam as teorias e as metodologias da Animação. Caride (1997), citado por Corrêa (2011), defende que existem três principais correntes de modelos/paradigmas na ASC, são eles: o Paradigma Tecnológico, o Paradigma Interpretativo e o Paradigma Dialético.

O Paradigma Tecnológico é sustentado, “no conhecimento científico prévio, objetividade e na eficiência dos métodos e das técnicas para avaliar causas e efeitos de factos sociais, para programar a intervenção sociocultural, assumindo o/a animador/a uma função de técnico especializado” (Silva A. d., 2016, p. 2). Neste paradigma a cultura é vista numa dimensão vertical e recomenda uma intervenção em que a ação está dependente de uma tecnologia cultural, em que os especialistas condicionam a ação (Corrêa, 2011).

O Paradigma Interpretativo diz-nos que a ASC como “formação cultural, em que as pessoas comunicam e se inter-relacionam aprendendo mutuamente numa lógica de aperfeiçoamento sociocultural pessoal e coletivo, assumindo o/a animador/a uma função de mediador/a” (Silva A. d., 2016, p. 2). Neste paradigma a cultura já é observada como uma dimensão horizontal, pois este paradigma baseia-se nas interações sociais,

POLI TÉCNICO GUARDA

partindo do princípio do “saber prático” para o princípio do “saber ser”. Este paradigma valoriza as pessoas como sendo elas as protagonistas e aplica as noções da cidadania plena, onde todos tem direitos e deveres, reforçando a ideia de que todos devem participar relacionar-se uns com os outros, existindo assim coesão grupal (Corrêa, 2011).

O Paradigma Dialético sustenta-se na “democracia cultural, baseado na crítica sociopolítica da sociedade, assumindo o/a animador/a um papel de intelectual e protagonista social num processo de geração de alternativas emancipatórias de transformação sociocultural” (Silva A. d., 2016, p. 2). Este paradigma pretende promover o conhecimento e a compreensão prática e da ciência para que assim se articule o conhecimento, a reflexão e a ação. É importante que não pensemos só no “saber fazer” ou no “saber ser”, mas sim que exista a capacidade de nos reconhecermos como protagonistas. Este paradigma foi bastante impulsionado por Paulo Freire, que nos diz que as pessoas e os grupos devem ser emancipados e transformados através do diálogo com o mundo, partindo de estratégias contrárias à cultura do silêncio e a à ação cultural, à pedagogia da opressão e da esperança, Paulo Freire (1992), citado por Corrêa (2011). A Animação Sociocultural em si, consegue através das suas metodologias e de todos os seus âmbitos ser uma forma de intervenção social, que leva os grupos a mudanças significativas nos seus comportamentos, emancipando-os.

1.2 A Evolução da Animação Sociocultural em Portugal

Numa perspetiva histórica, sempre existiram indícios de Animação, no entanto, no passado, esta não tinha os mesmos moldes que tem agora no presente, pois a ASC é uma forma de intervenção social relativamente recente. Devido a isto, é importante entendermos o que são os antecedentes da Animação. Assim os antecedentes da Animação, podem ser definidos como, quais queeres ações, com dimensões sociais, culturais e educativas em que o objetivo principal seja dinamizar programas junto das populações (Lopes M. D., 2006).

POLI TÉCNICO GUARDA

Assim, autores como Ventosa (1993, p. 95); Ucar (1992, p.15) citados por Lopes (2006), dizem-nos que é muito difícil determinar uma data específica para a origem da Animação, devido a terem existido ao longo da história momentos em que houve o aparecimento de certos fenómenos de Animação.

A designação de Animação Sociocultural surge dos países francófonos nos anos 60. Em Portugal, foi apenas nos anos 70 que este conceito se começou a alargar e expandir, nomeadamente depois do 25 de abril de 1974. Apesar deste facto, é possível encontrar também antecedentes da Animação na Primeira República e durante a ditadura militar no Estado Novo. Temos como exemplo desses antecedentes, as Escolas Móveis que eram uma modalidade de ensino itinerante criada por João de Deus, que veio ainda a criar o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Ainda no período da Primeira República foram criadas as Universidades Livres, as Universidades Populares, entre outras iniciativas. Durante o Estado Novo, os meios da Animação estavam controlados, pois durante este tempo todos os setores de atividade eram supervisionados por organismos que estavam ligados ao Estado. Assim, a Animação era uma forma política de doutrinação coletiva dos valores do regime com um fim de entreter o público e não uma Animação vista na perspetiva da participação, autonomia e auto-organização. Assim, durante este período de Ditadura Militar, foi criada a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), em semelhança às organizações que também haviam sido criadas em regimes ditatoriais, como, na Alemanha, Itália e Espanha (Lopes M. D., 2006).

Em Portugal, vários autores entendidos no estudo sobre a Origem da Animação Sociocultural, chegam à conclusão que a mesma teve a sua origem real na década de 60. Esta origem está associada a diversos fatores, tais como: a necessidade de participação, educação, inserção social, consciencialização, democratização, convivência, justiça, protagonismo, vivência social, bem-estar, qualidade de vida, autonomia e transformação. Com isto, nesta década a ASC começou a ser praticada com o recurso a metodologias adequadas aos seus propósitos de intervenção, seguindo Paulo Freire como referência (Lopes M. D., 2006).

A história da Animação em Portugal divide-se em três fases são elas (Lopes M. D., 2006):

POLI TÉCNICO GUARDA

- a primeira fase: Intemporal – Esta fase advém de práticas comunitárias e liga-se ao facto de o homem ter a necessidade de estabelecer relações sociais, culturais, políticas e económicas com os seus pares.
- a segunda fase: A Animação ao serviço de uma estratégia política - esta fase ocorreu durante o período de 1960 a abril de 1974. A terceira fase: A Fase da Institucionalização - esta fase surge depois do 25 de abril de 1974 com a instauração das liberdades democráticas em Portugal.

Todas estas fases foram importantes na evolução da ASC em Portugal, no entanto, foi no Portugal democrático que ocorreu a maior evolução, tendo então existido neste período até ao presente seis fases na história da ASC em Portugal, essas fases são as seguintes (Lopes M. D., 2006):

- fase revolucionária (1974 – 1976);
- fase constitucional (1977 – 1980);
- fase patrimonial (1981 – 1985);
- fase de transferência da Animação Sociocultural do poder central para o poder local (1986 – 1990);
- fase multicultural e intercultural (1991 – 1995);
- fase da Animação Sociocultural no contexto da globalização (1996 – até ao presente);

Durante a Fase Revolucionária os governos provisórios e o Movimento das Forças Armadas assumiram e aplicaram a ASC como um método eficaz para a intervenção na comunidade. Um desses exemplos foi a criação da Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural (CIASC). Durante esta fase ocorreu uma intensa atividade de Animação, como sucessivas campanhas de dinamização cultural e Animação Cultural, coordenadas pela CIASC (Batista, 2014).

Durante a Fase Constitucionalista a ação da ASC é determinada por instituições que segundo uma lógica concentracionista assumiram a centralidade da mesma, nomeadamente, instituições como o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) e o

POLI TÉCNICO GUARDA

Instituto Nacional para o Aproveito dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL) (Lopes M. d., 2006).

A Fase Patrimonial, manifestou-se com uma intervenção que se focou na preservação e recuperação do património cultural (Batista, 2014).

Durante a Fase da Transferência da Animação Sociocultural do poder central para o poder local, ocorreu aquilo que o nome da fase nos diz, o poder local passou a ter um papel mais importante na ASC, vendo a Animação como uma forma de mobilizar recursos (Batista, 2014).

A Fase Multicultural e Intercultural surgiu com o aumento da imigração dos países africanos de língua oficial portuguesa, mas também do Brasil, dos países da Europa do Leste, da China e da Índia. Desta forma, a Animação começou a dar mais importância à dimensão multicultural. Este período da história encontra-se enquadrado com o quarto pilar da educação, “aprender a viver juntos” (Batista, 2014).

A última fase é a da Globalização e deve-se ao facto de todas as transformações que foram ocorrendo e continuam a ocorrer e que fazem com que cada vez mais o mundo seja mais globalizado (Lopes M. d., 2006).

Este caminho permitiu que nos tempos atuais a Animação Sociocultural, seja uma metodologia que permite capacitar pessoas e comunidades, envolvendo-as e dando-lhe os recursos necessários para que possam ser ativas e participem na sociedade.

1.3 O Perfil do Animador Sociocultural

Como já foi referido anteriormente, assim como a ASC detém vários âmbitos de intervenção e é bastante diversificada, o perfil do animador sociocultural é também bastante diverso. Assim, é possível caracterizar o animador enquanto pessoa, profissional perante o trabalho e profissional em relação aos sujeitos da ação, ou seja, as pessoas. Todos estes aspetos podem condicionar a sua intervenção (Corrêa, 2011). Assim, o animador pessoalmente, deve ser: simples, humilde, autoconfiante, alegre, simpático, solidário, realista, ágil, paciente e compreensivo. Já a nível profissional e

POLI TÉCNICO GUARDA

perante o trabalho, o animador deve: ter a capacidade de dialogar, ser flexível e um mediador, ser um interventor cultural e social, ser dinâmico, sociável, responsável e ter formação ao longo da vida, ser persistente, facilitador e ter a capacidade de se organizar e gerir. Em relação às pessoas e aos grupos com quem trabalha o animador deve: promover a participação de todos, conhecer o seu grupo e a sua realidade, criar e descobrir valores nos sujeitos, estimular o grupo, respeitar o grupo, ser tolerante, entre outras características (Correia, 2008).

Como refere Cavalcanti (2007, p.11) citado por Correia (2008, p. 5) “Animar-se, antes de pretender animar qualquer ambiente ou situação, é um grande desafio para o Animador Sociocultural”. Através desta afirmação podemos compreender a importância de o animador ter algumas das características mencionadas, que são essenciais para o bom desenvolvimento do seu trabalho.

São várias as definições para o conceito de animador sociocultural, segundo Ander-Egg (1987), citado por Corrêa (2011, p. 27), o animador sociocultural é definido como: “um indivíduo capaz de estimular a participação ativa das pessoas e de “insuflar” um maior dinamismo sociocultural, tanto individualmente como em coletivo”. Por outro lado, os autores Quintas e Sánchez (1995), citados por Corrêa (2011, p. 27) afirmam que o animador é “um profissional qualificado para a realização de projetos de Animação Sociocultural, impulsionador e dinamizador dos mesmos, sendo o grupo o protagonista.”

Assim, como na Animação existem várias definições que definem a mesma, o conceito de animador é também um conceito polissémico, no entanto, ao analisarmos as diferentes definições, chegamos à conclusão que o animador é um facilitador de processos de comunicação, trabalha no sentido de ser um agente de socialização e um promotor e dinamizador da cultura e de comportamentos humanos. Através do animador sociocultural é possível consciencializar as populações a participarem de forma ativa na sociedade, estimulá-las e ajudá-las autodesenvolverem-se, através de processos que gerem a mudança, (Corrêa, 2011).

POLI TÉCNICO GUARDA

1.4 A Animação Socioeducativa

A Animação Socioeducativa é um dos âmbitos da Animação Sociocultural e relaciona-se com a educação não formal e com a presença da Animação nas escolas, por forma a complementar o ensino formal das escolas. Assim, a Animação Socioeducativa é definida como: “uma forma de animação que procura essencialmente a educação do e no tempo livre das crianças, jovens e também adultos, por via do jogo e das atividades aprazíveis em grupo. Esta animação educativa ou pedagógica trabalha no sentido de desenvolver a motivação para a formação contínua, recorrendo a métodos ativos e técnicas de participação nos procedimentos de ensino-aprendizagem”, Pérez (2006), citado por Morgado (2012, p.35).

Na escola os alunos adquirem diversos conhecimentos relacionados com vários temas, nomeadamente, a cultura, a história, entre outros. Mas é também neste meio que existe a falta de transmitir outro tipo de conhecimentos, como as regras básicas e de convivência social, que muitas vezes são deixadas de lado e não são abordadas com a devida atenção, devido ao escasso tempo que os professores têm para lecionar os programas obrigatórios. A Animação Sociocultural nas escolas é então uma forma de tentar colmatar estas falhas que são identificadas a nível dos valores sociais. Através da promoção de ações lúdicas e educativas o processo de aprendizagem pode ser completado. Associar a ASC à educação é uma forma de melhorar e contribuir para que haja mais valores relacionados com a socialização, a liberdade, a partilha de saberes e o aprender fazendo. Segundo Osório (2004, p.238), citado por Trindade, Conde, & Pocinho (2017, p. 6) “a Animação Sociocultural, esteve sempre relacionada com os âmbitos da educação permanente, a educação de adultos, a educação não formal, a educação popular, a educação para o ócio e para os tempos livres, a difusão cultural, a gestão cultural, a promoção social e o desenvolvimento comunitário”.

O papel do Animador nas escolas é então bastante importante, pois pode ajudar a combater a violência, a indisciplina, o abandono escolar e também sensibilizar para a importância da escola e para outros tantos temas. O Animador, através das

POLI TÉCNICO GUARDA

metodologias lúdicas pode transmitir aos alunos vários valores, tais como: valores sociais, valores afetivos, valores comportamentais, desenvolver competências sociais e competências educativas e também estruturar e aumentar a autoestima e a autonomia dos alunos (Trindade, Conde, & Pocinho, 2017).

A Animação Sociocultural associada à educação não formal é uma forma eficaz de promover aprendizagens e também uma maior integração social. A Animação ao potencializar a socialização, consegue fazer com que as suas dinâmicas tenham o papel de desenvolver nas crianças o seu espírito de iniciativa, integração, autonomia e poder de decisão, estando sempre em constante interação com o meio sociocultural (Trindade, Conde, & Pocinho, 2017).

1.5 A Animação de Idosos

A Animação de Idosos pode ser definida como uma forma de atuar em todos os campos do desenvolvimento da qualidade de vida dos mais velhos, ou seja, um estímulo da vida mental, física e afetiva das pessoas idosas. A Animação neste público tem como objetivo facilitar às pessoas idosas o acesso a uma vida mais ativa e mais criadora, ajudando a melhorar as relações e a comunicação com os outros, para que assim consigam sempre estar ativos, participar e fazer parte das decisões e da sua comunidade Hervy (2001, p. 31), citado por Jacob (2007, p. 6) diz-nos que “a importância da animação social das pessoas mais velhas é facilitar a sua inserção na sociedade, a sua participação na vida social e, sobretudo, permitir-lhes desempenhar um papel, inclusive reativar papéis sociais”.

A Animação de Idosos para ser realizada de forma correta e para que consiga fazer face às necessidades dos idosos deve dar resposta a alguns objetivos, tais como:

- promover a inovação e novas descobertas;
- valorizar a formação ao longo da vida;
- proporcionar uma vida mais harmoniosa, atrativa e dinâmica com a participação envolvimento do idoso;

POLI TÉCNICO GUARDA

- incrementar a ocupação adequada do tempo livre para evitar que o tempo de ócio seja alienante, passivo e despersonalizador;
- rentabilizar os serviços e recursos comunitários para melhorar a qualidade de vida do idoso;
- valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do idoso, aumentando a sua autoestima e autoconfiança (Jacob, 2007).

É importante também falarmos da motivação, pois quando falamos da animação nos idosos, as atividades que lhes são propostas têm que ser adequadas a eles e desta forma cativantes, pois nada pode ser uma obrigação. Os idosos, assim como qualquer público alvo, para estarem motivados têm que sentir dedicação, energia e prazer para desenvolverem as atividades, desta forma irão desenvolvê-las sem esforço nenhum (Jacob, 2007).

Ao nível das instituições, a Animação nem sempre é uma prioridade para todas elas, o que faz com muitas vezes os idosos se isolem, se sintam deprimidos e excluídos. Devido a isto, é importante que as instituições que têm respostas para estas pessoas tenham uma boa rede de Animação e que esta rede passe primeiramente pela participação do idoso na gestão e na cooperação das atividades da instituição e da sua vida diária. A Animação de Idosos começa “quando respeitamos os mais elementares dos seus direitos, como sejam o direito à escolha, o direito à privacidade e o direito à integração e à participação ativa nos pormenores da sua vida” (Jacob, 2007, p. 10). Está comprovado que os idosos se sentem mais infelizes nas instituições que não têm uma estrutura de animação (Jacob, 2007).

Ao pensarmos e planeamos atividades de animação de idosos é necessário primeiramente realizar um diagnóstico, ou seja, uma avaliação psicológica, social e física de cada um dos idosos, de modo a que consigamos perceber as suas capacidades e motivações. Quando é possível também é importante, deixarmos os idosos proporem atividades que eles gostariam de realizar para que assim se sintam incluídos. Desta forma, quando realizamos atividades com idosos existem algumas técnicas que devemos utilizar, de forma a que a atividade corra como planeado, tais como:

POLI TÉCNICO GUARDA

- manter uma certa distância;
- falar pausadamente e projetar a voz;
- referir o que estamos a fazer;
- repetir quantas vezes forem necessárias;
- ajudar e apoiar;
- valorizar qualquer tipo de esforço;
- manter uma atitude de calma e passividade;
- ser paciente e compreensivo (Jacob, 2007).

A Animação de Idosos, contribui para o desenvolvimento dos idosos, dando-lhe o sentimento de pertencer a uma sociedade, na qual podem continuar a contribuir e participar. É importante contrariar a ideia de que a maior parte dos idosos já não servem para nada e que apenas lhes resta esperar pela morte, que não interessam à família, muito menos à sociedade. A própria sociedade, muitas das vezes, já exclui os idosos e outras vezes são os próprios idosos que se autoexcluem, devido às ideias pré-concebidas que existem. Uma das muitas funções do animador que desenvolve o seu trabalho com idosos é fazer com que estas ideias e preconceitos desapareçam. Para isso, compete ao animador criar movimento, vida e atividades que satisfaçam as necessidades dos idosos, que lhes proporcionem prazer e que despertem curiosidade. Todas as atividades e ações que o animador propuser não devem exercer qualquer tipo de obrigação (Jacob, 2007).

1.6 A Animação Territorial

A Animação Territorial é definida como: “um processo dinâmico de intervenção que pressupõe uma atitude reflexiva baseada numa problemática e/ou que pretende responder a um conjunto de aspetos específicos contextualizados num território.” (EQUAL, 2008, p. 23). A mesma é também uma intervenção social, que pressupõe uma atitude reflexiva, ativa e cooperativa, pois só assim é possível responder aos problemas e aspetos específicos de um determinado território. As dinâmicas que são levadas a cabo pela Animação Territorial, têm que ter sempre em conta alguns aspetos, tais como: o

POLI TÉCNICO GUARDA

contexto geográfico, social, físico, cultural e simbólico do território, pois é importante que apesar de existirem mudanças se conserve a natureza e a identidade do território (Anim@te, 2009).

Para que se consiga colocar em prática a Animação Territorial, assim como a ASC, têm de existir pessoas e grupos, em territórios específicos. É neste contexto, que se pretende identificar os problemas que existem e também procurar encontrar as soluções para os resolver. Tudo isto faz-se através de uma reflexão teórica e de uma resposta cooperativa (EQUAL, 2008).

Assim, é possível afirmar, que a Animação Territorial consiste em: apoiar e facilitar processos de autoconhecimento e de consciencialização dos problemas e da necessidade de agir, mediar e articular para ação comum, gerar confiança, gerar autonomia e fomentar responsabilidade, gerar cumplicidades, criar espaços de comunicação, facilitar a emergência da intencionalidade da ação, identificar e mobilizar recursos e catalisar a ação (EQUAL, 2008).

A Animação Territorial, tem um conjunto de objetivos, tais como: a participação, envolvimento e melhoria das condições do território e de vida dos seus habitantes, de quem lá trabalha e de quem visita o território. Para que estes objetivos possam ser atingidos é importante que a Animação Territorial seja inclusiva. A animação territorial é um processo participativo e que implica trabalho em rede e também o estabelecimento de parcerias com as entidades do território. É também importante, que sejam criadas equipas multidisciplinares e que a Animação Territorial se vá adaptando a cada momento diferente, assumindo-se como uma facilitadora do desenvolvimento, entre outras (Lavado, 2009).

A ASC e a Animação Territorial estão interligas entre si, visto que a Animação Sociocultural só pode existir se existirem pessoas, grupos, comunidades e também os territórios para podermos intervir. Assim, podemos afirmar que a Animação territorial é um dos vários âmbitos que compõem a ASC (Lavado, 2009).

POLI TÉCNICO GUARDA

1.7 A Pobreza e a Exclusão Social

Os conceitos de pobreza e exclusão social, nem sempre foram devidamente tratados, sendo que, durante algum tempo se tentou esconder os mesmos, de forma a não demonstrar publicamente as desigualdades existentes que existiam e continuam a existir nas sociedades atuais. A pobreza e a exclusão social, dois dos maiores desafios da sociedade e era de esperar que com todo o progresso que já existe no mundo, houvesse prosperidade económica para todos os grupos sociais e não só para alguns (EAPN, 2017). A evolução do conceito de pobreza tem vindo a desmultiplicar o mesmo, em várias dimensões, para que assim pudessem ser enquadradas as novas realidades associadas à pobreza. Assim este conceito pode ter múltiplos significados, tais como: pobreza absoluta/relativa; pobreza objetiva/subjetiva, pobreza tradicional/nova pobreza, pobreza rural/urbana e pobreza temporária/duradoura (Rodrigues, et all, s.d).

A pobreza absoluta pode ser entendida como pobreza severa e pobreza extrema. Este conceito baseia-se nas necessidades básicas que nem sempre conseguem ser atingidas, pois são postas em causa várias dimensões, tais como: a nutrição, educação, saúde ou habitação. Por outro lado, a pobreza relativa remete-nos para a comparação da pobreza, face aos padrões sociais gerais, ou seja, um individuo com falta de recursos materiais não pode participar dos hábitos de vida considerados normais na sociedade em que está inserido (Rodrigues, et all, s.d).

A pobreza objetiva baseia-se num padrão de referência que faz com que se tipifique as situações de pobreza. A pobreza relativa, por outro lado são as representações da pobreza construídas pelos grupos sociais em causa (Rodrigues, et all, s.d).

A pobreza tradicional associa-se a situações crónicas e que por norma se passam nos territórios rurais sendo por vezes desvalorizada. A nova pobreza é aquela que esta associada às reestruturações económicas e tecnológicas existentes, que produzem alguns efeitos como o crescimento do desemprego e a precariedade do emprego (Rodrigues, et all, s.d).

POLI TÉCNICO GUARDA

A pobreza rural diz respeito, à escassez de recursos que vem da baixa produtividade agrícola e pela falta de atividades económicas alternativas. Algumas vezes e principalmente por parte da população mais idosa existe a dependência de prestações da segurança social, o que pode gerar pobreza. Ao nível da pobreza urbana, esta afeta diversos grupos sociais com problemas associados a baixos rendimentos, falta de qualificações, precariedade nos trabalhos, situações de doença ou de problemáticas sociais diversas. Na pobreza urbana é mais fácil observar formas mais visíveis de situações de exclusão (Rodrigues, et all, s.d).

A pobreza temporária relaciona-se com fluxos de saída e entrada nas situações de pobreza de carácter temporário e com tempo reduzido, a pobreza duradoura relaciona-se com processos cíclicos da pobreza (Rodrigues, et all, s.d).

A exclusão social diz respeito a estar excluído de algo, neste caso como dizemos exclusão social, o social remete-nos para a sociedade o que quer dizer que, o individuo está excluído da sociedade. O conceito de exclusão social ao contrário do conceito de pobreza é amplo e não remete apenas para factos puramente económicos, mas sim para termos mais amplos como a participação na sociedade. A exclusão social não é um formato estático, mas sim dinâmico, ou seja, se a pessoa está em situação de exclusão social houve algum fator que a levou a estar nessa situação, temos como exemplos: ruturas familiares, carências habitacionais, isolamento social, marginalização, etc. (EAPN, 2017).

O conceito de exclusão social enquadra algumas das dimensões que são retratadas na evolução do conceito de pobreza, no entanto, a pobreza é um dos fenómenos que integram a exclusão social, podemos assim dizer que a pobreza é um fator que pode conduzir à exclusão social. Apesar de serem conceitos que por norma se associam, eles divergem entre si, pois “é fácil identificar as situações de pobreza, tendo por referência um standard mínimo em termos de rendimentos e nível de vida. A exclusão, por seu turno, é um processo mais complexo em que causas e consequências aparecem entrelaçadas entre si, não sendo um processo redutível a situações de carência/escassez em termos de recursos patrimoniais individuais ou globais.” (Rodrigues, et all, s.d, p. 69).

POLI TÉCNICO GUARDA

No ano de 2021, a população em risco de pobreza ou exclusão social aumentou em 12%, em relação ao ano anterior e isto deveu-se ao forte impacto que a pandemia teve nas condições de vida e de rendimento das pessoas. Ao nível dos países membros da União Europeia apenas a Eslováquia teve um aumento superior ao do nosso país, assim Portugal passou a estar no 8º lugar dos países em que mais pessoas vivem este tipo de vulnerabilidades. Portugal é também o Estado-membro com maior aumento dos níveis de desigualdade (Pobreza, 2022).

Em Portugal no ano de 2021, cerca de 2 312 mil pessoas viviam situações de risco de pobreza ou exclusão social (Pobreza, 2022).

Neste estudo foram analisados diferentes indicadores, tais como: a pobreza monetária, intensidade laboral e privação material e social severa. A análise dos mesmos permitiu perceber que existiu um aumento da vulnerabilidade em todos os indicadores, no entanto, o perfil das pessoas em risco de pobreza e exclusão social não se alterou muito, comparando com os anos passados. Os grupos sociais em que existe mais risco de pobreza e exclusão social estão presentes na Tabela 1 (Pobreza, 2022).

Tabela 1 - Grupos Sociais nos quais existe maior risco de pobreza e exclusão social

Grupos Sociais	Percentagem de risco de pobreza ou exclusão social
Mulheres	23.5%
Idosos (+65 anos)	24%
Idosos (+75 anos)	26.7%
Agregado Familiar (1 adulto + crianças dependentes)	38.2%
Agregado Familiar (2 adultos + 3 ou mais crianças dependentes)	33.2%
Desempregados	60.4%
Pessoas com emprego	13.4%

POLI TÉCNICO GUARDA

Pessoas com escolaridade até ao ensino básico	30.4%
Pessoas estrangeiras	37.4%
População de zonas pouco povoadas	29.9%

Fonte: Adaptada de “Relatório 2022 – Pobreza e Exclusão Social em Portugal – Observatório Nacional Luta Contra a Pobreza

Ao analisarmos a tabela percebemos que as mulheres em relação aos homens são um grupo mais provável de viver situações de pobreza e exclusão social, devido a fatores discriminatórios. Os idosos são também um grupo bastante vulnerável a estas situações, nomeadamente, idosos com idades superiores aos 75 anos, o que nos leva a perceber que quanto mais velho se é maior é a probabilidade de existir exclusão social. Pessoas com pouca escolaridade e desempregadas são também grupos em que as percentagens de pobreza e exclusão social são relativamente altas. Podemos também ver que as famílias monoparentais estão mais sujeitas a passar por situações de pobreza e exclusão social (Pobreza, 2022).

Em relação à pobreza infantil, no ano de 2015 as crianças eram o grupo etário onde existia maior risco de pobreza ou exclusão social. “Nos últimos dados do EU-SILC (*European Union Statistics on Income and Living Conditions*), a pobreza infantil perdeu o seu lugar de destaque ao nível do risco de pobreza ou exclusão social. Tal não se deve, porém, a uma redução da vulnerabilidade das crianças. Pelo contrário, também nesse grupo etário assistimos a um aumento da taxa de risco de pobreza ou exclusão social. Apesar do aumento da pobreza ou exclusão social ter sido mais tímido do que entre os adultos e entre a população sénior, a situação de pobreza ou exclusão social entre crianças continua a ser uma realidade preocupante. Em 2021, residiam em Portugal 388 mil crianças em risco de pobreza ou exclusão social, mais 10 mil crianças do que em 2020.” (Pobreza, 2022, p. 19 e 20).

Ao nível do território português é também possível verificarmos o risco de pobreza e exclusão social. A Região Norte e o Algarve são as zonas onde existe maior

POLI TÉCNICO GUARDA

vulnerabilidade, assim como na Região Autónoma da Madeira. Por outro lado, temos a Área Metropolitana de Lisboa onde é mais baixo o nível de risco de pobreza e exclusão social (Pobreza, 2022).

É notável que existe um aumento do risco viver situações de pobreza ou exclusão social em todos os grupos sociais, no entanto, devemos ter especial atenção àqueles que são mais vulneráveis. É importante reforçar medidas para que possamos baixar estes valores. “Mais do que nunca, o aumento da pobreza e da exclusão social e a degradação das condições de vida são ameaças reais aos valores europeus e à democracia” (Pobreza, 2022, p. 49).

2. EAPN Portugal - Caraterização da Organização

POLI TÉCNICO GUARDA

2.1 A Instituição – Rede Europeia Anti Pobreza – Portugal

A *European Anti Poverty Network* - EAPN, em português, Rede Europeia Anti Pobreza, surge com a preocupação da Comissão Europeia acerca dos fenómenos de pobreza e exclusão social presentes na Europa. Segundo um relatório da Comissão Europeia no ano de 1985 viviam nos 12 países da Comunidade cerca de 44 milhões de pessoas abaixo do nível que é considerado como limiar da pobreza. Assim, a Comissão Europeia pediu às Organizações Não Governamentais de Solidariedade Social que se unissem e constituíssem um grupo de pressão, para que as ações de combate à pobreza e exclusão social tivessem uma maior eficácia. Em junho de 1989 foi então realizado pela Comissão Europeia e *Economic and Social Community Action Programme* (ESCAP) um Colóquio, do qual resultou um Grupo de Trabalho Provisório que ficou encarregue de lançar o projeto da rede. Um ano mais tarde em Bruxelas, veio a realizar-se a Assembleia Constituinte da Rede Europeia Anti Pobreza, onde estiveram presentes os 12 países da União Europeia e também algumas Organizações Europeias (EAPN, 2014).

Em 1900 foi então constituída ao abrigo da legislação belga a *European Anti Poverty Network* – EAPN que na designação francesa se designava *Réseau des Associations de Lutte Contre La Pauvreté et L'Exclusion Sociale* – REALPES. Assim, a EAPN define-se como uma coligação independente de organizações não governamentais e de grupos empenhados na luta contra a pobreza e a exclusão social. A EAPN é então constituída por Redes Nacionais, que depois atuam em diferentes níveis locais, como o regional e o nacional. É ainda constituída por Organizações Europeias. Atualmente, a EAPN é constituída por 31 Redes Nacionais e 23 Organizações Europeias (EAPN, 2014).

Em Portugal, a EAPN Portugal foi criada a 17 de dezembro de 1991, sob a forma de Associação de Solidariedade Social e passou a designar-se por Associação REAPN – Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal. No ano de 2011 esta Organização passou a designar-se por EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal (EAPN, 2014).

POLI TÉCNICO GUARDA

A EAPN Portugal estende a sua atuação por todos os distritos de Portugal Continental e também na Região Autónoma da Madeira, através de um Núcleo por distrito, sendo que a sede da EAPN Portugal é no distrito do Porto. Para além dos Núcleos Distritais, a EAPN Portugal tem também em funcionamento o Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza no Porto e o Observatório da Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa. O maior objetivo da EAPN é a Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social. Esta Instituição é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sob a forma de associação, sem fins lucrativos (EAPN, 2022). Esta Instituição não centra a sua atividade apenas numa área, mas sim em várias, tais como: a informação, a formação, a investigação e o apoio técnico (EAPN, 2014). Na Figura 1 encontra-se o logótipo da EAPN Portugal.

A EAPN Portugal tem uma vasta equipa na sua sede dividida por diferentes departamentos e também 1 Técnico por cada Núcleo Distrital, sendo que na cidade de Lisboa e na Região Autónoma da Madeira existem 2 Técnicos. Através da Tabela 2 podemos observar todos os departamentos e núcleos da EAPN Portugal e as pessoas responsáveis pelos mesmos.

Tabela 2 - Equipa da EAPN Portugal

Departamentos da Sede	Equipa
Coordenação Nacional	Maria José Vivente
Gestão de Património e Pessoas	Cláudia Herdeiro
Departamento Administrativo e Financeiro	Carla Teixeira; Catila Leite; Paula Amaral
Departamento de Comunicação, Informação e Documentação	Armandina Heleno; Inês Duarte; Maria Cecília Monteiro
Departamento de Desenvolvimento e Formação	Ana Lopes; Júlio Paiva; Maria José Vicente; Rosana Silva
Departamento de Investigação e Projetos	Fátima Veiga; Joana Carvalho; Paula Cruz

POLI TÉCNICO GUARDA

Observatório de Luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa	Diogo Mazon; Joana Alfaiate
Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza	Elizabeth Santos
Outros Serviços de Apoio	Lurdes Amaral; Fernando Silva
Núcleos Distritais e Respetivos Técnicos	
Aveiro – Cristina Mamede	Beja – Anselmo Prudêncio
Braga – Isabel Amorim	Bragança – Ivone Florêncio
Castelo Branco – Paula Montez	Coimbra – Susana Lima
Évora – Maria José Guerreiro	Faro – Dionísia Pedro
Guarda – Cátia Azevedo	Leiria – Patrícia Grilo
Lisboa – João Gomes e Rita Luís	Madeira – Sílvia Camacho e Licínia Freitas
Portalegre – Isabel Lourinho	Porto – Graça Costa
Santarém – Ricardina Dias	Setúbal – Ana Vizinho
Viana do Castelo – Hélder Pena	Vila Real – Catarina Oliveira
Viseu – Tiago Caio	-----

Fonte: Adaptada de: <https://www.eapn.pt/quem-somos/equipa/>

Desde 2002 a EAPN Portugal tem vindo também a desenvolver e a promover a cidadania e a participação das pessoas que vivenciam ou já vivenciaram situações de pobreza e/ou exclusão social através de movimentos de cidadania quer a nível distrital quer a nível nacional. Assim, existem os Concelhos Locais de Cidadãos (CLC). O principal objetivo deste grupo é dar a oportunidade a um grupo de cidadãos que vivenciam ou já vivenciaram situações de pobreza ou exclusão social de Norte a sul do país para:

- se pronunciarem sobre as suas realidades, necessidades e prioridades, a sua qualidade de vida e sobre as políticas sociais;
- identificarem dificuldades e estratégias de enfrentamento dos problemas que são acionadas por estes cidadãos, assim como a definição de áreas prioritárias de atuação;

POLI TÉCNICO GUARDA

- terem uma voz ativa para o diálogo e participarem na vida política abordando as medidas que interferem nas suas vidas;
- participarem ativamente com a EAPN Portugal na luta contra a pobreza e a exclusão social (luta essa relativamente à qual são desde logo, os principais interessados) através da identificação de novas estratégias e novos instrumentos de avaliação das medidas sociais e de exercício de lobby junto dos órgãos de poder;
- atuarem com a EAPN Portugal ao nível da monitorização e avaliação, direta ou indiretamente, do que se vai fazendo a nível nacional nesta área, através da informação formação, investigação e planeamento de ações que concorrem para o combate da pobreza e da exclusão social;

A missão da EAPN é “Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidaria, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva”. A sua visão é “Procurando ser coerentes com o princípio fundamental da dignidade humana, almejamos um mundo livre de pobreza e de exclusão social, sustentado nos seguintes valores: dignidade, justiça, solidariedade e igualdade”. Os seus valores são:

- dignidade – Defesa das condições de vida adequadas às necessidades e expectativas legítimas da população.
- justiça – Defesa dos direitos e deveres fundamentais das pessoas, consubstanciados nas condições materiais e culturais de vida.
- solidariedade - Atuação assente na partilha de fins e de meios de construção de uma sociedade mais justa.
- igualdade – Condição comum face aos direitos e aos deveres baseada na ausência de discriminação (EAPN, 2023).

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 1 - Logotipo da EAPN Portugal

Fonte: <https://www.eapn.pt/>

2.1.1 O Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal

O meu estágio curricular, decorreu no Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal, que se situa como o nome indica no distrito da Guarda. Este Núcleo foi criado no final de 2003 com o objetivo de desenvolver um conjunto de ações que pretendem contribuir para ativar os agentes locais no combate à pobreza e à exclusão social. A técnica responsável por este Núcleo é a Doutora Cátia Azevedo. A intervenção do Núcleo foca-se:

- na promoção do trabalho em rede ao nível local;
- na identificação dos problemas e definição de estratégias concertadas no acompanhamento das medidas de política com impacto direto ou indireto no combate à pobreza e à exclusão social;
- no reforço de competências e a capacitação do tecido socioinstitucional
- na capacitação dos cidadãos em situação de pobreza e exclusão social para o exercício de uma cidadania ativa. (EAPN, 2023)

O Núcleo Distrital da Guarda desenvolve diferentes ações que envolvem diferentes públicos estratégicos desde as IPSS's, as Escolas, os Projetos de Intervenção Local dos Municípios, entre outros. Através destes públicos, dos parceiros locais e com metodologias de capacitação e participação pretende-se continuar a sensibilizar todos os grupos da sociedade de como é importante o seu papel na mesma e que cada um deles pode fazer a diferença na luta contra a pobreza e exclusão social no nosso território (EAPN, 2023).

POLI TÉCNICO GUARDA

No Núcleo Distrital da Guarda existe também o Concelho Local de Cidadãos (CLC), do qual fazem parte pessoas que já passaram ou estão a passar por uma situação de pobreza ou exclusão social. Na figura 2 encontra-se o logotipo do Núcleo Distrital da Guarda.



Figura 2 - Logotipo do Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal

Fonte: <https://www.eapn.pt/comunicacao/imagem-corporativa/>

2.2 Enquadramento Territorial da Instituição

O Núcleo Distrital da Guarda, situa-se no distrito da Guarda, mais especificamente, no concelho da Guarda. Este distrito tem uma área de 5 535 quilómetros quadrados o que equivale a 6% da área total de Portugal. A Guarda é então composta por 14 concelhos, sendo eles: Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa. O distrito da Guarda é limitado a Norte pelo distrito de Bragança, a Sul pelo distrito de Castelo Branco, a Este por Espanha e a Oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra (CCDRC, 2010).

De acordo com as NUTS nível II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), este distrito encontra-se integrado na Região Centro, em relação às NUTS nível III o distrito pertence às Beiras e Serra da Estrela. No distrito da Guarda existem 336 freguesias, 19 vilas e 8 cidades. O território deste distrito é muito montanhoso, existindo elevações de diversas altitudes, nomeadamente, a altitude máxima de Portugal (CCDRC, 2010).

POLI TÉCNICO GUARDA

O concelho da Guarda, está situado no centro da região beirã, entre o Planalto Guarda-Sabugal e a Serra da Estrela, tendo uma área de 712,11 quilómetros quadrados. Este concelho faz fronteira a nasceste com os Concelhos de Pinhel, Almeida e Sabugal e a Sul com os concelhos de Belmonte e Covilhã e a poente com os concelhos de Manteigas, Gouveia e Celorico da Beira. Atualmente. O concelho da Guarda é composto por 43 freguesias, sendo elas: Adão, Aldeia do Bispo, Aldeia Viçosa, Alvendre, Arrifana, Avelãs da Ribeira, Benespera, Casal de Cinza, Castanheira, Cavadoude, Codeceiro, Faia, Famalicão, Fernão Joanes, Gonçalo, Gonçalo Bocas, Guarda, João Antão, Maçainhas, Marmeleiro, Meios, Panóias, Pêga, Pêra do Moço, Porto da Carne, Ramela, Santana D´Azinha, São Miguel do Jarmelo, São Pedro do Jarmelo, Sobral da Serra, União de Freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo, União de Freguesias de Corujeira e Trinta, União de Freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, União de Freguesias de Pousade e Albardo, União de Freguesias de Rochoso e Monte Margarida, Vale de Estrela, Valhelhas, Vela, Videmonte, Vila Cortês do Mondego, Vila Fernando, Vila Franca do Deão e Vila Garcia (Guarda, 2022).

2.3 Enquadramento Demográfico do território de intervenção

Em termos demográficos, a População Residente no distrito da Guarda, segundo os Censos de 2021 era de 40 173 pessoas, sendo a Densidade Populacional de 56,5 habitantes por quilómetro quadrado. A percentagem de jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos é de 11,4%. Ao observarmos a Tabela 3, podemos comparar estes dados com os dados dos Censos de 2011. Ao realizarmos esta comparação, podemos observar que houve um decréscimo da população com menos 2 198 pessoas, o que fez com que a densidade populacional baixasse também. Por outro lado, temos um aumento do índice de envelhecimento e do número de idosos o que nos permite perceber que o número de idosos é muito superior ao número de jovens no distrito. O número de jovens com idades inferiores aos 15 anos também diminui, pois houve uma descida na percentagem de jovens, isto poderá ser afetado também pelo

POLI TÉCNICO GUARDA

decréscimo do número de nascimentos. Ao vermos os números da população estrangeira a residir no distrito, esta aumentou significativamente. Ao nível dos estabelecimentos de ensino do 1º e do 2º ciclo houve uma redução também, existindo agora menos 1 estabelecimento de ensino no 1º e no 2º ciclo.

Tabela 3 - Dados Demográficos do Distrito da Guarda

Dados Demográficos do Distrito da Guarda		
Indicadores/Anos	2011	2021
População Residente	42 371	40 173
Densidade Populacional (nº médio de indivíduos por Km quadrado)	60	56,5
Jovens (menos de 15 anos)	13,7%	11,4%
Índice de Envelhecimento (nº de idosos por cada 100 jovens)	151	221
Idosos (%)	20,7	25,2
População Estrangeira	667	973
Nascimentos	328	268
Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico	26	25
Estabelecimentos do 2º Ciclo do Ensino Básico	4	5

Fonte: Adaptada de: <https://www.pordata.pt/municipios/quadro+resumo/guarda-822136>

Ao analisarmos estes dados, podemos concluir que o distrito da Guarda é um território envelhecido, pois o índice de envelhecimento é bastante elevado e também cada vez

POLI TÉCNICO GUARDA

existem menos jovens no distrito. Por outro lado, temos observado um aumento do número de população estrangeira, todas estas mudanças causam impactos no território. A EAPN luta contra a pobreza e a exclusão social e o facto de se estar a verificar o aumento e a diminuição de alguns grupos sociais na sociedade é preocupante, pois são também estes grupos sociais que são os mais vulneráveis e os que mais depressa podem passar por situações de pobreza ou exclusão social. Assim, é importante para a EAPN Portugal compreender o porque de todas estas mudanças e a forma como pode atuar, de modo a que todas as pessoas tenham acesso a todos os seus direitos, mesmo que estejam dentro de um grupo social mais vulnerável.

3. Estágio

POLI TÉCNICO GUARDA

3.1 Contextualização das Atividades

Durante a realização deste estágio curricular na EAPN Portugal, planifiquei diversas atividades para diferentes tipos de público alvo e tive também a oportunidade de participar, colaborar e ajudar em algumas atividades que já estavam definidas pelo Núcleo. Toda esta diversidade de atividades, deve-se ao facto de a EAPN Portugal não ter um público específico, o que me deu a oportunidade de ter variadas experiências em diferentes contextos.

A maioria das atividades que eu planifiquei no estágio tiveram como base a Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”, desenvolvida pelos Núcleos Distritais do Centro da EAPN Portugal. Na figura 3 encontra-se o Logótipo da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”. Esta campanha tem o objetivo de abordar temas sensíveis da nossa sociedade e que muitas vezes são alvo de preconceitos. Assim, esta Campanha, aborda dez temas, sendo eles: a interculturalidade, as questões relacionadas com o emprego/desemprego, os sem abrigo e as questões das habitações dignas, o conceito de família, as pessoas portadoras de deficiência e o conceito de deficiência, os idosos e o respeito pelos mesmos, a prevenção de comportamentos aditivos e dependências, a igualdade de género, o bullying e a violência e as questões da saúde e do bem-estar.

Assim, para esta Campanha eu planifiquei uma sessão para cada tema, para realizar sessões com alunos do 1º ciclo. Aproveitando estes temas, planifiquei também uma sessão geral a abordar todos os temas para alunos do 2ºciclo. Estas atividades com os alunos das escolas de 1º e 2º ciclo, foram realizadas também no âmbito da iniciativa “Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social”, que deu também origem ao meu projeto que foi realizado no contexto do estágio e apresentado na UC de Programas e Projetos em Animação Sociocultural.

Com um dos temas da mesma Campanha que aborda o público alvo dos idosos, planifiquei também uma sessão que neste caso foi realizada com os idosos das Instituições Associadas da EAPN Portugal. Ainda durante o estágio houve também a

POLI TÉCNICO GUARDA

oportunidade de realizar sessões no Projeto “Tu Decides” e deste modo realizei duas sessões com este público. Durante o estágio, planifiquei também uma atividade que realizei com crianças que frequentam os ATL’s da Cidade da Guarda, no âmbito da Semana da Interculturalidade que a EAPN Portugal desenvolve todos os anos. Para além destas atividades, desenvolvi ainda outras atividades em âmbitos diferentes, nomeadamente com o CLC.

Neste capítulo, vou apresentar uma descrição e a análise das atividades que desenvolvi e também das atividades em que participei e colaborei, bem como alguns registos fotográficos das mesmas. Todas as planificações de atividades que realizei encontram-se disponíveis nos anexos deste relatório, no entanto, é importante referir que nem todas as planificações foram postas em prática, devido ao facto de que nas Escolas do 1º ciclo serem as professoras a escolher os temas que queriam que fossem trabalhados. As planificações das atividades, foram realizadas da seguinte forma: primeiramente a definição do tema a tratar na sessão, em seguida, a definição dos objetivos da atividade, depois a estruturação da mesma com a sua descrição que é composta pela parte inicial de quebra-gelo, o desenvolvimento da atividade em si e por fim avaliação da mesma. Na descrição das atividades constam também todos os materiais e recursos que seriam necessários para a realização da mesma e a definição do tempo para as várias partes da atividade.

Para a maioria das sessões, a metodologia que eu utilizei no decorrer das atividades foi a mesma, devido a eu estar apenas uma vez com cada público alvo. No entanto, quando realizava diferentes sessões com o mesmo público já alterava um pouco a metodologia de forma a tornar as atividades mais interessantes e também devido ao facto de já ter algum conhecimento do público. Em anexo vão estar presentes as folhas de presença das atividades, bem como as avaliações das atividades realizadas nas escolas e nos ATL’s.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 3 - Logotipo da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão"

Fonte: Disponibilizado pela EAPN Portugal

3.2 Descrição das atividades

Na seguinte parte estará a descrição e a análise de cada uma das atividades desenvolvidas em estágio.

3.2.1 Atividades do mês de fevereiro

- 23 de fevereiro: Participação na Formação sobre o Site Canva

Esta formação sobre o site online Canva, foi dinamizada pela Inês Duarte do Departamento de Comunicação, Informação e Documentação da EAPN Portugal e foi dinamizado no regime online, via Zoom. A formação era destinada aos vários colaboradores da EAPN Portugal e eu como estagiária do Núcleo da Guarda, tive a oportunidade de participar também. A mesma teve o intuito de apresentar esta ferramenta digital aos colaboradores e dar-lhes também uma formação base sobre a mesma, para que a pudessem utilizar quando necessário.

Este site online, permite criar diversos designs, nomeadamente, cartazes, postais, publicações para as redes sociais, entre outros. Através desta formação consegui adquirir conhecimentos novos acerca do site e também as várias ferramentas que ele possuiu para realizar os diferentes designs. Nesta formação abordou-se ainda a forma

POLI TÉCNICO GUARDA

como se deve elaborar um cartaz, como devemos colocar os elementos no mesmo, de forma a que o mesmo transmita a informação necessária e de forma aprazível.

Na minha opinião esta formação foi muito interessante, pois desta forma consegui aprofundar os meus conhecimentos sobre um site que eu já utilizava anteriormente, mas que não conhecia todas as suas ferramentas e potencialidades. Esta ferramenta é muito útil, pois através dela podemos criar diversos designs.

- 28 de fevereiro: Participação na Tertúlia “Nós os Cidadãos”

Esta Tertúlia que aconteceu no dia 28 de fevereiro foi realizada nas Piscinas Municipais da Guarda com um grupo de pessoas que frequenta as aulas de hidroginástica. Esta foi a primeira tertúlia na qual eu participei e permitiu-me ter contacto pela primeira vez com o grupo CLC e com uma das várias atividades que eles desenvolvem. Num primeiro momento fui apresentada ao grupo pela Técnica do Núcleo e em seguida como era a primeira vez que estava com eles, eu fui uma das participantes da tertúlia que é realizada pelos mesmos. O objetivo de eu participar na tertúlia era eu ficar a conhecer a campanha.

Esta tertúlia, surge de uma campanha de sensibilização realizada pelos membros do CLC com o nome de “Nós os Cidadãos”. Esta é uma campanha de sensibilização sobre os grupos mais vulneráveis da sociedade. Sendo então uma campanha de sensibilização, o grupo, em conjunto com a Técnica decidiram que para darem a conhecer a mesma e a dinamizarem iriam então realizar tertúlias.

Esta tertúlia consiste então em o grupo distribuir os postais da campanha que contêm uma ilustração e uma frase, por todas as pessoas do grupo. Em seguida, é perguntado a cada pessoa o que vê na foto e para comentar a frase. Através desta dinâmica é então apresentada a campanha. No fim, é ainda realizado um exercício final para que a mensagem final que fique seja, que devemos respeitar e ser respeitados, pois somos todos Cidadãos com direitos e deveres que devem ser respeitados. Nas figuras 4 e 5 encontram-se fotografias referentes a esta tertúlia.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 4 - Fotografia da Tertúlia "Nós os Cidadãos"

Fonte: Própria

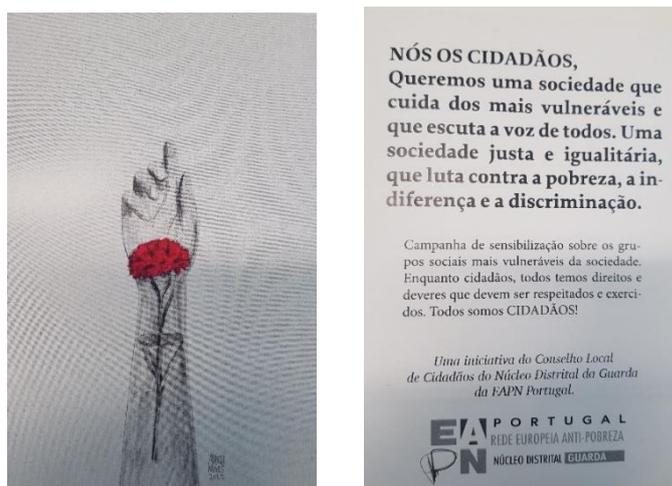


Figura 5 - Postal da Campanha "Nós os Cidadãos"

Fonte: Própria

3.2.2 Atividades do mês de março

- 02 de março: Participação na 1ª Reunião do Ciclo de Reuniões Temáticas "Reforço das Competências nas Equipas Sociais"

Estas reuniões do Ciclo de Reuniões Temáticas "Reforço das Competências nas Equipas Sociais" é uma iniciativa dos Núcleos Distritais de Coimbra, Guarda e Leiria da EAPN

POLI TÉCNICO GUARDA

Portugal. Esta reunião foi subordinada ao tema “Prevenção do *Burnout*” e foi dinamizado pela Dra. Catarina Rivero, que é psicóloga, docente e terapeuta familiar. A reunião foi realizada por via online, nomeadamente através da Plataforma Zoom.

Nesta reunião consegui perceber melhor o que era o *Burnout* e como ele afeta as pessoas que sofrem do mesmo. Nesta reunião estavam presentes diferentes pessoas que trabalham na área social e foi muito interessante perceber as suas opiniões acerca deste tema, que cada vez mais é sentido pelas pessoas. Ainda nesta reunião foi possível saber através de uma escala se estaríamos a passar por uma situação de *Burnout* e também algumas estratégias para que se possa evitar e controlar esta situação, que prejudica a vida tanto pessoal, mas também profissional de quem passa pelo mesmo. Estando eu a começar o meu caminho profissional esta sessão foi bastante importante, pois permitiu-me adquirir ferramentas para aplicar no meu futuro profissional, de modo a evitar o *Burnout*.

- 03 de março: Visita à EnsiGuarda no âmbito do encontro – O Futuro Começa Agora

Esta visita à escola EnsiGuarda deu-se no âmbito do encontro – O Futuro Começa Agora, que é realizada pela EAPN Portugal e que leva jovens de todo o país à Cidade do Porto, para que possam apresentar os trabalhos que desenvolveram de acordo com certos temas que a EAPN Portugal decide. Assim, nesta ida à escola da EnsiGuarda, eu acompanhei a Técnica do Núcleo e fomos apresentar então este projeto da EAPN e saber se os alunos teriam interesse em participar no mesmo.

Neste ano o Encontro tinha quatro temas gerais que os jovens poderiam trabalhar, esses temas eram: a igualdade de oportunidades e de género, a saúde, os direitos humanos e a interculturalidade. Assim, a turma do 1º ano do curso de Técnico Auxiliar de Saúde, decidiu que queriam participar neste encontro e que iriam abordar o tema da saúde. Com isto, realizamos então a inscrição dos mesmos e discutimos quais poderiam ser as abordagens a utilizar na apresentação do tema, quais os objetivos e qual seria a mensagem a passar.

POLI TÉCNICO GUARDA

07 de março: Participação na Reunião com o Concelho Local de Cidadãos (CLC).

O CLC faz regularmente reuniões, onde se tenta juntar o grupo todo, sendo que nem sempre é possível, para tratar diversos assuntos, nomeadamente, agendar atividades, realizar atividades, dar conhecimento de iniciativas, entre outros. Esta foi a primeira reunião em que eu participei e deste modo, consegui compreender melhor a dinâmica do grupo e aquilo que eles fazem, pois, apesar de ser algo voluntário, todas as pessoas que fazem parte do mesmo empenham-se e tentam fazer o melhor pelo grupo. O meu papel nestas reuniões era ajudar e participar nas mesmas.

Nesta reunião trataram-se diversos assuntos burocráticos que eram necessários, mas também realizamos uma conversa/discussão sobre algumas notícias locais e nacionais que um dos membros do grupo tinha recolhido, de modo a darmos o nosso parecer para o Prémio de Jornalismo que a EAPN Portugal desenvolve também todos os anos. Para este Prémio de Jornalismo, cada Núcleo, em conjunto com o CLC respetivo, realizam uma recolha de notícias regionais e nacionais de modo a selecionarem três notícias para depois irem então a concurso. As notícias regionais que em conjunto achámos que seriam as melhores foram: Jornal de Aguiar da Beira (notícia do Aumento do Custo de Vida e notícia sobre o 1º Direito) e do Jornal O Interior (Seguro Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo). As notícias nacionais que selecionámos são da Revista Visão e têm como nome: Recomeços: Vítimas de outra guerra, Alcina Faneca e Sob Ataque Cerrado. Ainda nesta mesma reunião, foi possível marcar a sessão “O Respeito Por Todos Não tem Idade”, que foi a primeira sessão que eu realizei com eles.

- 09 de março: Participação e Colaboração na atividade no Estabelecimento Prisional Feminino do Mondego.

Esta atividade teve como tema as “Mulheres”, devido ao facto de que no dia 8 de março se comemora o Dia Internacional da Mulher. Este Estabelecimento Prisional é feminino e na sua maioria as reclusas que estão no mesmo, são da Etnia Cigana. É um Público Alvo mais desafiante devido às suas particularidades, mas isso nunca comprometeu o decorrer da atividade, pois existiu sempre respeito entre todas. Na atividade estiveram

POLI TÉCNICO GUARDA

presentes cerca de 20 reclusas e a atividade decorreu em uma das salas de aula que existem no Estabelecimento Prisional.

O desenrolar da atividade decorreu da seguinte forma: em primeiro lugar realizámos um exercício de quebra gelo, no qual eu e a Técnica do Núcleo íamos passando uma bola por todas as participantes para que cada uma pudesse dizer o seu nome e desta forma existisse um conhecimento entre nós as dinamizadoras e as participantes da atividade. Em segundo lugar, realizámos um exercício que consistia em anotar numa folha branca que estava dividida em duas colunas, o que era ser mulher e o que era ser homem, para que desta forma pudéssemos observar quais as diferenças que existem. Neste exercício deu para perceber que a Cultura da Etnia Cigana está muito presente nelas o que fazia com que por vezes as nossas opiniões pessoas fossem diferentes das opiniões das participantes. O seguinte exercício consistiu em dar uma flor numa folha de papel, que tinha sido recortada previamente. Neste exercício o que se pretendia era que cada uma completasse a frase que estava na flor “Eu sou forte como uma flor porque...”. Este foi um exercício mais difícil de aplicar pois algumas das reclusas não sabiam ler, nem escrever e outras tinham bastantes dificuldades, no entanto, este problema ultrapassou-se sendo que quando acontecia uma das dinamizadoras acabava por escrever por quem não sabia. A seguinte parte da atividade foi a parte que as reclusas gostaram mais, devido a termos passado um pequeno filme que mostrava Mulheres Ciganas, que tinham rompido com alguns estigmas que existem em relação às mesmas e são mulheres trabalhadoras e estudantes. Por fim, o último exercício consistiu em cada uma dizer uma frase positiva sobre ser mulher.

Esta foi o meu primeiro contacto com este Público Alvo e devido a isso eu estava um pouco apreensiva, no entanto, com o decorrer da atividade tudo se desenrolou de forma fluída. A atividade no seu geral correu bem, todas as participantes eram bastante interventivas e o feedback que obtivemos das mesmas foi bastante positivo, sendo que elas referiram que gostavam de ter mais sessões deste género para que pudessem aprender mais e adquirir novos conhecimentos e experiências. Um aspeto também

POLI TÉCNICO GUARDA

importante que elas mencionaram foi o facto de gostarem de realizar atividades que não fossem em contexto de sala de aula.

- 14 de março: Participação no Workshop “Atualização do Serviço de Apoio Domiciliário”.

Este Workshop foi organizado pelos Núcleos Distritais de Coimbra, Faro e Guarda no âmbito do Grupo de Trabalho Interconcelhio de Capacitação na área do Envelhecimento. O Workshop teve como formadora a Psicóloga e Docente Carmina Rei e foi dinamizado via online pela Plataforma Zoom. Eu como estagiária do Núcleo da Guarda tive a oportunidade de participar no mesmo o que foi uma mais valia. Neste Workshop foram abordados diferentes temas sobre o Apoio Domiciliário e foi bastante interessante conseguir perceber as opiniões sobre este tema de profissionais que já trabalham na área e que convivem com esta realidade todos os dias. Na minha opinião esta sessão foi bastante importante, e o facto de ser dinâmica e não apenas uma “aula” ajudou bastante na compreensão do tema e de tudo o que o envolve.

- 15 de março: Sessão "O Respeito Por Todos Não Tem Idade" com o Concelho Local de Cidadãos (CLC).

Esta sessão foi a primeira sessão dinamizada por mim com o CLC e a sua planificação encontra-se no anexo 5. Esta atividade correu bastante bem, tendo tido um feedback bastante positivo por parte de todos os participantes. Este grupo é bastante interessado nestes temas e neste tipo de atividades e devido a isso foram sempre bastante participativos e interventivos. Nesta atividade participaram 4 pessoas, este grupo é constituído por pessoas que ainda mantêm uma vida ativa, desenvolvendo várias atividades para ocuparem o seu tempo. Ao longo de toda a atividade fui criando um diálogo com eles por forma a abordar os vários temas que dizem respeito aos idosos, como a violência, a solidão, a família, o amor, a institucionalização entre outros. Sendo este um grupo ainda bastante ativo e também bastante informado, cheguei a conclusão que para eles ser idoso é algo natural e que acarreta bastantes aspetos positivos e que são esses mesmos que devem ser o nosso foco e não só os negativos. O facto de eles

POLI TÉCNICO GUARDA

terem este pensamento positivo acerca do envelhecimento, facilitou a última parte da sessão, na qual eles teriam que preencher uma fruta com uma frase positiva sobre o facto de que envelhecer é bom. Na figura 6 encontram-se fotografias referentes a esta sessão.



Figura 6 - Fotografias da atividade com o CLC

Fonte: Própria

- 22 de março: Participação na sessão dinamizada na escola Ensiguarda

Esta sessão que aconteceu na escola Ensiguarda foi dinamizada pela Maria José Vicente, Coordenadora da EAPN Portugal e teve como tema as Comunidades Ciganas. Nesta sessão estiveram presentes as três turmas do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde. Esta sessão correu bem, no entanto, existiram alguns momentos que correram menos bem, devido ao comportamento de alguns alunos. O tema abordado gerou alguma controvérsia de opiniões, o que é normal, no entanto, esta seria uma sessão para esclarecer algumas dúvidas que existissem e para conhecer melhor também as Comunidades Ciganas. Na minha opinião os alunos já tinham uma ideia muito fixa do que é ser cigano e essa ideia não era a mais correta, no entanto, não mostraram muita abertura para verem este tema com outros olhos e tentarem perceber outras opiniões. Assim, devido a isto, chegámos à conclusão que seria importante realizar mais sessões de sensibilização e de informação com estes alunos para que eles possam ter contacto com este tema e para que mudem as suas opiniões e preconceitos.

POLI TÉCNICO GUARDA

- 22 de março: Participação na Tertúlia Combater a Pobreza e a Exclusão Social

Esta sessão foi realizada no Politécnico da Guarda com a Técnica do Núcleo e a Coordenadora da EAPN Portugal Maria José Vicente. Nesta sessão foi abordado o tema da Pobreza e da Exclusão Social e como podemos combatê-la, sendo também sido apresentado o livro “O ABC da Pobreza”. Nesta tertúlia eu fui uma das participantes e na minha opinião a mesma correu bastante bem, pois a maioria dos alunos foi participativa, tendo também demonstrado interesse no tema que se estava a tratar. Nesta tertúlia no início foram distribuídas letras do alfabeto por todos os participantes, pois no fim o objetivo era dizer uma palavra que começasse com a letra que nos calhou e que pudesse combater a pobreza e a exclusão social.

- 24 de março: Visita à Ensiguarda no âmbito do encontro – O Futuro Começa Agora

Esta visita à escola Ensiguarda deu-se no âmbito da ida dos alunos ao Porto para o *Encontro dos Jovens – O Futuro Começa Agora*. Nesta visita, eu e a Técnica do Núcleo fomos averiguar em que ponto estava o trabalho que a turma estava a desenvolver, saber se eles teriam questões para nos colocar e saber também quais seriam os alunos que iriam connosco à Cidade do Porto. Assim, para reunirmos alguns dados sobre o trabalho dos alunos, eu realizei uma tabela na qual seriam escritos os objetivos, o tema, os participantes, o tipo de apresentação que iriam fazer, os materiais necessários e o tempo que demoraria a apresentação. Depois de esta recolha marcámos mais uma visita à escola antes do encontro para ultimarmos os pormenores.

- 24 de março: Sessão " O Respeito por todos não tem idade" na Comissão de Melhoramentos de Videmonte

Esta sessão tem a sua planificação no anexo 5 e tem como tema “O Respeito por Todos não tem idade” que é um dos temas da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”. Esta sessão foi realizada em contexto de lar na Comissão de Melhoramentos de Videmonte e participaram 24 pessoas na sessão. Sendo este um público que está institucionalizado, foi mais difícil abordar o tema e realizar a atividade devido à maioria

POLI TÉCNICO GUARDA

dos idosos ter algumas dificuldades. Estes idosos, na sua maioria, sofriam de demência e alguns já tinham bastantes dificuldades auditivas graves, sendo que alguns também já tinham dificuldades de mobilidade. Devido a estas complicações a atividade demorou um pouco mais a ser desenvolvida do que o previsto e sofreu algumas alterações para que ajustasse mais ao grupo.

Assim, na parte inicial de quebra gelo, eu apresentei-me a mim mesma e à instituição para que os idosos me conhecessem, em seguida, dirigi-me a cada um dos idosos e perguntei-lhes o seu nome e a sua idade, para assim poder conhecê-los. O desenvolvimento da atividade correu dentro do possível, alguns idosos não eram muito participativos, devido aos seus problemas, no entanto, abordando um de cada vez todos iam participando. Ainda assim, existiam algumas idosas que eram mais ativas e participaram ativamente na atividade. Sendo este um público de uma zona mais rural, tendo já vários problemas de saúde e estando institucionalizados, foi mais difícil fazê-los perceber que o envelhecimento não acarreta apenas aspetos negativos, mas também aspetos positivos. Devido a isto, na parte final em que tinham que escrever uma frase positiva sobre o envelhecimento a maioria das respostas era que não existia nada de positivo, no entanto, conversando um pouco com eles lá no fundo depois conseguiam apresentar um aspeto positivo para colocar na árvore. Como era um público que tinha alguns problemas de saúde, a parte de escrever as frases e de colocar na árvore fui eu que realizei para os poder ajudar. Esta árvore ficou exposta na instituição para que quando passassem por ela se lembrassem da atividade e que envelhecer também é bom.

Em relação ao feedback que recebi por parte dos idosos, foi bastante positivo, tendo a maioria referido que gostavam de ter mais atividades destas, para não estarem sempre sem fazer nada e gostaram muito do resultado final da atividade. Devido ao grupo dos idosos ter mais problemas de mobilidade a avaliação da atividade foi realizada desta forma, através daquilo que eles me disseram acerca da atividade. Um aspeto negativo foi o facto de a atividade se ter alongado devido aos problemas de comunicação que existiam. Na figura 7 encontram-se fotografias referentes a esta sessão.

POLI TÉCNICO GUARDA

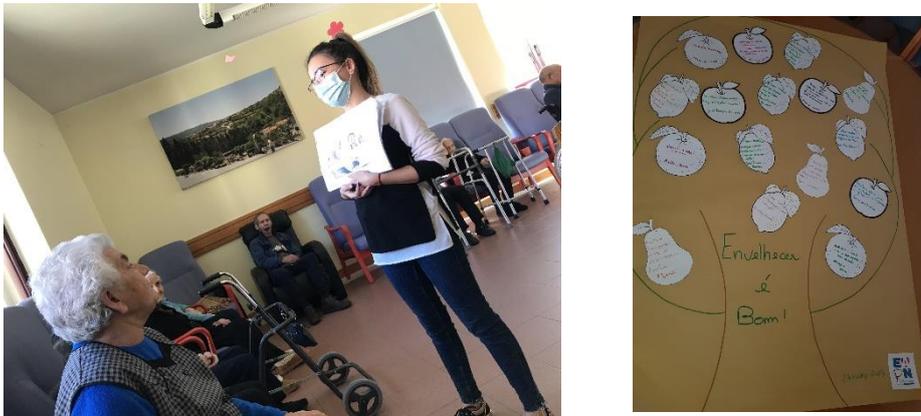


Figura 7 - Fotografias da atividade com os idosos em Videmonte

Fonte: Própria

- 27 de março: Sessão "O Respeito por todos não tem idade" na Associação Cultural, Desportiva e Social de Pega".

Esta sessão tem a sua planificação no anexo 5 e tem como tema “O Respeito por Todos não tem idade” que é um dos temas da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”. Esta sessão foi realizada em contexto de Centro de Dia na Associação Cultural, Desportiva e Social de Pega e participaram 12 pessoas na sessão. Este é um público que está institucionalizado, no entanto, a maioria dos idosos ainda estavam bem psicologicamente, sendo a mobilidade o maior problema deles. Apenas com alguns idosos foi mais difícil abordar o tema e realizar a atividade devido a sofrerem de demência.

Assim, na parte inicial de quebra gelo, eu apresentei-me a mim mesma e à instituição para que os idosos me conhecessem, em seguida, dirigi-me a cada um dos idosos e perguntei-lhes o seu nome e a sua idade, para assim poder conhecê-los. O desenvolvimento da atividade correu bastante bem, os idosos eram muito participativos, gostavam muito de conversar, contar as suas histórias e ir dando a sua opinião sobre as imagens que eu ia mostrando. Este um público é de uma zona rural, no entanto alguns deles passaram a sua vida no estrangeiro e isso influenciava muito as suas opiniões pois tinham uma visão diferente. Assim, em relação aos aspetos negativos e positivos do envelhecimento as opiniões dividiam-se pois alguns achavam que sim que

POLI TÉCNICO GUARDA

existiam aspetos positivos e outros nem tanto. Devido a isto, na parte final em que tinham que escrever uma frase positiva sobre o envelhecimento algumas das respostas era que não existia nada de positivo, no entanto, conversando um pouco com eles e tentando estimulá-los, depois conseguiam apresentar um aspeto positivo para colocar na árvore. Como era um público que tinha alguns problemas de saúde, a parte de escrever as frases e de colocar na árvore fui eu que realizei para os poder ajudar, no entanto, houve idosos que se quiseram levantar e colar a sua fruta na árvore. Esta árvore ficou exposta na instituição para que quando passassem por ela se lembrassem da atividade e que envelhecer também é bom.

Em relação ao feedback que recebi por parte dos idosos, foi bastante positivo, tendo a maioria referido que gostavam de ter mais atividades destas, para não estarem sempre a fazer as mesmas coisas e gostaram muito do resultado final da atividade. A avaliação da atividade foi realizada desta forma, através daquilo que eles me disseram acerca da atividade. Na figura 8 encontram-se fotografias da sessão com os idosos.

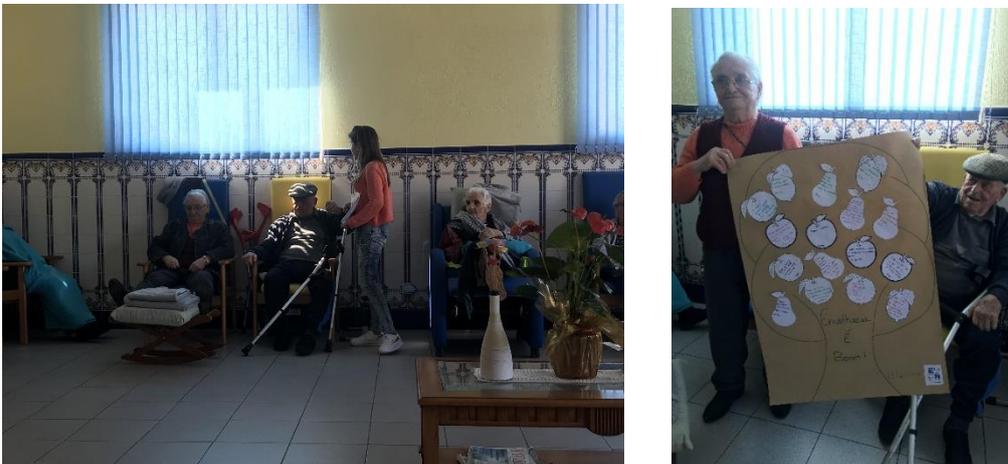


Figura 8 - Fotografias da atividade com os idosos em Pega

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

3.3.3 Atividades do mês de abril

- 03 de abril: Atividade “Ateliê Mundo Colorido” no ATL da Póvoa do Mileu

Esta atividade, foi dinamizada, no âmbito da Semana da Interculturalidade, que decorreu entre os dias 3 a 14 de abril de 2023. Devido ao facto de estas datas serem as mesmas das férias da Páscoa das crianças, achámos por bem, realizar então esta atividade nos ATL’s da Cidade da Guarda. Assim, esta primeira atividade aconteceu no ATL da Póvoa do Mileu e participaram 4 crianças com idades entre os 6 e os 8 anos. A planificação desta atividade encontra-se no anexo 9.

Esta atividade correu bem, as crianças eram bastante participativas e o facto de serem poucas fez com que pudesse existir um maior diálogo entre todos sobre o tema da Interculturalidade. Nesta atividade primeiramente, contei a história do livro “As Cores da Cidade Cinzenta” e em seguida realizámos em conjunto a atividade de expressão plástica, por forma a decorar a cidade cinzenta. Durante a realização da mesma, fui sempre abordando a temática em questão, realizando perguntas às crianças e também respondendo às dúvidas delas. Ao falar com elas percebi que este tema já lhes era familiar e que para a maioria delas era normal que na escola existissem crianças com culturas e aspetos diferentes dos nossos. Ao concluir isto, percebe-se que cada vez mais estamos numa sociedade que é intercultural. Na avaliação da atividade eu utilizei uma folha com 3 emojis, um que simbolizava gostar muito da atividade, outro simbolizava gostar mais ou menos da atividade e o último simbolizava não gostar nada da atividade. Nesta atividade todas as crianças assinalaram que gostaram muito da atividade. No fim, distribuí ainda por todos um panfleto com alguma informação sobre o tema, para que eles levassem para casa e abordassem o mesmo com a família. Na figura 9 encontra-se um registo fotográfico da atividade.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 9 - Fotografia da atividade no ATL da Póvoa do Mileu

Fonte: Própria

- 04 de abril: Atividade “Ateliê Mundo Colorido” no ATL de Alfazazes

Esta atividade, foi dinamizada, no âmbito da Semana da Interculturalidade, que decorreu entre os dias 3 a 14 de abril de 2023. Devido ao facto de estas datas serem as mesmas das férias da Páscoa das crianças, achámos por bem, eu e Técnica do Núcleo, realizar então esta atividade nos ATL's da Cidade da Guarda. Assim, esta foi a segunda atividade e aconteceu no ATL da Póvoa do Mileu, na qual participaram 11 crianças com idades entre os 6 e os 9 anos. A planificação desta atividade encontra-se no anexo 9.

Esta atividade correu bem, as crianças eram bastante participativas, demonstraram grande interesse pelo tema e gostavam bastante de partilhar as suas opiniões. Este foi o ATL onde participaram mais crianças e o facto de serem mais, fez com que pudesse existir uma maior variedade de opiniões, o que ajudou na criação de um diálogo sobre o tema da Interculturalidade. Nesta atividade primeiramente, contei a história do livro e em seguida realizámos em conjunto a atividade de expressão plástica, por forma a decorar a cidade cinzenta. A mensagem que eu queria que ficasse é que não existe apenas uma cultura, existem várias, todas com aspetos diferentes, mas que devem respeitadas. Durante a realização da mesma, fui sempre abordando a temática em questão, realizando perguntas às crianças e também respondendo às dúvidas delas. Ao falar com elas percebi que este tema já lhes era familiar e que para a maioria delas era normal que na escola delas existissem crianças com culturas e aspetos diferentes dos nossos. De facto, na atividade estiveram presentes crianças que tinham origens de

POLI TÉCNICO GUARDA

outros países que não Portugal e para elas fazia muito sentido este tema, pois já tinham passado por situações em que tinham sido discriminadas apenas por terem uma cultura diferente da nossa. Assim, percebe-se que cada vez mais estamos numa sociedade que é intercultural e que é importante explicar este tema às crianças. Na avaliação da atividade eu utilizei uma folha com 3 emojis, um que simbolizava gostar muito da atividade, outro simbolizava gostar mais ou menos da atividade e o último simbolizava não gostar nada da atividade. Nesta atividade todas as crianças assinalaram que gostaram muito da atividade. No fim, distribuí ainda por todos um panfleto com alguma informação sobre o tema, para que eles levassem para casa e abordassem o mesmo com a família. Na figura 10 encontra-se um registo fotográfico da atividade.



Figura 10 - Fotografia da atividade no ATL de Alfazeres

Fonte: Própria

- 05 de abril: Atividade “Ateliê Mundo Colorido” no ATL do Bairro da Luz

Esta atividade, foi dinamizada, no âmbito da Semana da Interculturalidade, que decorreu entre os dias 3 a 14 de abril de 2023. Devido ao facto de estas datas serem as mesmas das férias da Páscoa das crianças, achámos por bem, realizar então esta atividade nos ATL's da Cidade da Guarda. Assim, esta foi a terceira atividade e aconteceu no ATL do Bairro da Luz e participaram 7 crianças com idades entre os 6 e os 8 anos. A planificação desta atividade encontra-se no anexo 9.

POLI TÉCNICO GUARDA

Esta atividade correu bem, as crianças eram bastante participativas e o facto de ser um grupo mais reduzido fez com que pudesse existir um maior diálogo entre todos sobre o tema da sessão. Nesta atividade primeiramente, contei a história do livro e em seguida realizámos em conjunto a atividade de expressão plástica, por forma a decorar a cidade cinzenta. Durante a realização da mesma, fui sempre abordando a temática em questão, realizando perguntas às crianças e também respondendo às dúvidas delas. Ao falar com elas percebi que este tema já lhes era familiar e que para a maioria delas era normal que na escola e no ATL existissem crianças com culturas e aspetos diferentes dos nossos. Ao concluir isto, percebe-se que cada vez mais estamos numa sociedade que é intercultural, no entanto, atividades como estas são necessárias para que possamos lembrar as crianças destes temas. Na avaliação da atividade eu utilizei uma folha com 3 emojis, um que simbolizava gostar muito da atividade, outro simbolizava gostar mais ou menos da atividade e o último simbolizava não gostar nada da atividade. Nesta atividade todas as crianças assinalaram que gostaram muito da atividade. No fim, distribuí ainda por todos um panfleto com alguma informação sobre o tema, para que eles levassem para casa e abordassem o mesmo com a família. A mensagem que as crianças retiraram desta atividade é que devemos sempre respeitar todos independentemente da cultura que cada um tem. Na figura 11 encontra-se um registo fotográfico da atividade.



Figura 11 - Fotografia da atividade no ATL do Bairro da Luz

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

- 11 de abril: Participação e Colaboração na atividade no Estabelecimento Prisional Feminino do Mondego

Esta atividade foi realizada no âmbito da Semana da Interculturalidade que aconteceu entre os dias 3 e 14 de abril de 2023. Para esta atividade eu em conjunto com a Técnica do Núcleo planeámos uma atividade que consistia em dar a conhecer várias culturas diferentes às reclusas através de um globo. Para isto levámos para a atividade comidas e músicas típicas de diferentes países. Como exemplos temos: o pão de queijo, o amendoim, bolachas húngaras, nachos, donuts, entre outros. As músicas foram também variadas e eram as seguintes: o tango, o samba, música tradicional da Ucrânia, da Indonésia, de Portugal, de Cabo Verde e também Música Tradicional Cigana. Nesta atividade participaram cerca de 20 reclusas, sendo a maioria delas da etnia cigana.

A atividade em si correu bastante bem, elas ficaram muito contentes só com o facto de termos realizado a mesma no Pavilhão Desportivo da Prisão, pois foi uma forma de elas não estarem naquele ambiente de sala de aula. O facto de termos levado comida nova e diferente que a maioria não conhecia, fez com despertasse muita curiosidade nelas sobre os países em questão e as suas culturas. A música foi também uma parte muito interessante, pois elas tentavam adivinhar qual era a música e qual o seu país de origem. Desta forma, conseguimos abordar o tema da Interculturalidade de uma forma leve e divertida. No final, colocámos a música tradicional cigana para acabar a atividade e essa foi uma das melhores partes da atividade pois foi a partir da música que depois elas nos explicaram como era a sua cultura. Assim, sendo no final todas disseram que gostaram imenso da atividade e que gostavam que existissem mais atividades deste género.

- 13 de abril: Atividade “Ateliê Mundo Colorido” no ATL da Estação

Esta atividade, foi dinamizada, no âmbito da Semana da Interculturalidade, que decorreu entre os dias 3 a 14 de abril de 2023. Devido ao facto de estas datas serem as mesmas das férias da Páscoa das crianças, achámos por bem, realizar então esta atividade nos ATL's da Cidade da Guarda. Assim, esta foi a quarta atividade e aconteceu

POLI TÉCNICO GUARDA

no ATL da Estação e participaram 8 crianças com idades entre os 6 e os 8 anos. A planificação desta atividade encontra-se no anexo 9.

Esta atividade correu bem, as crianças eram bastante participativas e o facto de serem poucas fez com que pudesse existir um maior diálogo entre todos sobre o tema da Interculturalidade. Apesar disto, estas crianças eram mais irrequietas e não demonstraram tanto interesse na atividade em si, no entanto realizaram-na. Nesta atividade primeiramente, contei a história do livro e em seguida realizámos em conjunto a atividade de expressão plástica, por forma a decorar a cidade cinzenta. Durante a realização da mesma, fui sempre abordando a temática em questão, realizando perguntas às crianças e também respondendo às dúvidas delas. Ao falar com elas percebi que este tema já lhes era familiar e que para a maioria delas era normal que na escola existissem crianças com culturas e aspetos diferentes dos nossos. Isto tudo, porque mesmo no ATL já existiam crianças de nacionalidades diferentes. Ao concluir isto, percebe-se que cada vez mais estamos numa sociedade que é intercultural. Na avaliação da atividade eu utilizei uma folha com 3 emojis, um que simbolizava gostar muito da atividade, outro simbolizava gostar mais ou menos da atividade e o último simbolizava não gostar nada da atividade. Nesta atividade 5 crianças assinalaram que gostaram muito da atividade e 3 assinalaram que não gostaram da atividade. No fim, distribuí ainda por todos um panfleto com alguma informação sobre o tema, para que eles levassem para casa e abordassem o mesmo com a família. Na figura 12 encontra-se um registo fotográfico da atividade.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 12 - Fotografia da atividade no ATL da Estação

Fonte: Própria

- 14 de abril: Atividade “Cravos do 25 de abril” com o CLC

Esta atividade surgiu no âmbito de uma iniciativa da Câmara Municipal da Guarda, que consistia em disponibilizar paus para que as instituições pudessem realizar cravos do 25 de abril através de materiais reciclados, para a exposição no Jardim José de Lemos no âmbito das comemorações do dia 25 de abril. Assim, para esta atividade, depois de algumas pesquisas decidi realizar com o CLC, cravos a partir de cápsulas de café e folha EVA. Nesta atividade participaram 4 pessoas e realizámos 6 cravos para a exposição.

Deste modo, para a realização dos mesmos começamos por esvaziar as cápsulas de café, em seguida pintámos as mesmas de vermelho e fizemos um furo no meio delas para que pudessemos colocar o pau na cápsula. Em seguida, recortamos a folha EVA verde em formato de folha e folha EVA vermelha num círculo que depois era recortado de forma a fazer o efeito do cravo. Todo este processo foi feito em conjunto com o CLC, de forma a que eles escolhessem o modo como iríamos realizar os cravos. Ao longo da atividade, eu desafiei o grupo para pensarem sobre o tema do 25 de abril e escreverem palavras relacionadas com o mesmo, para que no fim escrevêssemos essas palavras nas folhas dos cravos. Desta forma, através de um simples cravo, estaríamos a passar uma mensagem sobre o tema. Algumas das palavras escolhidas foram, liberdade, participação, democracia, respeito, igualdade, entre outras. Esta atividade teve a

POLI TÉCNICO GUARDA

duração de 2 horas, sendo que no final todos os membros do grupo afirmaram que gostaram do resultado final e que gostariam de realizar mais atividades como estas. Depois de ter acabado a exposição eu recolhi os cravos do Jardim e os mesmos ficaram expostos numa das salas do Núcleo. Na figura 13 está presente um registo fotográfico da atividade.



Figura 13 - Fotografia da realização dos cravos com o CLC

Fonte: Própria

- 17/18/19 de abril: Sessões “Pobreza e Exclusão Social na Escola Santa Clara

Na Escola de Santa Clara as sessões com cada turma tiveram a duração de 50 minutos, pois é o tempo de aulas que os alunos têm, foram realizadas na Biblioteca Escolar durante o horário do “Projeto Escola a Ler” promovido pela mesma Escola. A planificação desta sessão encontra-se no anexo 4. As sessões decorreram nas seguintes datas e horários, explicitas na tabela 4.

Tabela 4 - Sessões na Escola Santa Clara

Dia 17/04/2023		Dia 18/04/2023		Dia 19/04/2023	
Turma	Horário	Turma	Horário	Turma	Horário
5º E	8:30 - 9:20	5º D	8:30 - 9:20	5º C	8:30 - 9:20
6º G	9:25 – 10:15	6º E	9:25 – 10:15	5º F	9:25 – 10:15

POLI TÉCNICO GUARDA

6º D	10:35 – 11:25	6º B	10:35 – 11:25	6º C	10:35 – 11:25
6º A	11:30 – 12:20	5º B	11:30 – 12:20	5º A	11:30 – 12:20
-----	-----	6º F	12:25 – 13:15	-----	-----

Fonte: Própria

As sessões com o tema, “Pobreza e Exclusão Social”, realizadas na Escola de Santa Clara com as turmas, na minha opinião correram bem, o feedback dos alunos foi na maioria positivo, pois acharam importantes os temas, aprenderam conceitos novos e ficaram a conhecer algumas realidades que não conheciam. Referiram também que gostavam que existissem mais sessões destas com outros temas.

Um número mais reduzido de alunos referiu na avaliação da sessão que não gostaram da mesma. Algumas das razões para não terem gostado, foi o facto de acharem que era uma sessão triste devido aos temas e principalmente às imagens mostradas na sessão. Outra razão para não gostarem, foi o facto de as sessões terem ocupado o horário da aula de educação física.

O feedback dos professores presentes nas sessões foi também muito positivo, pois acharam importante esta sessão para abordar temas que se passam na sociedade e principalmente dentro do meio escolar. É importante alertar e consciencializar para estes temas, pois nas aulas nem sempre têm o tempo suficiente para explorarem os mesmos.

Através da partilha com os alunos consegui perceber que existiam alguns casos de bullying e exclusão em algumas turmas. No entanto, nas turmas em que isso se passa os alunos conseguiam identificar esses casos e compreender que é errado e que não deviam existir esse tipo de comportamentos. Algumas turmas referiam que mesmo avisando os adultos (professores e auxiliares) destes casos e que os mesmos tentem intervir não é fácil erradicar este tipo de casos. Alguns alunos demonstravam também

POLI TÉCNICO GUARDA

algum receio em denunciar situações de bullying, pois tinham receio que ao denunciarem, eles próprios se tornassem depois vítimas de bullying.

O facto de estas sessões só terem a duração de 50 minutos com cada turma, fez com que os assuntos fossem abordados de forma mais rápida, assim seria um aspeto a melhor a questão do tempo para que pudesse existir ainda mais partilha por parte dos alunos.

Avaliação por turma:

Turma 5ºA

A sessão correu bem, esta turma era um pouco mais barulhenta e distraía-se um pouco mais, no entanto, estiveram atentos e demonstraram interesse pela sessão, participando e intervindo na mesma. Os alunos demonstraram também interesse em participar em mais sessões com outros temas. Nesta sessão participaram 24 alunos.

Turma 5ºB

Esta sessão correu bem e a turma demonstrou-se bastante interessada nos temas abordados, referindo que gostavam de ter mais sessões sobre outros temas diferentes. Nesta sessão participaram 24 alunos.

Turma 5ºC

A sessão correu bem, a turma foi participativa e mostraram interesse. Nesta sessão participaram 24 alunos.

Turma 5ºD

A sessão correu bem, a turma foi participativa e notei que ficaram bastante sensibilizados com a sessão. Nesta sessão participaram 24 alunos.

Turma 5ºE

POLI TÉCNICO GUARDA

A sessão correu bem, os alunos demonstraram algum interesse pelo tema, na maioria foram participando, no entanto, notei ainda alguma imaturidade na forma como abordaram os temas. Nesta sessão participaram 23 alunos.

Turma 5ºF

A sessão correu bem, a turma foi participativa e demonstrou interesse pelos temas. Nesta sessão participaram 23 alunos.

Turma 6ºA

Esta sessão aconteceu no dia A sessão correu bem, a turma foi bastante participativa e demonstrou bastante interesse pelos temas que eram abordados. Nesta sessão participaram 28 alunos

Turma 6ºB

A sessão correu bem, no geral a turma participou e demonstrou interesse pelos temas. Nesta sessão participaram 23 alunos.

Turma 6ºC

A sessão correu bem, esta turma foi bastante interventiva e demonstrou interesse pelos temas, realizando perguntas sobre o tema e partilhando comigo aquilo que eles já sabiam sobre o tema e curiosidades sobre o mesmo. Nesta sessão participaram 19 alunos.

Turma 6ºD

No geral a sessão correu, no entanto, a turma dividiu-se um pouco nas opiniões acerca da sessão, o que me deu a entender que alguns dos alunos da turma não compreendiam bem a importância dos temas. Nesta sessão participaram 23 alunos.

Turma 6ºE

A sessão correu bem e deu para perceber que os temas abordados fizeram sentido para os alunos e que lhes foi bastante útil a sessão. Nesta sessão participaram 20 alunos.

POLI TÉCNICO GUARDA

Turma 6ºF

A sessão correu bem, no entanto, nesta turma duas das alunas não quiseram realizar a atividade, sendo que durante o tempo da mesma não demonstraram interesse em participar e não fizeram um esforço para tentar compreender o tema, estando na maior parte do tempo distraídas. Nesta sessão participaram 20 alunos.

Turma 6ºG

A sessão nesta turma correu bem, durante a mesma, foram participativos e no fim a avaliação foi positiva, pois acharam importante e referiram que ficaram a ter noção de alguns temas que não lhes eram familiares. Nesta sessão participaram 22 alunos.

Nas figuras 14 e 15, encontra-se um registo de fotográfico de algumas das sessões na Escola Santa Clara.



Figura 14 - Fotografia de uma das sessões na Escola Santa Clara

Fonte: Própria

POLI TÉCNICO GUARDA

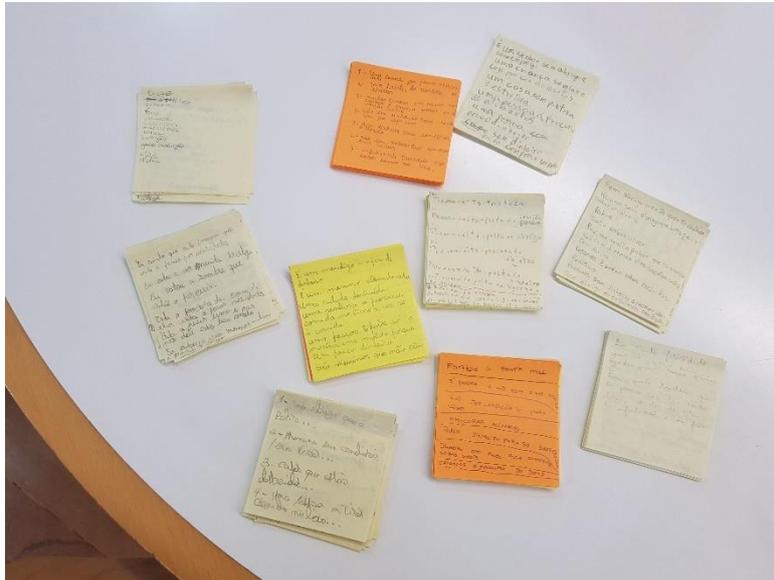


Figura 15 - Fotografia dos Post Its que os alunos escreveram

Fonte: Própria

- 17 de abril: Visita ao Centro Social e Cultural da Aldeia do Bispo

Neste dia da parte da tarde dirigi-me ao Centro Social e Cultural da Aldeia do Bispo, para conhecer o mesmo. Esta instituição possui a valência de Centro de dia e também de apoio domiciliário. Assim, em primeiro foi-me apresentada a instituição, todo o seu funcionamento e também os seus utentes. Este é um Centro de dia que apenas tem entre 4 a 5 utentes inscritos na Valência de Centro de dia, sendo que alguns apenas vão almoçar, outros só frequentam alguns dias e apenas 2 idosos estão todos os dias na instituição. Devido a isto neste dia, eu levava a atividade planeada com o tema “O Respeito Por Todos Não Idade”, no entanto, devido a só estarem presentes 3 idosos e também ao facto de terem que realizar os cravos do 25 de abril para a Câmara Municipal da Guarda, eu acabei por não realizar a minha atividade, mas sim ajudar os idosos na realização dos cravos. No final, como eu não conhecia o espaço que envolvia o Centro de dia, um dos idosos disponibilizou-se a vir comigo fazer uma caminhada em volta do edifício.

A atividade da realização dos cravos correu bem, no entanto, estes idosos são um pouco sedentários e já sofrem de algumas doenças o que complica um pouco a realização das

POLI TÉCNICO GUARDA

atividades, sendo necessário motivá-los e ajudá-los para que os mesmos para que realizem as atividades e percebam que estão a fazer algo que vai ter uma utilidade.

- 19 de abril: Sessão "Igualdade de Género" na Escola do Bonfim

A sessão sobre o tema "Igualdade de Género" foi realizada na turma de 1º ano da Escola do Bonfim e nesta sessão participaram 24 alunos. Nesta sessão, abordou-se este tema e os alunos demonstraram-se muito participativos e também interessados pelo tema. Esta turma era bem-comportada estiveram sempre com muita atenção e realizaram a atividade como era suposto. Da conversa com os alunos eu percebi que este tema já lhes era familiar, no entanto, eles não sabiam qual era o nome. Através das respostas dos alunos às perguntas que eu lhes ia fazendo percebi também que já entendiam que todos podiam brincar com tudo e não havia só brinquedos para os meninos ou para as meninas. Em alguns dos trabalhos de plástica deu para perceber que apesar de saberem que todos podiam brincar com tudo havia sempre uma tendência de colar os brinquedos mais femininos no lado da menina e os outros do lado do menino. No final da atividade a avaliação de todos os alunos foi positiva e todos colocaram um traço no emoji mais contente que simbolizava que gostaram muito da atividade. Na minha opinião esta sessão correu muito bem, a mensagem que eu queria deixar foi passada, no entanto, a questão de só ter 1 hora para realizar a atividade fez com que fosse tudo um bocadinho depressa de mais. Assim sendo, um dos aspetos a melhorar seria ter mais tempo para realizar a atividade, de modo, a que os alunos também pudessem pensar melhor no tema e realizar a atividade com mais calma. No anexo 5 encontra-se a planificação desta atividade. Nas figuras 16 e 17 apresenta-se um registo fotográfico da atividade.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 16 - Fotografia dos trabalhos feitos pelos alunos do 1º ano da Escola do Bonfim

Fonte: Própria



Figura 17 - Fotografia da realização da atividade com os alunos do 1º ano da Escola do Bonfim

Fonte: Própria

- 20 de abril: Sessão "O Respeito por Todos não tem idade" na Escola do Bonfim,

A sessão sobre o tema, “O Respeito Por Todos Não Tem Idade”, diz respeito aos idosos, pois estes são um grupo vulnerável da sociedade, que muitas vezes sofre de preconceitos que os levam a viver em exclusão. Esta sessão realizou-se com a turma do 3º ano da Escola do Bonfim e participaram 23 alunos. De forma geral os alunos estiveram atentos e participaram, no entanto, esta turma era mais faladora e com isso distraíam-se mais facilmente. Ao ouvir os comentários que eles faziam acerca dos idosos deu para

POLI TÉCNICO GUARDA

perceber que a perspetiva deles está um pouco retorcida, pois uma pessoa com 40 anos já é considerada velha. Ao longo da atividade fui conversando com eles de modo, a que eles percebessem o conceito de idoso e tudo aquilo que eles trazem com eles que é positivo, pois outra das coisas que estava muito presente neles é que ser idoso é algo que só acarreta aspetos negativos e isso é um mito que temos que desconstruir. No final, a avaliação não foi unânime, sendo que 19 alunos assinalaram que gostaram da atividade, 3 alunos assinalaram que gostaram mais ou menos e 1 aluno assinalou que não gostou da atividade. Pessoalmente, a atividade na minha opinião correu bem e a mensagem final da atividade passou para os alunos e era esse o objetivo maior. O facto de a atividade só ter 1 hora para ser realizada é o aspeto negativo, pois o público são crianças e por vezes é necessário mais tempo para que todas pudessem dar a sua opinião e realizarem a atividade com mais calma. No anexo 5 encontra-se a planificação desta atividade. Na figura 18 encontra-se um registo fotográfico de um trabalho realizado pelos alunos.



Figura 18 - Fotografia dos trabalhos realizados pelos alunos do 3º ano da Escola do Bonfim

Fonte: Própria

- 24 de abril: Sessão "O que distingue as famílias é o sentimento que as une" na Escola do Bonfim

A sessão sobre o tema, "O que Distingue as Famílias é o Sentimento que as Une", diz respeito aos diferentes tipos de famílias que existem na nossa sociedade atualmente.

POLI TÉCNICO GUARDA

Esta sessão foi realizada na turma do 4º ano e participaram 24 alunos. Com esta sessão abordei então o conceito de família as diferentes tipologias de famílias e também os preconceitos e estereótipos que por vezes existem em relação a certos tipos de famílias não consideradas, a família nuclear tradicional. Ao conversar com os alunos ao decorrer da atividade, deu para perceber que todas as famílias deles eram diferentes, alguns viviam só com o pai, outros com o pai e com a mãe, mas não tinham irmãos, alguns viviam com os pais e com os irmãos e também com os avós. Com isto percebi, que este tema para eles não era um tema “tabu”, pois todos já conseguiam perceber que existem vários tipos de famílias. Com a atividade que fizeram de expressão plástica conseguiram expressar o que para eles era a família, no nível das coisas imateriais, ou seja, é amor, carinho é ter as pessoas presentes, entre outros aspetos que eles foram ressaltando. A mensagem que ficou é que devemos respeitar todos independentemente, das condições que a sua família tenha, ou se ela é diferente da nossa. No final da atividade procedi à avaliação da mesma e esta foi unânime, pois todos os alunos assinalaram o emoji que significava que tinham gostado muito da atividade. Um aspeto mais negativo a ressaltar é o facto de o tempo da atividade ser reduzido, o que fez com que os alunos tivessem que realizar os trabalhos em grupos e de uma forma mais rápida devido à questão do tempo. No anexo 5 encontra-se a planificação desta atividade. Na figura 19 encontra-se um registo fotográfico da sessão.



POLI TÉCNICO GUARDA

Figura 19 - Fotografia do trabalho feito pelos alunos do 4º ano da Escola do Bonfim

Fonte: Própria

- 24 de abril: Sessão "Sem dor, somos livres de sentir e pensar" na Escola do Bonfim

A sessão sobre o tema, “Sem dor, Somos Livres de Sentir e Pensar”, diz respeito às temáticas do Bullying e da violência quer seja ela física, psicológica ou verbal. Esta sessão foi realizada na turma do 2º ano e participaram 20 alunos. Esta sessão foi realizada especificamente nesta turma devido a ter existido um caso de bullying na mesma, daí a professora ter achado importante este assunto ser abordado na turma. Esta atividade consistiu então em ler uma história aos alunos que retratava um caso de bullying na escola e em seguida responderem a várias perguntas sobre a mesma e também a questões diretas sobre um bullying, através de um jogo virtual criado para esse efeito. De ressaltar que seria importante cada um dos alunos ter jogado o jogo sozinho, para dessa forma percebermos as respostas dos mesmos e o que eles pensavam em relação ao assunto, no entanto, sendo o jogo virtual e devido à falta de recursos o jogo foi realizado em conjunto pela turma. Ao realizar o jogo deu para perceber que eles já conheciam minimamente o tema e que sabiam aquilo que era correto e errado. Ao conversar depois no final com eles percebi também que eles já sabiam o que haviam de fazer quando existisse uma situação daquelas na turma e na escola. Notei também que a aluna em questão que realizou os atos de bullying, respondia corretamente às perguntas do jogo, o que deu a entender que ela já percebia o que estava a fazer e que seria algo intencional quando o fazia. No final, realizei com os alunos a avaliação da atividade, a qual foi unânime, tendo todos os alunos assinalado o emoji que correspondia à frase gostei muito da atividade. É importante referir que como em todas as outras atividades a questão do tempo é também uma condicionante, que leva a que a atividade seja feita de forma rápida. No anexo 5 encontra-se a planificação desta atividade. Na figura 20 encontra-se o printscreen do jogo online.

POLI TÉCNICO GUARDA

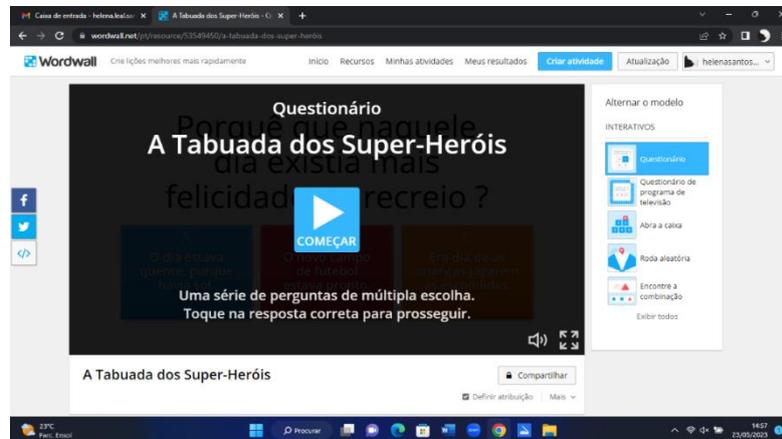


Figura 20 - Printscreen do Jogo online "A Tabuada dos Super Heróis"

Fonte Própria

- 26 de abril: Participação na Tertúlia sobre a campanha "Pobre Povo"

Esta sessão aconteceu no Instituto Politécnico da Guarda e foi dinamizada pela Técnica do Núcleo, sendo que eu acompanhei e ajudei nos preparativos da mesma e posteriormente fui uma das participantes da sessão. Esta sessão teve como tema a Campanha “Pobre Povo” da EAPN Portugal. Nesta sessão estiveram também presentes via online pela Plataforma Zoom a Coordenadora Nacional da EAPN Portugal Maria José Vicente e a Inês Duarte do Departamento de Comunicação, Informação e Documentação. Esta sessão foi bastante interessante e também importante pois permitiu discutir vários temas a atualidade e que faziam bastante sentido aos participantes da mesma. O objetivo desta campanha é testemunhar e denunciar a crescente pobreza no nosso país, para isso nesta campanha estão disponíveis 20 cartazes que retratam situações de pobreza vividas em Portugal. Assim, nesta sessão foram mostrados todos os cartazes e discutidas essas frases, bem como quais as medidas que deveriam ser implementadas para acabar com este tipo de situações.

- 27 de abril: Sessão "O Respeito por todos não tem idade" no Centro Social e Cultural da Aldeia do Bispo

Esta sessão tem a sua planificação no anexo 5 e tem como tema “O Respeito por Todos não tem idade” que é um dos temas da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a

POLI TÉCNICO GUARDA

Inclusão”. Esta sessão foi realizada em contexto de Centro de Dia no Centro Social e Cultural da Aldeia do Bispo e participaram 5 pessoas na sessão. Neste Centro de Dia a maioria das pessoas está em sua casa e apenas usufrui do serviço domiciliário que o mesmo oferece, assim apenas estão fisicamente no Centro de Dia 2 pessoas. Neste dia, a responsável do Centro de Dia contactou algumas pessoas para que se pudessem se dirigirem ao Centro de Dia para poderem realizar a atividade, no entanto, só foi possível estarem 5 pessoas presentes.

A atividade em si correu bem, como era um grupo mais pequeno deu para aprofundar mais todas as imagens que eu ia mostrando e também ouvir todos os participantes. No geral todos os participantes foram interventivos, apenas 2 idosos eram mais introvertidos e não participaram tanto. A maioria concordou que não existe apenas aspetos negativos, mas também positivos e desta forma mais fácil realizar a última parte da atividade, em que todos deram os seus contributos positivos. A árvore com os contributos no final foi exposta na instituição para que os idosos se recordassem da atividade e de como é positivo envelhecer.

O feedback que obtive por parte dos idosos foi positivo, tendo eles referido que estes tipos de atividades são importantes, mesmo aqueles que estão em sua casa gostavam de voltar a repetir, pois este tipo de atividades é algo diferente daquilo que eles fazem todos os dias.

Depois da atividade com os idosos, os mesmos quiseram levar-me a dar uma caminhada pela Aldeia, para que eu pudesse ficar a conhecer a mesma, o seu museu e a sua igreja. No fim da caminhada fizemos um pequeno lanche de convívio. Nas figuras 21 e 22 está presente um registo fotográfico da sessão.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 21 - Fotografia da atividade com os idosos na Aldeia do Bispo

Fonte: Própria



Figura 22 - Fotografia da caminhada com os idosos na Aldeia do Bispo

Fonte: Própria

- 28 de abril: Sessão "O Respeito por todos não tem idade" na Casa de Saúde Bento Menni.

Esta sessão tem a sua planificação no anexo 5 e tem como tema “O Respeito por Todos não tem idade” que é um dos temas da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”. Esta sessão foi realizada em contexto de lar na Casa de Saúde Bento Menni na Guarda e participaram 16 pessoas na sessão. Este é um público que está institucionalizado e que sofrem de doenças do foro psicológico, como demências,

POLI TÉCNICO GUARDA

esquizofrenia, défices de atenção, entre outras patologias, sendo que alguns também já apresentavam dificuldades de mobilidade.

Assim, na parte inicial de quebra gelo, eu apresentei-me a mim mesma e à instituição para que os idosos me conhecessem, em seguida, dirigi-me a cada um dos idosos e perguntei-lhes o seu nome e a sua idade, para assim poder conhecê-los. O desenvolvimento da atividade correu bem, a maioria dos idosos eram bastante participativos e gostavam muito de expressar a sua opinião sobre as imagens que eu mostrava. Ainda assim, havia alguns idosos que não participavam tanto, mas se eu me dirigisse a eles, os mesmos respondiam e demonstravam as suas ideias. Na parte final em que tinham que escrever uma frase positiva sobre o envelhecimento eu dirigi-me a cada um deles para escrever o contributo deles, e por vezes, a resposta era que não havia nada de positivo, no entanto, conversando com eles depois conseguiam dizer uma frase positiva. Estes idosos quiseram participar na colagem da sua fruta na árvore, assim um de cada vez colou o seu contributo na árvore.

Em relação ao feedback que recebi por parte dos idosos, foi bastante positivo, tendo a maioria referido que gostavam de ter mais atividades destas, para não estarem sempre a realizar as mesmas atividades e gostaram muito do resultado final da atividade. A avaliação da atividade foi realizada desta forma, através daquilo que eles me disseram acerca da atividade. A árvore ficou em exposição na instituição. Na figura 23 encontra-se um registo fotográfico da sessão com os idosos.



POLI TÉCNICO GUARDA

Figura 23 - Fotografias da atividade com os idosos na Casa de Saúde Bento Menni

Fonte: Própria

- 28 de abril: Sessão "O Respeito por todos não tem idade" no Projeto "Tu Decides"

Esta Sessão aconteceu no Núcleo Social e Desportivo da Guarda (NDS) com os participantes do Projeto "Tu Decides". O objetivo desta sessão foi desmistificar todos os preconceitos e ideias que estas crianças e jovens tinham em relação aos idosos e ao que é ser idoso. Assim, aproveitando um dos temas da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão", planeie uma sessão com o tema "O Respeito por todos não tem idade", que se encontra no anexo 7. Nesta atividade participaram 14 crianças e jovens com idades entre os 6 e os 16 anos. A Coordenadora deste projeto achou por bem dinamizar esta atividade com este grupo devido aos preconceitos que eles tinham em relação aos idosos.

Este é um público alvo que foi difícil de cativar no início da atividade, devido ao facto de não perceberem que a opinião que eles tinham em relação aos idosos não era a mais correta, no entanto, ao longo da atividade fui tentando fazê-los perceber que nem tudo o que eles pensavam era correto. A avaliação feita pelos jovens e crianças, acabou por ser realizada através de um pequeno diálogo no fim da atividade, devido à mesma se ter prolongado até à hora do lanche deles. Assim, os jovens disseram que no geral gostaram da atividade, no entanto, para eles a primeira parte não os cativou devido a ser uma conversa sobre o que era ser idoso e ao tentarmos perceber como podíamos desmistificar as ideias que eles tinham. O facto de durante a conversa existir algum barulho e confusão devido a todos quererem falar ao mesmo tempo, fez com que eles também não gostassem muito da atividade. Apesar disto, a segunda parte da atividade que consistiu em utilizar um filtro de uma aplicação para que cada um tirasse uma fotografia e a sua cara ficasse com rugas e cabelos brancos já gostaram mais. No final, quando lhes pedi que se imagem com 70 ou 80 anos e pensassem no que queriam estar a fazer, foi também para eles muito divertido e interessante imaginarem-se com aquela idade. Ao realizarem este exercício conseguiram perceber que não iam gostar de sentir

POLI TÉCNICO GUARDA

nem ver aquilo que eles sentiam e viam nos idosos. Na figura 24 encontra-se um registo fotográfico da sessão.



Figura 24 - Fotografia da atividade com o Projeto "Tu Decides"

Fonte: Própria

3.3.4 Atividades do mês de maio

- 04 de maio: Participação na Reunião com os novos membros do CLC

Esta reunião com o CLC e os seus novos membros aconteceu no Café Concerto do Teatro Municipal da Guarda e teve como objetivo apresentar os novos membros ao grupo já existente. Nesta reunião eu e a Técnica do Núcleo fomos participantes, sendo que a reunião foi então dinamizada por uma Psicóloga, de modo a que se conseguisse integrar os novos membros no grupo já formado. Assim, nesta reunião foram realizadas várias dinâmicas de apresentação, de modo a que pudesse existir um conhecimento entre todas as pessoas. Algumas das dinâmicas foram: escolher uma imagem das várias que foram mostradas e explicar o porque de a escolhermos. Em seguida realizámos um jogo em que tínhamos que colocar o nome da pessoa que achávamos que tinha algo em comum connosco, entre outras. Na minha opinião esta reunião foi bastante importante, pois permitiu que os novos membros se sentissem integrados e que os membros que já faziam parte não se sentissem excluídos, pois todos têm um papel no grupo e nenhum elemento substituí outro. Através das dinâmicas foi possível conhecer melhor todas as

POLI TÉCNICO GUARDA

peças e eu como animadora consegui adquirir algumas técnicas e dinâmicas que poderei vir a utilizar em atividades, o que foi bastante vantajoso.

- 09 de maio: Sessão "O Respeito Por Todos Não Tem Idade" na Fundação João Bento Raimundo

Esta sessão tem a sua planificação no anexo 5 e tem como tema "O Respeito por Todos não tem idade" que é um dos temas da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão". Esta sessão foi realizada em contexto de lar na Fundação João Bento Raimundo e participaram 17 pessoas na sessão. Apesar deste público estar institucionalizado, não foi difícil abordar o tema e realizar a atividade devido à maioria dos idosos estar bem a nível psicológico, apresentando apenas dificuldades de mobilidade. Apenas um idoso tinha problemas auditivos graves, no entanto, participou na mesma na atividade, a única diferença era o facto de ter que me dirigir ao pé dele para ele me conseguir perceber.

Assim, na parte inicial de quebra gelo, eu apresentei-me a mim mesma e à instituição para que os idosos me conhecessem, em seguida, dirigi-me a cada um dos idosos e perguntei-lhes o seu nome e a sua idade, para assim poder conhecê-los. O desenvolvimento da atividade correu bem, os idosos eram muito participativos e interventivos, gostando de partilhar as suas opiniões em relação ao tema. Sendo este um público de idosos bastante ativo e com bastante escolaridade não foi difícil fazê-los perceber que o envelhecimento não acarreta apenas aspetos negativos, mas também aspetos positivos. Esta última fase da atividade a parte de escrever as frases, fui eu que realizei, no entanto, alguns dos idosos quiseram intervir e colocar o seu contributo na árvore. A árvore ficou em exposição na instituição.

Em relação ao feedback que recebi por parte dos idosos, foi bastante positivo, tendo a maioria referido que gostavam de ter mais atividades destas, pois vindo uma pessoa diferente fazer atividades com eles é uma mais valia e um momento diferente no dia deles e gostaram muito do resultado final da atividade. A avaliação da atividade foi

POLI TÉCNICO GUARDA

realizada desta forma, através daquilo que eles me disseram acerca da atividade. Na figura 25 está presente um registo fotográfico da sessão.



Figura 25 - Fotografias da atividade com os idosos na Fundação João Bento Raimundo

Fonte: Própria

- 10 e 16 de maio: Atividade “Mandalas em 3D”, com o CLC

Esta atividade consistiu em realizar com o CLC Mandalas em 3D, no âmbito do dia Europeu da Solidariedade entre Gerações. Nesta atividade participaram 3 pessoas e para a realização da mesma eram necessários alguns materiais, tais como: paus de espetada, lãs de várias cores, cola e tesoura. Assim para começar, eu mostrei um exemplo de uma mandala feita por mim e pela qual nos iríamos guiar para realizar as outras. Cada participante da atividade fez uma mandala. Enquanto íamos realizando a atividade fui abordando o tema da Solidariedade entre as Gerações, e nesse âmbito no fim da atividade pedi às participantes que escrevessem algumas frases sobre o tema, para que pudéssemos decorar as mandalas com essas mensagens.

Todas as participantes da atividade gostaram imenso de realizar as mandalas e devido a isso no dia 16 de maio voltei a repetir a atividade, para que pudéssemos realizar mais mandalas e colocar mais frases nelas. Todas estas mandalas ficaram expostas na sala de reuniões do Núcleo. Na figura 26 encontra-se um registo fotográfico da sessão.

POLI TÉCNICO GUARDA



Figura 26 - Fotografias da atividade com o CLC

Fonte: Própria

- 15 de maio: Participação na reunião com o CLC

Esta reunião deu continuidade à reunião que tinha acontecido no dia 4 de maio e participaram na reunião os membros antigos do CLC, mas também os novos membros, formando assim um grupo mais alargado. Nesta reunião eu e a Técnica do Núcleo estivemos a participar também em todas as dinâmicas que a Psicóloga propôs nesta reunião. O objetivo da mesma, foi continuar a tentar formar o grupo com as várias pessoas, assim realizaram-se mais dinâmicas de conhecimento mútuo e de interação. Nesta reunião eu consegui adquirir também mais técnicas e dinâmicas novas o que foi uma mais valia.

- 18 de maio: Visita à EnsiGuarda no âmbito do Encontro dos Jovens – O Futuro Começa Agora

Esta visita à escola EnsiGuarda, deu-se no âmbito do Encontro dos Jovens – O Futuro Começa Agora que se iria realizar no dia 24 de maio de 2023. Assim, nesta visita eu acompanhei a Técnica do Núcleo para que pudéssemos ver se já estava tudo pronto para a apresentação que os alunos tinham que realizar no encontro, para recolher os nomes de quem iria e os seus contactos e para fornecermos as últimas informações sobre o encontro, como horas de saída, de chegada, almoço, entre outras informações.

- 19 de maio: Sessão “Sem dor, somos livres de sentir e pensar” no Projeto “Tu decides”

POLI TÉCNICO GUARDA

Esta sessão aconteceu no Projeto “Tu Decides”, no NDS e teve como tema o Bullying e a violência, utilizando um dos temas da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”. A planificação desta atividade encontra-se no anexo 8. Nesta atividade participaram 9 crianças e jovens. Como esta já era a segunda atividade que realizava com este público alvo, foi mais fácil cativá-los, pois já existia um conhecimento mútuo entre nós e eles estavam expectantes sobre o que seria a sessão. Na parte inicial da atividade e depois do quebra gelo, em vez de eu contar a história, perguntei se alguém queria ler a história e uma das participantes ofereceu-se desta forma, consegui envolver mais o grupo. Como suspense não comentei o que seria a parte seguinte da atividade, pedindo apenas que estivessem com atenção à história. Assim, consegui que a maioria estivesse atento e percebe-se qual era a mensagem da história, no final da mesma fizemos uma reflexão sobre o que era o bullying e a violência, sendo que os jovens partilharam algumas das situações que se tinham já passado com eles. A seguinte parte da atividade, foi a que os jovens gostaram mais pois consistia em jogar um jogo online sobre a história e as temáticas em questão. Assim, através deste jogo realizaram uma competição para ver quem acertava mais respostas em pouco tempo.

- 24 de maio: Encontro dos Jovens – O Futuro Começa Agora

Neste dia aconteceu o Encontro dos Jovens – O Futuro Começa Agora, na cidade do Porto, onde estavam presentes jovens de vários pontos do país. Assim, para este encontro eu ajudei a Técnica do Núcleo em todos os aspetos da organização da viagem do seu planeamento e depois na sua execução. Este Encontro dos Jovens é dinamizado pela EAPN Portugal todos os anos na cidade do Porto. Através do Núcleo da Guarda foram apresentar os seus trabalhos 3 grupos de alunos, nomeadamente: um grupo de alunos do Projeto “Brilantemente” da Escola Secundária Afonso de Albuquerque, um grupo de alunos do Projeto “Tu Decides” do NDS e um grupo de alunas da Escola Ensignarda, pelas quais eu fiquei responsável.

Este foi um encontro bastante interessante, tanto para quem assistiu como para quem participou, pois foram apresentados temas bastante interessantes e é bom ver que os

POLI TÉCNICO GUARDA

jovens já têm preocupações com temas como a saúde, a igualdade de género, a interculturalidade entre outros. Este tipo de iniciativas são importantes, pois faz com que os jovens se dediquem a trabalhar temas importantes da sociedade e que muitas vezes têm impacto sobre eles. Na minha opinião este encontro correu muito bem, foi muito interessante participar no mesmo e perceber a dinâmica de como é organizar um evento desta natureza.

4. Proposta de Projeto de Intervenção

POLI TÉCNICO GUARDA

4.1 Enquadramento do Projeto

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do Contexto de Estágio Curricular desenvolvido na EAPN Portugal – Rede Europeia Anti Pobreza, nomeadamente, no Núcleo Distrital da Guarda, e versou sobre o tema geral da Pobreza e Exclusão Social, visto que a EAPN tem como o seu maior objetivo a luta contra a Pobreza e a Exclusão Social. Assim, este Projeto surgiu da iniciativa “Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social” que já vem a ser desenvolvida há alguns anos pela EAPN Portugal.

O objetivo maior deste Projeto seria alargar o mesmo a várias escolas do Concelho, de modo a tentar minimizar as situações de Pobreza e Exclusão Social que existem nas escolas, tais como: Bullying, Violência, Racismo, entre outras.

O projeto foi pensado, planeado e executado durante a duração do estágio curricular, entre os meses de fevereiro e maio de 2023, durante todo este tempo foi-se executando todas as fases necessárias para a execução do mesmo, tendo o resultado culminado num conjunto de sessões realizadas em escolas do 1º e 2º ciclo do Concelho da Guarda. As fases pelas quais passou o desenvolvimento deste projeto foram as seguintes: o diagnóstico do projeto, o enquadramento metodológico, a definição e a descrição das atividades do projeto, a definição dos recursos necessários, custos e fontes de financiamento, a divulgação do projeto e a avaliação do mesmo. Dentro de estas fases, algumas têm ainda diversas subfases pelas quais eu passei, de modo a tentar compilar o máximo de informação necessária para a realização do mesmo.

4.2 Fases do Projeto

Na fase de diagnóstico do projeto foram realizadas diferentes subfases, tais como: uma caracterização da instituição e do contexto de intervenção do mesmo, visto que o projeto se realizou através da EAPN Portugal – Núcleo Distrital da Guarda, no entanto, o seu contexto de intervenção foi a Escola Básica do Bonfim e a Escola do 2º Ciclo de

POLI TÉCNICO GUARDA

Santa Clara. No diagnóstico foi também realizada uma caracterização do meio envolvente da instituição, neste caso, do Distrito da Guarda que é onde se localiza a instituição e o contexto de intervenção. Nesta fase, fez-se a caracterização do público alvo, sendo que o mesmo são: crianças a frequentar o 1º e 2º ciclos do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, nomeadamente, a Escola Básica do Bonfim que é frequentada por 91 alunos divididos por quatro turmas do 1º ao 4º ano e a Escola do 2º ciclo de Santa Clara, frequentada por 296 alunos divididos por 12 turmas do 5º e 6º ano. Em seguida, fiz o diagnóstico das necessidades e neste caso o problema com que me deparei foram situações de exclusão social, discriminação, violência, bullying e racismo. As situações mais graves aconteceram na Escola de Santa Clara. A finalidade deste projeto é tentar anular o acontecimento destas situações. Assim, este projeto através das sessões realizadas nas escolas pretende consciencializar, alertar e prevenir estas situações que não devem passar-se em meio escolar. O fim último é promover a inclusão de todos os alunos. Como objetivos gerais do projeto, defini dois, sendo eles:

- alertar, consciencializar e sensibilizar os alunos para as problemáticas da Pobreza e Exclusão Social;
- promover ações lúdicas nas escolas de acordo com as problemáticas existentes.

Como objetivos específicos defini cinco, sendo eles:

- desenvolver diferentes sessões sobre os diferentes temas nas várias escolas;
- consciencializar e alertar sobre o que é o bullying, a violência e o racismo, etc.;
- aprender novos conteúdos sobre as temáticas da pobreza e da exclusão social através de atividades dinâmicas;
- promover o convívio e o bom entendimento entre os alunos;
- demonstrar e aplicar soluções para a resolução dos problemas existentes nas escolas.

POLI TÉCNICO GUARDA

O cronograma do projeto inclui os meses de fevereiro a maio de 2023, e o mesmo engloba todas as fases do projeto e as datas em que as mesmas foram realizadas.

Depois de efetuado o diagnóstico, passei à fase seguinte, que seria escolher a metodologia do projeto. Para este projeto decidi escolher uma metodologia participativa, aplicando técnicas de participação social, pois a Animação Sociocultural é também uma metodologia participativa e de capacitação de pessoas e grupos, e o que pretendia com a utilização das mesmas através de atividades era a capacitação e participação do grupo alvo. Assim, apliquei nas atividades técnicas de apresentação, técnicas de análise, técnicas de dinamização, técnicas auditivas, audiovisuais e visuais e técnicas de avaliação.

Na fase de definição e descrição das atividades do projeto, eu planeie dez atividades cada uma com um tema diferente, sendo que estes temas surgem da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”. Na Escola do Bonfim, cada professora de cada turma escolheu o tema que mais fazia sentido abordar na turma, já no caso da Escola de Santa Clara, devido ao número elevado de turmas planeie uma sessão abrangente sobre o tema da pobreza e exclusão social, o objetivo era a seguir a esta sessão, que foi realizada em todas as turmas, realizar sessões com temas mais específicos, em todas as turmas, de forma a continuar a trabalhar os problemas que existem na escola. Na Escola do Bonfim, a turma do 1º ano trabalhou o tema da igualdade de género, a turma do 2º ano abordou o tema do bullying, a turma do 3º ano abordou o tema do respeito pelos idosos e turma do 4º ano abordou o tema das famílias. A duração das sessões foi de uma hora na Escola do Bonfim e de 50 minutos na Escola de Santa Clara. As planificações para as atividades, foram realizadas da seguinte forma: Primeiramente a definição do tema a tratar na sessão, em seguida, a definição dos objetivos da atividade, depois a estruturação da mesma com a sua descrição e por fim avaliação da mesma. Na descrição das atividades constam também todos os materiais e recursos que seriam necessários para a realização da mesma e a definição do tempo para as várias partes da atividade. A metodologia que utilizei no decorrer das atividades foi a mesma, devido a eu estar apenas 1 vez com cada turma.

POLI TÉCNICO GUARDA

Para a elaboração do projeto foi necessário também definir os recursos necessários, os custos associados e as fontes de financiamento. Assim sendo, para este projeto todos os custos associados ao mesmo, foram financiados pela EAPN Portugal - Núcleo Distrital da Guarda, devido ao projeto ter sido realizado em contexto de estágio. A maioria dos custos do projeto foram apenas relacionados com os custos dos materiais que tiveram que ser comprados para as atividades, sendo que sempre que possível utilizei também diferentes materiais que eram do Núcleo, o que ajudou a que os custos não fossem muito elevados. Ao nível dos recursos necessários, podemos dividir estes em 3 categorias, nomeadamente:

- recursos Humanos: 1 animadora sociocultural.
- recursos Materiais: Estes recursos foram estipulados para cada uma das atividades nas suas planificações, alguns dos exemplos são: livros, canetas, folhas brancas e coloridas, cartolinas, etc.
- recursos financeiros: Os recursos financeiros, foram disponibilizados pela EAPN Portugal – Núcleo Distrital da Guarda, o que permitiu a compra de todos os materiais necessários e também a utilização de alguns materiais que já existiam no núcleo.

A divulgação do projeto foi realizada através de contactos telefónicos e emails da EAPN Portugal – Núcleo Distrital da Guarda, para as escolas, sendo que foi também divulgado por uma das escolas nas suas redes sociais. Seria também importante arranjar outras formas de divulgar o mesmo, tais como: a realização de panfletos para distribuir e também a utilização das redes sociais da Instituição para que assim pudesse haver mais escolas interessadas na realização do mesmo.

Por fim, realizei a avaliação do projeto, utilizando alguns recursos digitais, nomeadamente, telefonemas e emails, para perceber a opinião dos professores em relação às atividades que foram desenvolvidas com os alunos. A opinião de todos os professores de ambas as escolas, foi bastante positiva, tendo sido referido sempre a importância destes temas, que estão cada vez mais presentes na sociedade, e que é

POLI TÉCNICO GUARDA

bastante importante falar sobre eles de modo a desmistificá-los. Foi também referido que é importante que estas sessões tenham alguma continuidade, pois dessa forma consegue-se que o tema em questão esteja sempre a ser trabalho. Estas sessões tinham também outro papel importante, que é a questão de os alunos levarem estes temas para casa e debaterem-nos com a sua família, desta forma estava a abranger mais pessoas que indiretamente também beneficiaram do projeto. As avaliações que iam sendo feitas com os alunos no momento das atividades eram também bastante importantes, pois para além de servirem como avaliação da atividade, deu para perceber que era importante continuar com este tipo de sessões nas escolas. Para avaliar as atividades eu utilizei sempre uma metodologia que permitia os alunos sentirem-se à vontade para dizer a sua opinião, pois não necessitavam de colocar o seu nome desta forma eu não saberia quem disse o que.

POLI TÉCNICO GUARDA

Reflexão final

Para concluir, neste relatório está descrito todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo deste estágio curricular, que foi desenvolvido No Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal. Assim, chegou ao fim mais uma etapa importante da minha vida e que me permitiu adquirir novas experiências e conhecimentos, mas isto só foi possível devido a todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo dos três anos do curso e que me deu as bases necessárias para realizar o melhor trabalho que pude neste estágio. Ao longo do mesmo, consegui colocar na prática os conhecimentos que adquiri, mas também aplicar os conhecimentos que me eram passados ao longo dos dias e das atividades que ia desenvolvendo.

A Animação Sociocultural é uma área muito vasta e o meu estágio é a prova disso, quando me foi lançado este desafio fiquei reticente, pois não sabia aquilo que me esperava, no entanto, foi algo desafiante e que no fim me compensou de todas as maneiras possíveis, pois consegui alargar bastante os meus horizontes. Isto tudo, deve-se também ao facto de que a EAPN Portugal, mais concretamente o Núcleo da Guarda e a Técnica me terem desafiado e colocado à vontade para eu intervir, propor e realizar atividades de Animação Sociocultural com os mais diversos públicos. Devido a isto, só tenho a agradecer por todo este caminho que realizei dentro do Núcleo e que deixei com um sentimento de pena, pois gostaria de ter feito mais.

Este estágio, deu-me também a oportunidade de realizar um projeto e o facto de esta organização trabalhar sempre com uma metodologia de projeto, ajudou bastante na elaboração e aplicação do meu projeto.

Por fim, ser Animadora Sociocultural não é fácil, no entanto, é desafiante e reconfortante saber, que através da nossa profissão conseguimos ajudar as pessoas a sentirem-se melhor, dar-lhe conforto e principalmente emancipá-las e incluí-las na sociedade, pois todos temos um lugar nela.

POLI TÉCNICO GUARDA

Referências Bibliográficas

- Anim@te, A. p.-P. (2009). *Animação Territorial (O que é?, exemplos de Intervenções, Recomendações de Política)*.
- Batista, A. M. (2014). Animação e Animadores Socioculturais: incertezas e controvérsias de uma ocupação profissional. Em C. Tomás, & C. Gonçalves, *ATAS do VI Encontro do CIED - I Encontro Interacional em Estudos Educacionais. Avaliação: Desafios e Riscos* (pp. 39 - 60). Centro de Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Bernet, J. T. (2004). Conceito, Exame E Universo Da Animação Sociocultural. Em J. Trilla, *Animação Sociocultural - Teorias, Programas e Âmbitos*.
- CCDRC, C. d. (2010). *O Distrito Da Guarda Em Números*.
- Corrêa, E. M. (2011). *As Expressões Artísticas Integradas nos Processos de Mediação em Animação Sociocultural - Contributos para um novo modelo de intervenção*.
- Correia, P. S. (2008). Perfil do Animador/Investigador. *Revista "Práticas de Animação"*(1). Obtido em 19 de junho de 2023, de <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com/>
- EAPN, R. E.-P. (2014). *Manual de Acolhimento - EAPN Portugal*. Obtido em 20 de 04 de 2023
- EAPN, R. E.-P. (2017). *Pobreza e Exclusão Social: um Guia para Professores*.
- EAPN, R. E.-P. (2022). *Quem somos/Informação Institucional/Estatutos*. Obtido em 22 de 04 de 2023, de Rede Europeia Anti Pobreza - EAPN Portugal: <https://www.eapn.pt/>
- EAPN, R. E.-P. (2023). *Quem Somos/Missão, Visão e Valores*. Obtido em 11 de 05 de 2023, de Rede Europeia Anti Pobreza - EAPN Portugal: <https://www.eapn.pt/quem-somos/missao-visao-valores/>
- EAPN, R. E.-P. (2023). *Territórios/Guarda/Info Institucional*. Obtido em 31 de 05 de 2023, de EAPN Portugal - Rede Europeia Anti Pobreza: <https://www.eapn.pt/territorios/guarda/info-institucional/>
- Editora, P. P. (2022). *Infopédia Dicionários da Porto Editora/Guarda*. Obtido em 02 de junho de 2023, de Infopédia Dicionários da Porto Editora: <https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/§guarda>
- EQUAL, G. d. (2008). *Animação Territorial - Caminhos para a Inovação Social*.

POLI TÉCNICO GUARDA

- Guarda, M. d. (2022). *Município/Concelho*. Obtido em 02 de junho de 2023, de Município da Guarda: <https://www.mun-guarda.pt/municipio/concelho/>
- Jacob, L. (2007). Animação de idosos. *Cadernos Socialgest*. Obtido em 20 de junho de 2023, de www.socialgest.pt
- Lavado, A. P. (2009). Animação Territorial: Uma Outra Perspetiva da Animação. *Revista "Práticas de Animação"*.
- Lopes, M. D. (2006). *Animação Sociocultural Em Portugal*. Amarante: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural .
- Lopes, M. d. (2006). Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana. *A Animação Sociocultural em Portugal*, 1(1), pp. 1 - 16.
- Morgado, A. R. (2012). *A Animação Socioeducativa e a Promoção da Saúde: Investir na Prevenção*.
- Pobreza, O. N. (2022). *Pobreza e Exclusão Social em Portugal - Relatório 2022*.
- Rodrigues, E. V., Samagaio , F., Ferreira , H., Mendes, M. M., & Januário , S. (s.d). *A Pobreza e a Exclusão Social: Teorias, Conceitos e Políticas Sociais em Portugal*.
- Silva, A. d. (2016). Um Olhar sobre o passado da animação sociocultural para um futuro menos tecnológico e mais humano. *Quaderns d'animació i Educació Social*(23). Obtido em 19 de junho de 2023, de <http://quadernsanimacio.net> ;
- Silva, D. F. (2013). *Manual do Formando: UFCD 4281- Projeto de Animação Sociocultural - Implementação*.
- Trindade, B., Conde, M. J., & Pocinho, R. (2017). Estudo da Importância da Animação Sociocultural em Contexto Educativo. *Quaderns d'animació i Educació Social*(26). Obtido de <http://quadernsanimacio.net/>

Anexos

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 1 – Plano de Estágio

POLI TÉCNICO GUARDA	PLANO DE TRABALHO Licenciaturas Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)	MODELO LA.125.07 2022 / 2023
Este documento é um complemento do formulário EA.124 - Convenção.		
<p>Tipologia: <input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extra-curricular <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>Ac abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____</p> <p>Informação adicional (se aplicável)</p> <p>Designação: _____</p> <p>Ano curricular: _____ Semestre: _____ <input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período</p>		
1 IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES		
<p>Estudante: <u>Helena Leal Dos Santos</u></p> <p>Curso: <u>Licenciatura em Animação Sociocultural</u> N.º de estudante: <u>11704966</u></p> <p>Docente orientador(a): <u>Ana Isabel Ventura Lopes</u></p> <p>Supervisor(a)/Tutor(a): <u>Rita Aguiar</u></p>		
2 PLANO DE TRABALHO		
<p>- Participou nas atividades do Plano de Atividades do Núcleo da Guarda para 2023, acompanhando a técnica nas ações já definidas;</p> <p>- Planejar, organizar, executar e avaliar sessões de dinamização da Campanha "Despina os Racismos, Vestir a Inclusão" dirigidas a diferentes públicos: crianças, jovens e adultos mais velhos;</p> <p>- Acompanhar e acompanhar a dinâmica de trabalho do Núcleo, assim como a trabalhar em todo o processo, com métodos e formas participativas.</p>		
3 DATAS E ASSINATURAS		
<p>O(A) Estudante</p> <p>Data: _____ Assinatura: <u>Helena Leal Dos Santos</u> <small>(estudante)</small></p> <p>O(A) Docente Orientador(a)</p> <p>Data: _____ Assinatura: _____ <small>(docente)</small></p> <p>O(A) Supervisor(a) / Tutor(a)</p> <p>Data: _____ Assinatura: _____ <small>(supervisor)</small></p>		

POLI TÉCNICO GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA	REGISTO DE PRESENCAS Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) <small>(não financiados)</small> Licenciaturas	MODELO EA.016.06

1. ESTUDANTE

Nome: Helena Inal Dos Santos

Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 1704566

Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: Cátia Azevedo

Entidade de acolhimento: LEAPN Portugal - Núcleo Distrital da Guarda

3. REGISTO DE PRESENCAS

MÊS: Março ANO: 2023

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)
<u>01/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>22/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>02/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>23/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>03/03/2023</u>	<u>3h30</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>24/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>06/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>27/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>07/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>28/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>08/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>29/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>09/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>30/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>10/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>31/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>13/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>14/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>15/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>20/03/2023</u>	<u>3h30</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>21/03/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			

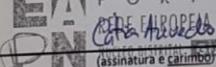
4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data: 31/03/2023 O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): Cátia Azevedo

(Assinatura e carimbo)

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido. O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

POLI TÉCNICO GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA	REGISTO DE PRESENCAS Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) (não financiados) Licenciaturas	MODELO EA.016.06			
1. ESTUDANTE					
Nome: <u>Helena Leal Dos Santos</u>					
Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH N.º de estudante: <u>1704966</u>					
Curso: <u>Animação Sociocultural</u>					
2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO					
Nome: <u>Cátia Azevedo</u>					
Entidade de acolhimento: <u>TEAPN Portugal - Núcleo Distrital da Guarda</u>					
3. REGISTO DE PRESENCAS					
MÊS: <u>abril</u> ANO: <u>2023</u>					
Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)
<u>03/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>	<u>26/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>
<u>04/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>	<u>27/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>
<u>05/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>	<u>28/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>
<u>06/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>11/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>12/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>13/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>14/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>17/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>18/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>19/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>20/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
<u>24/04/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena santos</u>			
4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)					
Data: <u>28/04/2023</u>		O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):  PORTUGAL REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA (assinatura e carimbo)			

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
 O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

POLI TÉCNICO GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA	REGISTO DE PRESENCAS Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) (não financiados) Licenciaturas	MODELO EA.016.06

1. ESTUDANTE

Nome: Helena Leal Dos Santos

Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 1704566

Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: Pátia Azevedo

Entidade de acolhimento: LEAPN Portugal - Núcleo Distrital da Guarda

3. REGISTO DE PRESENCAS

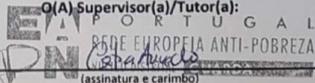
MÊS: maio ANO: 2023

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do(a) estagiário(a)
<u>02/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>22/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>03/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>23/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>04/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>24/05/2023</u>	<u>4h30</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>08/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>	<u>25/05/2023</u>	<u>3h30</u>	<u>Helena Santos</u>
<u>09/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>10/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>11/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>12/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>15/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>16/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>17/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>18/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			
<u>19/05/2023</u>	<u>7h</u>	<u>Helena Santos</u>			

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data: 25/05/2023

O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): Pátia Azevedo



 (assinatura e carimbo)

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.

O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 3 – Planificações das Sessões da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão” para as Escolas de 1º Ciclo

Sessão 1 – Todos somos um		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 1: <ul style="list-style-type: none">• Interculturalidade.• Combate aos estereótipos e preconceitos associados às pessoas migrantes e minorias étnicas.		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar a temática da interculturalidade de forma lúdica;• Fomentar a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, sobre a temática em questão;• Incentivar a criatividade e a imaginação;• Estimular a motricidade fina.		
Duração total de cada sessão: 1 hora / 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade: O que nos diz esta história!</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.	Livro “Todos somos um”; Folhas de papel A5; Fita cola e tesoura;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Esta atividade consiste em contar uma história ao grupo, nomeadamente, a história “O dia de anos” presente no livro “Todos somos um” da campanha “Despir os preconceitos, vestir a inclusão”.</p> <p>Em seguida, será lhes pedido que partilhem quais foram os sentimentos que sentiram ao ouvirem a história, a sua opinião sobre a mesma, o que fariam se estivessem numa situação parecida e também a pergunta final que é, o que é a interculturalidade. Como mensagem final é importante referir, que não devemos deixar ninguém de fora apenas por ter uma cor, uma cultura ou maneira de ser diferente da nossa.</p> <p>No final, cada elemento do grupo deve realizar um desenho sobre o tema da interculturalidade e aquilo que representa pra eles, ou então desenharem a parte da história que gostaram mais. No fim unimos os vários desenhos para formar um puzzle.</p>	
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	Emojis impressos;

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 2 – Todos temos um talento para o transformar em trabalho		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 2: <ul style="list-style-type: none">• Valorização das profissões;• O emprego como forma de inclusão;		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Valorizar as profissões e como as mesmas podem ajudar na inclusão;• Facilitar o autoconhecimento sobre os interesses profissionais;• Estimular a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, sobre a temática em questão;		
Duração total de cada sessão: 1 hora / 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade: Escolhe a tua profissão!</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.	

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Esta atividade consiste em pedir ao grupo de alunos para escolherem uma profissão e não dizerem a ninguém qual foi a profissão que escolheram. Em seguida, será pedido que através do jogo da mímica, representem a profissão que escolheram e os restantes elementos do grupo devem tentar adivinhar qual é a profissão. Depois do grupo ter adivinhado a profissão, o aluno que a estava a representar deve responder à seguinte pergunta, “Porquê que escolheste esta profissão?”. No final da atividade, o grupo forma um círculo para uma reflexão acerca das profissões, expondo que todas elas são válidas e importantes, nenhuma se sobrepõem a outra e abordando também o conceito de desemprego.</p>	
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	Emojis impressos;

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 3 – Todos temos direito a uma casa com dignidade		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 3: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o conceito de habitação digna;• A importância da habitação digna para a inclusão social.		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Dar a conhecer a temática e o conceito de habitação digna;• Estimular a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, acerca da temática;• Fomentar a criatividade, a imaginação e o pensamento;• Estimular a motricidade fina;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folhas de presença;
45 min	- <u>Atividade: A casa perfeita!</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.	Livro “Todos temos direito a uma casa digna;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Para esta atividade vamos utilizar o livro “Todos temos direito a uma casa com dignidade” que pertence a campanha “Despir os preconceitos, vestir a inclusão”. O objetivo é contar a história “O Violinista” ao grupo de alunos para que assim consigam perceber que nem todas as pessoas conseguem ter uma casa com todas as condições necessárias para viver.</p> <p>No fim todos juntos numa cartolina onde estará desenhado o esboço de uma casa grande, vamos escrever no desenho tudo aquilo que uma casa deve ter para ser digna de alguém lá viver, sendo que no fim podem pintá-la e decorá-la.</p>	<p>Cartolina com o esboço de uma casa”;</p> <p>Canetas de filtro/ marcadores;</p>
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos;</p> <p>Paus de gelado;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 4 – O que distingue as famílias é o sentimento que as une		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 4: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de família e a importância da mesma.		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Dar a conhecer o conceito de família e refletir sobre a mesma e a sua importância;• Explicitar as diferenças existentes entre as várias famílias;• Incentivar a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, sobre a temática;• Estimular a imaginação e a criatividade;• Estimular a motricidade fina;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folhas de presença;
45 min	- <u>Atividade: E o que importa é... a família!</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.	“O Livro da Família” de Todd Parr em vídeo.

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Esta atividade consiste em mostrar o vídeo que conta a história do livro “O Livro da Família”.</p> <p>No fim da história as dinamizadoras vão realizar algumas perguntas sobre a família.</p> <p>Para finalizar através da colagem de pedaços de revistas ou folhetos previamente cortados, vamos realizar uma colagem e um desenho numa cartolina em forma de coração a demonstrar o que para eles significa a família.</p> <p>Links dos vídeos:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ige-a4uXFB4</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=xaaR7pDTzrE</p>	<p>Cartolina vermelha em formato coração;</p> <p>Cola;</p> <p>Pedaços de revistas recortados;</p>
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos;</p> <p>Paus de gelado;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 5 – Sempre na linha da frente		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 5: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de deficiência.• Combater estereótipos e preconceitos associados às pessoas com deficiência.		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Dar a conhecer o conceito de deficiência e os estereótipos e preconceitos associados às pessoas com deficiência;• Contribuir para aumentar a compreensão e a empatia do que significa estar numa situação diferente;• Contribuir para a comunicação e a colaboração junto das pessoas com deficiência e ou incapacidade;• Adquirir uma experiência pessoal sobre a situação de ser diferente;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presença;

POLI TÉCNICO GUARDA

45 min	<p>- <u>Atividade: Jogo das (in)capacidades!</u></p> <p>No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.</p> <p>Esta atividade consiste em realizar grupos de 3 ou 4 elementos e pedir-lhes para realizarem pequenas ações como: levantarem-se e sentarem-se, vestir o casaco, andar 3 passos para a frente, dar 2 passos para a direita, recuar 3 passos, ir à mesa agarrar um lápis escrever o seu nome na folha, etc.</p> <p>Depois disto as dinamizadoras vão dar uma incapacidade diferente a todos os grupos, por exemplo, um grupo tem que estar vendado, outro grupo tem que tapar os ouvidos, outro tem que colocar a mão atrás das costas, outro tem que levantar o pé do chão e não o pode pousar. Quando estiverem todos prontos será lhes dito que têm que seguir as ordens que as dinamizadoras disserem que serão as mesmas ordens que foram dadas em primeiro.</p> <p>No fim através da pergunta: “Quais foram as dificuldades que sentiste em realizar as tarefas?”, vamos promover uma reflexão acerca da deficiência e das dificuldades que as pessoas portadoras de deficiência ou incapacidades sentem e de que forma podemos ajudá-las.</p> <p>No final as dinamizadoras vão mostrar uma curta metragem com o nome “Cordas”.</p>	Folhas; Computador; Projetor; Vídeo “Cordas”;
Avaliação	Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da	Emojis impressos;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	
--	--	--

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 6 – O respeito por todos não tem idade		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 6: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o processo de envelhecimento;• Combater estereótipos e preconceitos associados às pessoas idosas.		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o processo de envelhecimento e os estereótipos e preconceitos que estão associados a esta temática;• Estimular o raciocínio rápido e o pensamento;• Fomentar a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, sobre a temática em questão;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presença;
45 min	- <u>Atividade: Ser idoso é?</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.	Quadro branco/Giz; Canetas de quadro/Giz;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Esta atividade consiste em realizar um brainstorming (tempestade de ideias), sobre o envelhecimento. Para isso, vamos começar por escrever no quadro a frase “Ser idoso é...”, e a partir desta frase o objetivo é que o grupo de alunos comece a dizer palavras ou ideias sobre o que é ser idoso na sua opinião. Enquanto as ideias vão surgindo deve-se criar um diálogo sobre o envelhecimento, o respeito pelos mais velhos e alguns preconceitos e estereótipos que esta população sente. Depois de isto através de um filtro de uma aplicação os alunos irão tirar uma fotografia com esse filtro que no fim será mostrada a toda turma de como eles serão quando forem idosos.</p> <p>Em seguida, cada elemento do grupo vai realizar um origami em formato de coração para que dentro do mesmo possam escrever ou desenhar algo positivo relacionado com os idosos e o possam entregar a quem eles quiserem.</p> <p>Link do vídeo a ensinar o origami: https://www.youtube.com/watch?v=G0epoBMaiGA</p>	<p>Folhas A5 coloridas recortadas em quadro;</p> <p>Computador e projetor;</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 7 – Todos merecemos uma nova oportunidade		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 7: <ul style="list-style-type: none">• Prevenção de comportamentos aditivos e dependência;		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Prevenir os comportamentos aditivos e dependências;• Promover a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, em relação à temática;• Mostrar a diferença entre as ações certas e erradas;• Explicar que se deve dar segundas oportunidades, pois errar é humano;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade: Diz-me tu se estás certo ou errado!</u> Para esta atividade vamos realizar uma tabela em A3 para que os alunos possam ir dizendo quais são os comportamentos que eles consideram como	Tabela em A3; Imagens impressas; Saco;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>saudáveis e quais consideram de risco. Os comportamentos irão ser imagens impressas que estarão dentro de um saco e cada um à vez vai tirar um cartão para que o possa colocar numa das colunas. No final iremos realizar uma reflexão sobre os mesmos.</p>	
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos; Paus de gelado;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 8 – Igualdade de género		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 8: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de igualdade de género.• Reconhecimento das diferenças e das proximidades entre géneros;		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Dar a conhecer a temática da igualdade de género, assim como das diferenças e das proximidades entre géneros;• Incentivar a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos sobre a temática;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presença;
45 min	- <u>Atividade: “Todos somos capazes de tudo”</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.	Livro “Todos Fazemos tudo” de Madalena Matoso.

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Para esta atividade as dinamizadoras através do livro “Todos fazemos tudo” de Madalena Matoso, vão criar um diálogo sobre a temática da igualdade de género, fazendo referência a que todos podemos fazer tudo desde que tenhamos capacidade para tal, ou seja, o nosso género não vai definir aquilo que podemos ser, o que devemos ou não fazer e o que é de um género e não de outro.</p> <p>No fim vamos realizar um trabalho de expressão plástica para representar a igualdade de género. Este trabalho consiste em dar a cada elemento do grupo uma folha com um menino e uma menina e vários brinquedos recortados, para que assim eles possam decorar as folhas com os brinquedos para que fique a ideia de que todos podemos brincar com tudo.</p>	<p>Recortes de brinquedos de folhetos;</p> <p>Folhas impressas com o desenho de uma menina e de um menino;</p> <p>Cola;</p>
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 9 – Sem dor, somos livres de sentir e pensar		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 9: <ul style="list-style-type: none">• Reflexão acerca de violência e bullying;• Reconhecimento de situações de violência;		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Refletir acerca da violência e do bullying e reconhecer situações de violência;• Estimular a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos sobre a temática em questão;• Estimular o raciocínio rápido e a concentração;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade: Vamos falar de bullying!</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos.	Computador; Projeter;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Esta atividade consiste em realizar um jogo interativo com o grupo de alunos através da plataforma wordwall. Desta forma primeiro as dinamizadoras vão ler a história “A tabuada dos super-heróis” do livro “Sem dor, somos livres de sentir e pensar”, inserido na campanha “Despir os preconceitos, Vestir a Inclusão, que fala sobre o bullying. Em seguida realizamos o jogo interativo com o grupo de alunos dividindo o grupo grande em pequenas equipas. O jogo consiste em perguntas sobre a história, o bullying e a violência.</p>	<p>Jogo interativo sobre a história e o bullying; Livro “Sem dor, somos livres de sentir e pensar”;</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Sessão 10 – Todos temos direito à proteção na saúde e no bem-estar		
Escola Básica de 1.º CEB do Bonfim	Data	Horário
Temática 10: <ul style="list-style-type: none">Reflexão sobre a saúde e como ser saudável;		
Público-alvo: alunos do 1º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">Abordar a temática da saúde no geral;Explicar quais as atitudes que devemos tomar para conseguirmos manter-nos saudáveis;Estimular a partilha de ideias e opiniões sobre a temática em questão;		
Duração total de cada sessão: 1 hora/ 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e as dinamizadoras dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e as dinamizadoras.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade: “Vamos cuidar do corpo humano!”</u> No início da atividade as dinamizadoras começam por explicar a mesma ao grupo de alunos. Esta atividade consiste em levar um corpo humano desenhado em papel pardo e ir perguntando quais	Corpo humano desenhado em papel pardo; Canetas de filtro/ marcadores;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>são os cuidados que devemos ter com o nosso corpo para que tenhamos saúde, por exemplo, devemos ter pensamentos positivos, tomar banho todos os dias, lavar as mãos frequentemente, ter uma alimentação saudável, escovar os dentes a seguir a todas as refeições, no frio agasalhar-mo-nos bem etc. As ideias que o grupo de alunos for dizendo, vão sendo anotadas em volta do corpo humano.</p> <p>Através das ideias as dinamizadoras vão abordando o assunto da saúde de como é importante mantermo-nos saudáveis, ir ao médico, falar também das doenças e que devemos estar atentos aos sinais que o nosso corpo nos mostra.</p> <p>Link do vídeo:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=kzD-slnSvtE</p> <p>falta procurar um vídeo sobre a saúde física</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gDPkrtw_lYo</p>	<p>Computador e projetor;</p> <p>Vídeos sobre a saúde;</p>
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica em que as dinamizadoras irão passar pelos alunos uma folha com 3 emojis diferentes. Estes emojis têm 3 significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 4 – Planificação da Sessão “Pobreza e Exclusão Social” para a Escola do 2º Ciclo de Santa Clara

Sessão – Pobreza e exclusão social		
Escola Básica de Santa Clara	Data	Horário
Temática 1: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de pobreza e exclusão social.• Combater estereótipos e preconceitos associados às pessoas em situação de pobreza e exclusão social.		
Público-alvo: alunos do 2º ciclo		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Refletir acerca do conceito de pobreza e exclusão social;• Identificar preconceitos e estereótipos associados à temática;• Refletir acerca do que se deve fazer para promover a inclusão social;		
Duração total de cada sessão: 50 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
10 min – (Apresentação e Quebra- gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo: para dar início à atividade cada um dos alunos irá dizer o seu nome e uma característica sua.	Computador; Projetor; PowerPoint; Folha de presenças;
40min	- <u>Atividade: Despe os preconceitos!</u> Para esta atividade, vamos mostrar algumas imagens aos alunos que demonstrem a temática. Através do visionamento das mesmas, os alunos irão anotar alguns preconceitos e estereótipos que identifiquem e vão amachucando uma folha.	Imagens; Projetor; Computador; Post-its; Folhas brancas;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>No fim, vamos pedir-lhes que colem os post-its que escreveram em si mesmos e que tentem esticar a sua folha ao máximo. Através disto, vamos fazer uma reflexão sobre todos estes preconceitos e quais são as formas de combatê-los. No final, será distribuída uma pulseira a cada aluno.</p>	
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade, será realizada uma dinâmica participativa que consiste em pedir aos alunos que numa folha branca que vai passar por todos, escrevam uma palavra sobre a sessão.</p>	

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 5 – Planificação da Sessão com o tema “O Respeito por Todos Não tem Idade”

Sessão “O respeito por todos não tem idade”		
Local	Data	Horário
Temática: <ul style="list-style-type: none"> • Conceito da pessoa em situação de envelhecimento. • Combater estereótipos e preconceitos associados às pessoas idosas. 		
Público-alvo: Idosos das instituições Associadas da EAPN Portugal do Distrito da Guarda		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer a Campanha “Despir os preconceitos, Vestir a Inclusão”; • Estimular a partilha de ideias e opiniões acerca do processo de envelhecimento, os estereótipos e preconceitos associados; • Estimular a oralidade e a memória com os utentes; • Promover a interação grupal. 		
Duração total de cada sessão: 1h/1h30		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Zip-Zap”: apresentar o jogo do zip e zap e os objetivos do mesmo: criar uma dinâmica inicial entre os utentes e a animadora, para que assim exista um conhecimento mútuo. Este jogo consiste em formar um círculo com o grupo e ir seguindo um sentido do círculo sempre que se diz zip, quando alguém disser zap inverte-se o sentido, podendo ser acrescentado mais variações ao jogo.	Computador; Videoprojector; PowerPoint
45 min	- <u>Atividade: Envelhecer é Bom!</u> Para esta atividade são necessárias algumas imagens impressas onde estejam representadas algumas situações em relação aos idosos e com as quais eles podem identificar-se ao não (ex. um idoso sozinho e triste, outro mais alegre, idosos a conviver, etc.). Através das imagens vamos fomentar a conversa com os utentes sobre o que é que	Imagens impressas; Papel pardo; Canetas para escrever; Imagens de frutas para escrever os contributos; Cola; Fita cola; Tesoura;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>eles sentem acerca do seu envelhecimento, solicitar que identifiquem os estereótipos e preconceitos associados ao envelhecimento, assim como os aspetos positivos.</p> <p>Depois desta conversa pretende-se construir um mural onde vai estar desenhada uma árvore que vai ser preenchida com os contributos dos utentes sobre porque é que é bom envelhecer. Este mural deve ficar na instituição exposto para recordar aos utentes a Sessão.</p>	
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade será realizada uma dinâmica participativa que consiste em pedir aos utentes que se gostaram muito da atividade vão levantar os dois braços para cima, se só gostaram mais ou menos vão levantar apenas o braço direito e se não gostaram da atividade vão cruzar os braços à frente do peito.</p>	

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 6 – Cartaz de Divulgação da Sessão para as Instituições Associadas da EAPN Portugal - “O Respeito por Todos Não tem Idade”



Sessão: “O Respeito por Todos não tem Idade...”, no âmbito da Campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”.

Programa:

- Apresentação da campanha;
- Dinâmica de Quebra-Gelo – “Jogo do Zip-Zap”;
- Atividade principal – “Envelhecer... é bom!”
- Dinâmica de avaliação.

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 7 – Planificação da Sessão “O Respeito por Todos Não tem Idade” - NDS

Sessão – O respeito por Todos não tem idade		
Projeto “Tu Decides”	Data	Horário
Temática: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o processo de envelhecimento.• Estereótipos e preconceitos associados às pessoas idosas.		
Público-alvo: Crianças entre os 6 e os 10 anos de idade		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o processo de envelhecimento e os estereótipos e preconceitos que estão associados a esta temática;• Estimular o raciocínio rápido e o pensamento;• Fomentar a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, sobre a temática em questão;		
Duração total de cada sessão: 1 hora / 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e a animadora dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida, todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo, vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e a animadora.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade: Ser idoso é?</u>	Computador;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Para esta atividade vamos realizar com o grupo de crianças um Brainstorming sobre o que é ser idoso. Desta forma, fomentamos a conversa sobre o processo de envelhecimento, os estereótipos e preconceitos que estão associados e também quais são os aspetos positivos.</p> <p>Em seguida, através da utilização de uma aplicação com um filtro de idoso, cada um vai tirar uma foto da sua cara com o filtro para que possam ver como será a sua cara quando forem idosos. Estas fotografias serão mostradas no final da sessão.</p> <p>Depois desta conversa, pretende-se construir um mural onde vai estar desenhada uma árvore que vai ser preenchida com os contributos dos jovens sobre aquilo que eles pretendem ser e fazer quando forem idosos (ex. Joana, 70 anos, eu quando tiver esta idade, quero andar a viajar por Portugal). Este mural deve ficar no local exposto para recordar às crianças a sessão.</p>	<p>Projetor;</p> <p>Quadro branco/Giz ou cartolina;</p> <p>Papel pardo;</p>
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade, será realizada uma dinâmica participativa que consiste em pedir aos alunos que numa folha branca que vai passar por todos, escrevam uma palavra ou uma frase sobre a sessão, para assim ficarmos a saber se a sessão correu bem ou não.</p>	<p>Folha branca A4;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 8 – Planificação da Sessão “Sem dor, Somos Livres de Sentir e Pensar” - NDS

Sessão – A Tabuada dos Super Heróis		
Escola	Data	Horário
Temática: <ul style="list-style-type: none">Bullying, violência		
Público-alvo: Crianças entre os 6 e os 12 anos de idade		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">Refletir acerca da violência e do bullying e reconhecer situações de violência;Estimular a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos sobre a temática em questão;Estimular o raciocínio rápido e a concentração;		
Duração total de cada sessão: 1 hora / 1 hora e 30 minutos		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Breve introdução sobre a EAPN Portugal e sobre a campanha “Despir os preconceitos, vestir a Inclusão”. - Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e a animadora dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida, todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo, vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e a animadora.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade:</u>	Computador; Projetor;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>Para esta atividade vamos começar por contar e projetar a história “A Tabuada dos Super Heróis” do livro “Sem dor, somos livres de Sentir e Pensar”. Depois de isto, o grupo de participantes vai ser dividido em equipas e cada equipa vai jogar o jogo online “A Tabuada dos Super Heróis”.</p> <p>No final, serão distribuídos sacos da campanha a cada um dos elementos do grupo.</p>	<p>Quadro branco; Livro “Sem dor, somos livres de Sentir e Pensar”; Jogo online;</p>
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade, será realizada uma dinâmica participativa que consiste em pedir aos alunos que numa folha branca que vai passar por todos, escrevam uma palavra ou uma frase sobre a sessão, para assim ficarmos a saber se a sessão correu bem ou não.</p>	<p>Folha branca A4;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 9 – Planificação da Sessão no âmbito da Semana da Interculturalidade - ATL

Sessão “Ateliê Mundo Colorido”		
Local: ATL’S da Cidade da Guarda	Data	Horário
Temática: <ul style="list-style-type: none">• Interculturalidade.		
Público-alvo: Crianças dos ATL’S		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar a temática da interculturalidade de forma lúdica;• Fomentar a partilha de ideias e opiniões no grupo de alunos, sobre a temática em questão;• Incentivar a criatividade e a imaginação;• Estimular a motricidade fina.		
Duração total de cada sessão: 1h/1h30		
Duração:	Atividade:	Material Necessário:
15 min – (Apresentação e Quebra-gelo)	- Dinâmica de quebra-gelo “Sou a ... E sou ...”: apresentar a dinâmica e como esta se realiza. Esta dinâmica inicial consiste em cada um dos alunos do grupo e a animadora dizerem o seu nome e uma característica sua, realizando também um gesto à sua escolha. Em seguida, todo o grupo repete o nome do aluno e o gesto que ele fez. Deste modo, vai existir um conhecimento mútuo entre o grupo e a animadora.	Folha de presenças;
45 min	- <u>Atividade: As cores da Cidade Cinzenta!</u> No início, a animadora começa por explicar a atividade ao grupo de crianças. Esta atividade consiste, na apresentação e leitura do livro “As cores da Cidade Cinzenta”,	Livro “As Cores da Cidade Cinzenta”; Papel pardo com o desenho da cidade cinzenta;

POLI TÉCNICO GUARDA

	<p>através do mesmo, vamos fomentar um diálogo sobre a interculturalidade, abordando questões como o facto de que todos somos diferentes, mas são essas diferenças que nos unem.</p> <p>Como mensagem final, é importante referir, que não devemos deixar ninguém de fora apenas por ter uma cor, uma cultura ou maneira de ser diferente da nossa.</p> <p>No final, vamos realizar com as crianças um trabalho de expressão plástica que consiste em pintarem uns bonecos que vão ser disponibilizados pela animadora, para que depois os possam colar na cidade cinzenta, de forma a dar cor e diferença a esta cidade. A Cidade Cinzenta será desenhada em metade de uma folha de papel pardo.</p>	<p>Folhas com os bonecos para as crianças pintarem;</p> <p>Cola ou fita cola;</p>
Avaliação	<p>Para avaliar esta atividade, será realizada uma dinâmica, em que a animadora irá passar pelos alunos uma folha com três emojis diferentes. Estes emojis têm três significados diferentes, tais como: gostei muito da atividade, gostei mais ou menos da atividade e não gostei nada de atividade. Será então pedido ao grupo que coloque um traço ao lado do emoji que quiser de forma a dar a sua opinião.</p>	<p>Emojis impressos;</p>

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 10 – Artigo da Newsletter Vidas em Rede



Helena Santos - Estagiária no Núcleo Distrital da Guarda

“O meu nome é Helena Santos e estou a realizar um estágio curricular no Núcleo Distrital da Guarda da EAPN Portugal, no âmbito da Licenciatura em Animação Sociocultural que estou a frequentar no Instituto Politécnico da Guarda. O trabalho que estou a desenvolver no núcleo, desde meados de fevereiro, é bastante diversificado, pois tenho tido a oportunidade de trabalhar com diferentes públicos-alvo, em diferentes atividades. A partir da campanha “Despir os preconceitos, Vestir a Inclusão” planeei e executei 4 sessões numa Escola de 1º Ciclo para 91 alunos e 13 sessões numa Escola de 2º Ciclo para 296 alunos, com o objetivo sensibilizar as crianças para a inclusão de tod@s, utilizando metodologias lúdicas e participativas. Com o tema “O respeito por todos não tem idade”, da mesma campanha, planifiquei uma sessão que desenvolvo nas instituições que são associadas da EAPN Portugal, com o intuito de valorizar o envelhecimento, tendo até agora realizado 5 sessões. Durante a Semana da Interculturalidade, desenvolvi um atelier sobre a diversidade cultural, realizado em 4 ATL's com crianças dos 6 aos 10 anos. Com o CLC, tenho participado nas reuniões, acompanhado as atividades e desenvolvi 2 ações de animação. Através do trabalho desenvolvido, consegui adquirir mais conhecimentos sobre o trabalho que a EAPN desenvolve e que é tão importante para construirmos uma sociedade mais justa e igualitária”.

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 11 – Folhas de Presença das Sessões realizadas na Escola do Bonfim

Escolas ^{contra} a Pobreza e Exclusão Social		EA PN
Sessões da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão"		
Escola 1º Ciclo do Bonfim		
Data: 19/04/2023	Hora: 15 horas - 16 horas	
Turma: 1º ano	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE	
1	6	
2	7	
3	6	
4	6	
5	6	
6	5	
7	7	
8	7	
9	7	
10	6	
11	7	
12	7	
13	6	
14	6	
15	7	
16	7	
17	7	
18	7	
19	7	
20	6	
21	6	
22	7	

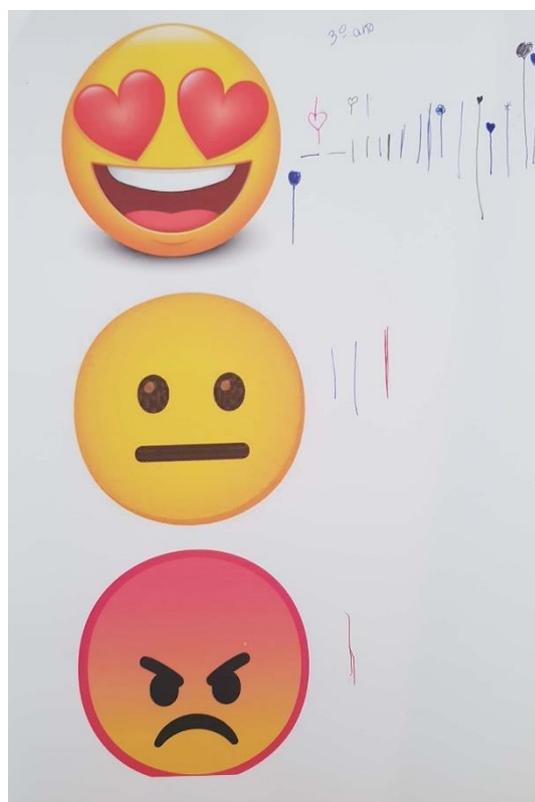
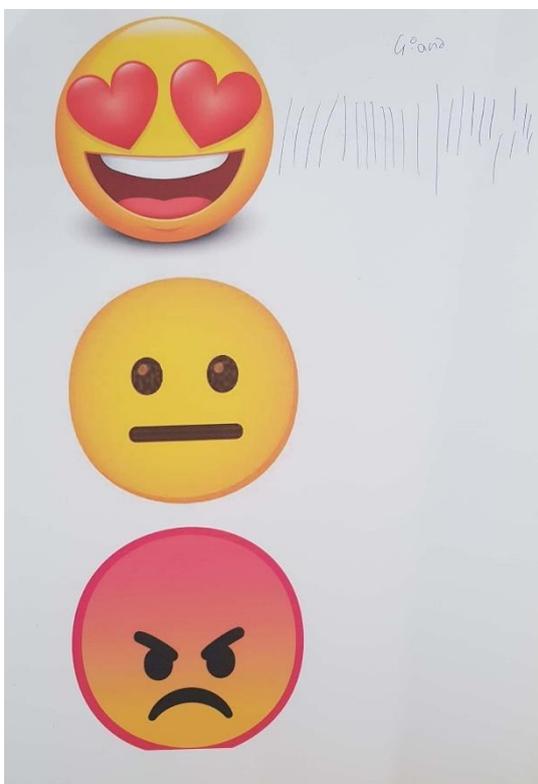
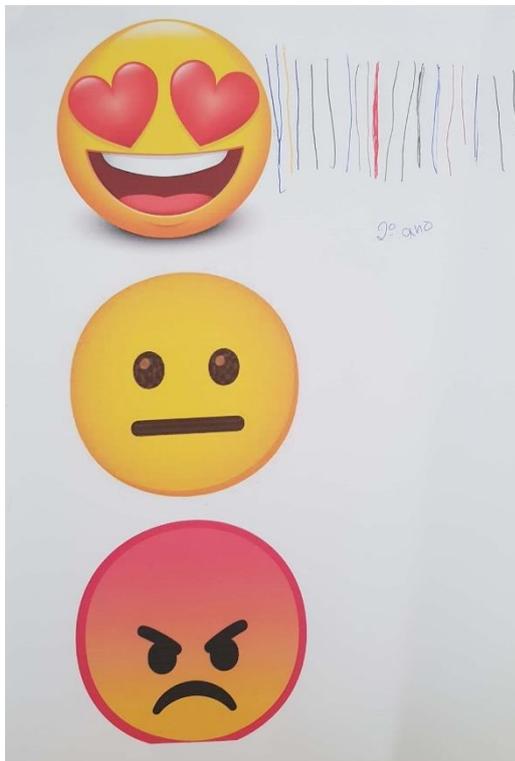
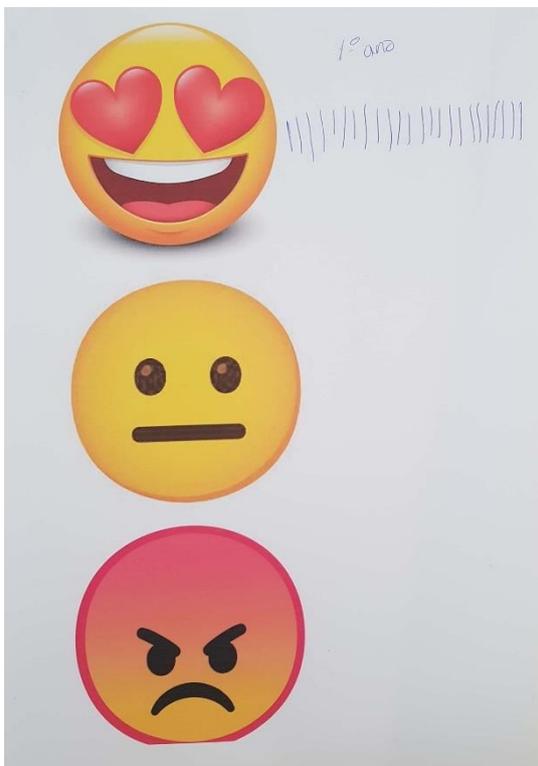
Escolas ^{contra} a Pobreza e Exclusão Social		EA PN
Sessões da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão"		
Escola 1º Ciclo do Bonfim		
Data: 24/04/2023	Hora: 14 horas - 15 horas	
Turma: 4º ano	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE	
1	10	
2	10	
3	9	
4	10	
5	9	
6	9	
7	9	
8	10	
9	9	
10	10	
11	9	
12	10	
13	9	
14	10	
15	10	
16	10	
17	10	
18	9	
19	9	
20	9	
21	11	
22	10	
	10	

Escolas ^{contra} a Pobreza e Exclusão Social		EA PN
Sessões da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão"		
Escola 1º Ciclo do Bonfim		
Data: 24/04/2023	Hora: 15 horas - 16 horas	
Turma: 2º ano	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE	
1	7	
2	8	
3	8	
4	8	
5	8	
6	8	
7	8	
8	8	
9	8	
10	7	
11	7	
12	7	
13	8	
14	7	
15	8	
16	8	
17	7	
18	7	
19	7	
20	8	
21	8	
22		

Escolas ^{contra} a Pobreza e Exclusão Social		EA PN
Sessões da Campanha "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão"		
Escola 1º Ciclo do Bonfim		
Data: 20/04/2023	Hora: 15 horas - 16 horas	
Turma: 2º ano	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE	
1	8	
2	9	
3	9	
4	8	
5	9	
6	8	
7	8	
8	8	
9	8	
10	9	
11	9	
12	9	
13	9	
14	8	
15	9	
16	8	
17	8	
18	8	
19	8	
20	8	
21	8	
22	9	

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 12 – Folhas de Avaliação das Sessões realizadas na Escola do Bonfim



POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 13 – Folhas de Presença das Sessões realizadas na Escola de Santa Clara

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social		EA PN	
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara			
Data:	19/04/2023	Hora:	11:30 - 12:20
Turma:	5ºA	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE		
1	Beatriz Rodrigues	11	
2	Rita Barbara Lopes	10	
3	Alcino Trás de Brito Soares	11	
4	Sara Lourenço Saraiva	11	
5	Marília Gonçalves Neto	11	
6	Vera Jo Campos Bonito	10	
7	Álvaro Sérgio da Silva Esteves	10	
8	Afonso da Silva Santos & Lages	11	
9	Pedro Madeira Machado Alexandra Lejama	11	
10	Artur José Lima	10	
11	Isabel Sofia Lopes	11	
12	Luís Figueiredo Figueira	10	
13	Luís Beatriz Figueiredo Batomilo	10	
14	Clara Saraiva Teixeira Adalberto Grega	10	
15	Mica Ramalho de Espírito Santo	11	
16	Teresa Maria Monteiro (P) 15	10	
17	Álvaro Almeida	10	
18	Luís Miguel Almeida do Amaral	10	
19	Diogo Miguel Faria Viegas	10	
20	Agostinho Almeida	11	
21			
22			

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social		EA PN	
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara			
Data:	13/04/2023	Hora:	11:30 - 12:20
Turma:	5ºB	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE		
1	Ana Rita Soares Dias	11	
2	Maria Jancira Martins	10	
3	João Luís Duarte Matias Bento	10	
4	Joana Maria Carolina Paisão	11	
5	Silviana Almeida Faria	11	
6	Roberto Bastião Costa	10	
7	João Alves Pires	10	
8	Maria Henriques de Sousa Pedro Gonçalves	11	
9	Teresa Nomes Miguel	11	
10	Carolina Sofia Silva	11	
11	Miguel Fernandes	11	
12	Luís Almeida	11	
13	Artur Albuquerque Madalena	10	
14	Duarte Costa dos Santos	10	
15	Rafael Joana Monteiro	11	
16	João Sousa de Sá	10	
17	Ana Maria Soares Gonçalves	10	
18	Maria Inês Sousa	10	
19	Anaís Santos Amalal	10	
20	Sofia Trincão Afonso Marques	11	
21	Matilde Coelho Costa	11	
22			

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social		EA PN	
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara			
Data:	19/04/2023	Hora:	8:30 - 9:20
Turma:	5ºC	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE		
1	Luís Mateus	11	
2	Luís Fernandes	10	
3	Luís	11	
4	Diana	11	
5	Daniela	11	
6	Luís	11	
7	Rodrigo	10	
8	Rodrigo	11	
9	Luís Almeida	11	
10	Rodrigo	10	
11	Luís Pedro	11	
12	Bruno Henrique	11	
13	Joana Catarina Pereira Marques	11	
14	Luís Figueiredo Almeida	10	
15	Luís Costa Marques	10	
16	Luís Almeida	10	
17	Luís Almeida	10	
18	Luís Almeida	11	
19	Luís Almeida	10	
20	Luís Almeida	11	
21	Luís Almeida	11	
22	Luís Almeida	10	

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social		EA PN	
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara			
Data:	13/04/2023	Hora:	8:30 - 9:20
Turma:	5ºD	Professor/a:	
NOME (primeiro e último)	IDADE		
1	Mariana Mag	11	
2	Luís Santos	10	
3	Luís Almeida	10	
4	Diana Soares Rocha	10	
5	Luís Almeida	10	
6	Luís Almeida	10	
7	Luís Almeida	11	
8	Luís Almeida	11	
9	Luís Almeida	11	
10	Luís Almeida	10	
11	Margarida Dias	11	
12	Luís Madeira	11	
13	Luís Almeida	11	
14	Luís Almeida	10	
15	Luís Almeida	11	
16	Luís Almeida	10	
17	Luís Almeida	11	
18	Luís Almeida	10	
19	Luís Almeida	11	
20	Luís Almeida	10	
21	Luís Almeida	10	
22	Luís Almeida	11	

POLI TÉCNICO GUARDA

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2ª Ciclo Santa Clara

Data: 17/04/2023 Hora: 8:30 - 9:20
Turma: 5ª F Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Clara Alexandre Coelho	10
2	Leonora Silva Rodrigues	10
3	Ivo Cidade Lago	11
4	Fernando	10
5	Maria Juntas Sebastião	10
6	Albino Passos	10
7	Alvaro Soares Henriques	11
8	Rafael Sá	10
9	Duarte Madalena	10
10	Ana Nobre	10
11	Victoria Barros	10
12	Francisca Marques	10
13	Luísa Maria Silva Lima	11
14	Roberto Costa	11
15	Paulina Almeida	10
16	Miguel de Almeida Loureiro	10
17	Grá Breda	10
18	Ema Martins	10
19	Pedro Macedo	11
20	Luís Gonçalves	11
21		
22		

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2ª Ciclo Santa Clara

Data: 19/04/2023 Hora: 9:25 - 10:15
Turma: 5ª F Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Ana Sofia Teixeira	10 anos
2	Agostina Rodrigues	10
3	Joana Rodrigues	11
4	Alfio Passos	10
5	Samuel Rodrigues	11
6	Manuel Rodrigues	11
7	António Costa	10
8	António Estanislau	10
9	Adriana Antunes	11
10	Luís Mendes	11
11	Paulo Pinto	10
12	Paulo Rodrigues	10
13	Ema Silva	10
14	Carolina Hazeis	10
15	Angela Quirino	10
16	João Francisco Carvalho	10
17	Luís Gonçalves	10 anos
18	Luís António Rodrigues	10
19	Luís António Rodrigues	10
20	Luís António Rodrigues	10
21	Luís António Rodrigues	10
22	Luís António Rodrigues	10

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2ª Ciclo Santa Clara

Data: 17/04/2023 Hora: 11:30 - 12:20
Turma: 6ª A Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Mariana Francisco	11
2	Madalena Almeida	12
3	Maria Pacheco	12
4	Rita Trindade	11
5	Raquel Catarina	11
6	Irma Gonçalves	11
7	Maria José Marques	11
8	Sofia Veiga	12
9	Maria Garcia	11
10	Maria Aguas	11
11	Verónica Ricci	12
12	Beatriz Esteves	12
13	Luís Almeida	11
14	Luís Sá	11
15	João Morgado	11
16	Vasco Reis	11
17	Luís Reis	11
18	Vasco Sousa	12
19	João Almeida	11
20	Miguel Almeida	11
21	Luís Almeida	11
22	Luís Almeida	12

	NOME (primeiro e último)	IDADE
23	Luís Almeida	11
24	Miguel Almeida	12
25	Maria Almeida	11
26	Laura Pires	11
27		
28		

POLI TÉCNICO GUARDA

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2º Ciclo Santa Clara

Data: 13/04/2023 Hora: 10:35 - 11:25

Turma: 6º B Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Yamato Duarte Pimenta	11
2	Edsonmil Duarte Pimenta	11
3	Enocastres Miguel Pires Gomes	11
4	Inês Garcia Saadara	11
5	Maria Inês Cunha Marques	11
6	Isaac Pedro Carlos Faustino Pires	11
7	Maria Bárbara	11
8	Isabel Branca Martins	11
9	David Paulo David	11
10	Diana Vicente Tavares	11
11	Maria Antunes Bessa	11
12	Ismael Augusto Amaral	11
13	Gravanna Fernandes Dantas	13
14	Mariana Multinho Gouveia	11
15	Martim Simão Matias dos Santos	12
16	Ricarda Silveira Bues Delgado	13
17	Artur Pimenta	11
18	David Luís Costa Fernandes	11
19	David Reis de Carvalho	12
20	Rodrigo Miguel Marques Monteiro	11
21	Diogo Domingos Silva Nascimento	12
22	Becca Paula Oliveira Mendes	12

	NOME (primeiro e último)	IDADE
23	Gabriela Almeida	12
24		
25		
26		
27		
28		

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2º Ciclo Santa Clara

Data: 14/04/2023 Hora: 10:35 - 11:25

Turma: 6º C Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Matilde Mendes	11
2	Maria Luísa Pessac	12
3	Artur Monteiro	12
4	Diana Fernandes Rodrigues	11
5	Carolina Castanheira Saraiva	11
6	Rafael Alexandre Almeida Tavares	12
7	Samuel Garza Nascimento	12
8	Maria Aguiar	11
9	Edgar Tavares	11
10	Albino Reis	11
11	Sara Mendes	11
12	David Duarte	12
13	Martim Pires	12
14	André Salgueiro	11
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2º Ciclo Santa Clara

Data: 17/04/2023 Hora: 10:35 - 11:25

Turma: 6º D Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Diogo Miguel Aires Fernandes	13
2	Maria Eduarda Pires Gouveia	11
3	Joana Monteiro Silva	11
4	Mariana Marques Saraiva Pires	12
5	Maria Inês Oliveira de Almeida	11
6	Luís Alexandre da Silva	12
7	Beatriz Costa Monteiro	11
8	Francisco Miguel Pereira Aires	12
9	Luís Pedro de Sousa Martins	12
10	Leonardo Gomes Monteiro	12
11	Artur Tavares	12
12	Maria Rebelo	12
13	David Costa	12
14	Luís Costa	12
15	Luís Costa	12
16	Maria Inês Costa	12
17	Diogo Miguel Aires Fernandes	12
18	Francisca Almeida Aires	12
19	Maria Inês Costa	11
20	Francisco Fernandes	11
21	Mafalda Tavares	11
22	Emma Costa	11

23

POLI TÉCNICO GUARDA

Escolas contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2ª Ciclo Santa Clara

Data: 13/04/2023 Hora: 12:35 - 13:15

Turma: 6º F Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Amélia Antunes	11
2	Beatriz Marques	11
3	Diogo Alves	11
4	Beatriz Fernandes	12
5	Luís Gonçalves Dias	12
6	Clara Silva	12
7	Luís Costa	12
8	Luís Almeida	12
9	Luís Almeida	12
10	Vasco do Silva Pereira	12
11	Diogo Fernandes	11
12	Simão Cardoso	13
13	Martim Santos	11
14	António Silva	11
15	Daniela Silva	13
16	João do São João	12
17	Artur Silva	11
18	Mariana Marques	12
19	Luís Pereira	12
20		
21		
22		

Escolas contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2ª Ciclo Santa Clara

Data: 13/04/2023 Hora: 9:25 - 10:15

Turma: 6º E Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Beatriz Gonçalves	11
2	Luís Costa	11
3	Maria Teresa Barbosa	12
4	Miguel Ângelo Mendes Almeida	11
5	Guilherme Guilherme Costa	13
6	Luís Costa	11
7	Maria Teresa Barbosa	12
8	Mariana Raposo Gomes de Jesus	11
9	Luís Costa	12
10	Blasina e Henrique Marques	11
11	António Miguel António Almeida	12
12	Luís Costa	12
13	Bruno Manuel Gonçalves Lopes	11
14	Luís Costa	12
15	Mariana Raposo Gomes de Jesus	11
16	Filipa Monteiro Inácio	11
17	Benedicta Cabral Marques	11
18	Luís Costa	11
19	Luís Costa	11
20	Luís Costa	11
21	Luís Costa	11
22		

Escolas contra a Pobreza e Exclusão Social

EA PN

Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2ª Ciclo Santa Clara

Data: 17/04/2023 Hora: 9:25 - 10:15

Turma: 6º G Professor/a:

	NOME (primeiro e último)	IDADE
1	Guilherme Almeida	11
2	Guilherme Almeida	12
3	Santiago Almeida	11
4	Luís Costa	11
5	Luís Costa	12
6	Luís Costa	11
7	Luís Costa	12
8	Luís Costa	11
9	Viktor Vasylevich	10
10	Luís Costa	11
11	Margarida Marques Pereira	11
12	Luís Costa	12
13	Luís Costa	11
14	Luís Costa	11
15	Luís Costa	12
16	Maria do Silva Carvalho	11
17	Maria Teresa Barbosa	11
18	Luís Costa	13
19	Guilherme Almeida	5
20	Martim Coelho	12
21		
22		

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 14 – Folhas de Avaliação das Sessões realizadas na Escola de Santa Clara

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social			
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara			
Data:	Hora:	Professor/a:	
Turma: 5ªA			

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

gostei, e quero que a professora Helena cá volte a explicar outras coisas.

Gostei muito, gostava muito que volta-se.

Eu gostei muito, gostava que voltasse cá.

Gostei muito e quero que a Helena volte.

Gostei e acho que é bom chamar a atenção estes temas e que a gente.

Gostei muito desta coisa e espero que volte aqui a falar de outros temas.

Gostei, e quero ver os próximos temas, com a professora Helena.

Adorei, que a professora Helena volte, foi uma descoberta.

Gostei e pode cá vir outro vez.

Eu gostei de a ver por cá e espero que volte porque eu sou saudável e volta a cá para cá.

Gostei, só que eu quero outros temas. 0/10 = 3/10!!!

Não gostei.

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social			
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara			
Data:	Hora:	Professor/a:	
Turma: 5ªB			

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

gostei muito / quero que volte cá a falar mais de coisas boas

Gostei muito / quero que volte cá mais vezes

Eu gostei muito e foi um incentivo para ajudar os idosos e também queria que voltasse aqui na escola.

Gostei muito / o quero que volte aqui à escola / mais coisas do 5B

Eu gostei muito quero que volte a começar esta atividade.

Adorei bastante, e gostava que houvesse mais destas atividades.

Eu gostei muito desta sessão, porque eu sempre que ninguém é diferente, por isso gostei e gostava de falar mais sobre um tema e a que a gente aprende os temas de ajudar os idosos e mais coisas para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Gostei muito, e espero que volte a começar a trabalhar e eu sei que vou aprender mais coisas.

Gostei muito da atividade e gostava que houvesse mais atividades deste tipo.

Eu gostei muito e gostava de ver mais coisas da simpatia.

Eu gostei muito.

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social			
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara			
Data:	Hora:	Professor/a:	
Turma: 5ªD			

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

tristeza

Achei tristeza e quando a respirar os folhos

Eu achei, mas, tristeza e aburrido, foi mesmo mesmo e sem alegria e algo

Acho que foi uma sessão triste

Eu senti tristeza e dentro dessas pessoas que sofrem.

tristeza porque fala sobre as necessidades das pessoas.

gostei muito

Eu gostei porque nós ensinam a não fazerem mal às pessoas

Eu gostei

Eu gostei

Eu gostei

sentimo mal

Gostei muito da sessão.

Escolas Pônera a Pobreza e Exclusão Social			
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara			
Data:	Hora:	Professor/a:	
Turma: 5ªC			

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Legal. Poderamos ter desenhado, e

Amei, mas as imagens foram repetidas!!

Amei e

Gostei muito. Achei SUPER interessante esta atividade. A D. Helena pode vir cá mais vezes! 😊

Foi muito enriquecedor por de fora, obrigado!!!

Senti-me triste.

Gostei muito

Gostei muito

Gostei muito

Gostei muito

Eu gostei, só que as imagens foram repetidas

além foi logo mesmo a aula de EF.

Gostei muito.

gostei muito acho isso muito importante visto no Brasil e lá ainda mais

Eu gostei assim e não tem mais coisa. U

Eu gostei e também me gostei muito o sentido. Bom foi que nos entendemos melhor foi que eram imagens tristes.

POLI TÉCNICO GUARDA

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social		
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara		
Data: 17/04/2023	Hora:	
Turma: 5ª F	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Gostei
Estima
aprendi muito
interessante
adorei
Podíamos ter sido de rascunho no tik tok
Boa
Boa!
Foi fixe
O Gostei mas podia ser ao nível da educação física.
não houve bullying
Boa!
Gostei.
Gostei
Interessante
maravilhoso
Gostei, adorei
interessante
gostei

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social		
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara		
Data:	Hora:	
Turma: 5ª F	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Eu gostei e a Helena foi valer.
Eu gostei desta sessão, pois passa uma mensagem importante que todos devemos cumprir.
Eu achei esta sessão bastante interessante.
Eu gostei desta sessão e quis voltar a repetir.
Eu gostei muito desta sessão, pois quis voltar a repetir e foi muito interessante.
Eu gostei
Gostei
Eu gostei
A primeira parte foi boa mas a última parte foi uma grande coisa
Gostei e foi interessante
Gostei muito da atividade gostei que nos mostrou os meios.
Gostei aqui interessante
Eu gostei, porque fez-me pensar que devemos fazer o bem.
Eu gostei, quero repetir.
Eu gostei muito aliás valeu apena

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social		
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara		
Data: 17/04/2023	Hora:	
Turma: 6ª A	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Gostei, pois ajudou-me a compreender os um dos problemas que está a acontecer atualmente a cada um de nós, sobre a pobreza.
Eu gostei desta sessão pois fala sobre os preconceitos sociais, foi divertido e dei para aprender alguns problemas sociais.
Eu achei a sessão útil para os alunos serem melhores uns para os outros.
Eu achei que esta sessão passou uma mensagem muito importante para ajudar o mundo.
Eu achei que esta sessão foi muito importante porque nos abriu mais os olhos para a realidade do mundo.
Eu achei muito bom e gostei muito especialmente porque nos deu de hoje há cada vez mais exclusão social.
Para mim, esta sessão foi muito interessante e educativa. Ela lembrou-nos o quanto é importante serem boas pessoas e ajudar aos outros.
Esta sessão ajudou-me a entender melhor os problemas de exclusão social e pobreza.
Eu achei bastante interessante e divertido lembrando-nos o quanto é importante ajudar os outros

Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social		
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2ª Ciclo Santa Clara		
Data:	Hora:	
Turma: 6ª B	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Esta sessão foi muito fixe e acho que pode ajudar (muito) mais.
Esta foi uma sessão incrível.
Esta sessão foi boa porque incentivava muitos alunos a fazer o bem.
Gostei muito desta sessão, especialmente porque é uma causa muito importante.
Gostei muito da sessão e acho importante tratar-se deste tema.
Gostei da sessão porque foi fixe e divertido acho que aprendi a não fazer bullying e etc.
Gostei foi muito interessante
Muito interessante
Gostei da sessão e aprendi muito
Foi divertida, aprendi várias coisas
Eu gostei muito, aprendi muito e foi muito divertido.
Muito interessante

POLI TÉCNICO GUARDA

Escolas Unidas a Pobreza e Exclusão Social		EAPN
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara		
Data:	Hora:	
Turma: 65C	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

~~Eu gostei da sessão~~ Gostei da sessão

Gostei da sessão e achei que ela foi muito importante para aprender mais.

Gostei muito.

Achei esta sessão a ajudar-me a perceber as necessidades de algumas crianças.

Esta sessão abriu-me os olhos para perceber que gostei muito mais e de a fazer.

que sei que eu vou ajudar no futuro dentro da minha vida.

Acho que esta sessão ajudou-me a perceber como ajudar as outras.

Achei esta sessão por no mundo há muitos pobres.

Escolas Unidas a Pobreza e Exclusão Social		EAPN
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara		
Data: 17/04/2023	Hora:	
Turma: 65D	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Foi boa...

Foi boa... (Apesar de termos aprendido pouco).

Foi uma boa sessão porque aprendemos um pouco e foi interessante a sessão.

Gostei muito da ideia e nos fez perceber que temos que ter sempre pelos os outros.

Eu não gostei de alguns jogos, acho que ajudaram de alguma forma.

Não me fez fazer...

Achei boa. Gostei da interação.

Eu gostei da sessão, acho que aprendemos um pouco.

Tive mais gostei, gostei menos do que gostei mais.

Deixei de muitos mais voltarem cá e que isto é uma boa.

Achei Bom para sensibilizar as pessoas para ajudarem os pessoas pobres, mas não gostei muito.

Tive mais.

Consegui ver o q as pessoas passavam.

Foi divertido emochucar a colher.

Foi Bom e divertido.

Foi muito educativo. Ajuda a perceber de mais.

Escolas Unidas a Pobreza e Exclusão Social		EAPN
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara		
Data:	Hora:	
Turma: 65E	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Esta sessão foi boa porque é para mostrar que precisamos de ajudar todos. Vá-las e falar de outras sessões.

Esta sessão foi útil e boa porque ^{me ajudou a perceber} ~~ajudou~~.

Gostei muito, porque deu-me um lembrete os direitos humanos.

Gostei e também foi boa para nos sabermos a realidade do mundo, e também de que não são todos os filhos.

Esta sessão foi muito importante para ~~perceber~~ perceber que temos que ajudar os outros.

acho que a imagem demonstra que sabemos respeitar e ajudar.

As pessoas que não têm possibilidades.

deixei muitos de tempo que tinham aqui.

acho muito útil para quem não tem possibilidades.

Eu gostei porque para percebermos que o mundo não é perfeito nem sempre.

Escolas Unidas a Pobreza e Exclusão Social		EAPN
Sessão "Pobreza e Exclusão Social" Escola 2º Ciclo Santa Clara		
Data:	Hora:	
Turma: 65F	Professor/a:	

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

Eu gostei e aprendi um pouco de mais.

Eu gostei e aprendi a ajudar o próximo.

Eu gostei porque aprendemos que as pessoas com mais condições não devem ser ajudadas.

Eu gostei da apresentação por mostrar as necessidades das pessoas.

Eu gostei de saber que os jogos que tivemos foram muito bons.

Eu gostei da sessão e gostava que voltasse cá.

acho melhor estar no meio de educar os outros.

Eu gostei muito muito muito.

Eu gostei muito da sessão mas não sei de mais de educação física.

Eu gostei, mas preferia ter no meio de matemática.

Eu gostei muito da sessão.

Eu gostei muito.

Eu gostei da sessão e acho que ajudamos a perceber de mais.

Eu gostei da sessão e acho que ajudamos a perceber de mais.

POLI TÉCNICO GUARDA

Escolas ^{Contra a} Pobreza e Exclusão Social



Sessão "Pobreza e Exclusão Social" | Escola 2º Ciclo Santa Clara

Data: 17/09/2023

Hora:

Turma: 6º6

Professor/a:

AVALIAÇÃO

O QUE ACHASTE DESTA SESSÃO?

fixe

fixe

interessante

participante
pessoal

compreensão

Gostei, achei fixe. Aprendi alguma coisa a mais do que eu sabia.

Eu gostei muito.

Eu gostei

interessante

Eu gostei do tema e da ^{forma da} professora Helena explicar.

Eu gostei muito e ^{foi} muito interessante.

Eu gostei e achei importante.

Eu achei fixe e gostei muito

divertido

Eu gostei muito da atividade, porque achei que nos fez "abrir os olhos" para a situação.

Esta sessão fez-me pensar que eu posso mudar ~~o~~ o mundo, ajudando as pessoas que necessitam mais, ⁺⁺ e eu gostei muito

fixe

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 15 – Folhas de Presença das Sessões realizadas nas Instituições Associadas da EAPN Portugal

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA
NÚCLEO DISTRICTUAL GUARDA

SESSÃO "O respeito por todos não tem idade"

Data: 15 março 2023
Local: sede do Núcleo Distrital da Guarda
Horário: 15h00

PRESENCAS

Nome (primeiro e último)
João Paulo da Silva
José Manuel Serment
João Manuel Reis
Mariana Dionísia Gomes Sáez

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda
Rua Dr. Francisco dos Prazeres, N.º 3, 2.º Esq. | 6300-690 Guarda
Tlf: 271 227 506 | E-mail: guarda@eapn.pt

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA
NÚCLEO DISTRICTUAL GUARDA

SESSÃO "O respeito por todos não tem idade"

Data: 24 março 2023
Local: Comissão de Melhoramentos de Videmonte
Horário: 14h30

PRESENCAS

Nome (primeiro e último)
Alice Mendes
José Mendes
Manuel Teixeira
Alice Nito
Luís Fernandes
Emília Simões
Emília Lopes
Maria José Santiago
António Bernardino
José Marques
José Pereira
Maria José Maria Coelho
José Joaquim Tavares
Rosa Tavares
Luísa Matos
Maria de Conceição Serra
Carminha Pacheco
Jacqueline Gomes
Maria Patrocínio Pacheco
José Luis Sarmento
José Duarte
Amílcar Cruz
Maria Aurélia Ribeiro
Maria Angela de Fournes

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda
Rua Dr. Francisco dos Prazeres, N.º 3, 2.º Esq. | 6300-690 Guarda
Tlf: 271 227 506 | E-mail: guarda@eapn.pt

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA
NÚCLEO DISTRICTUAL GUARDA

SESSÃO "O respeito por todos não tem idade"

Data: 28/04/2023
Local: Casa do Saúde Bento Romo
Horário: 10h - 11h30min

PRESENCAS

Nome (primeiro e último)
Constança Briggs
Isabel
Jacqueline
Virgínia
Isabelina
Guacira
Ana Maria
Fátima
Isabel
Guacira
Isabel
Honorique
António
Ezra
Fátima
Isabel

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda
Rua Dr. Francisco dos Prazeres, N.º 3, 2.º Esq. | 6300-690 Guarda
Tlf: 271 227 506 | E-mail: guarda@eapn.pt

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA
NÚCLEO DISTRICTUAL GUARDA

SESSÃO "O respeito por todos não tem idade"

Data: 27 março 2023
Local: Associação Cultural Desportiva e Social de Pêgo
Horário: 14h30

PRESENCAS

Nome (primeiro e último)
Isabel Pereira
Ana Flor Antunes
Maria Rosa
Judite Carvalho
Maria Alcina
Maria Amélia
Edite Paula
Augusto Prazeres
Elói Reduto
Conceição Escada
Celestina Barcelho
Patetina Pereira

EAPN Portugal / Núcleo Distrital da Guarda
Rua Dr. Francisco dos Prazeres, N.º 3, 2.º Esq. | 6300-690 Guarda
Tlf: 271 227 506 | E-mail: guarda@eapn.pt

POLI TÉCNICO GUARDA

Anexo 16 – Folhas de Presença das Sessões realizadas no NDS



SESSÃO "O respeito por todos não tem idade"

Data: 28/04/2023
Local: Alojamento "Os Deuses"
Horário: 14h30min - 16h

PRESENCAS

Nome (primeiro e último)
Maria
Alma Manuel
Carina
Francisco Monteiro
Leandro Afonso
Fátima Dias
Ana Pacheco
Luís Soares
Luís Bernardino
Lara Rodrigues
Luís António
Rita Sara Rodrigues
Márcia Santos
Diana Rodrigues

EAPN Portugal / Núcleo Distrital de Guarda
 Rua Dr. Francisco dos Prazeres, N.º 3, 2.º Esq. | 6300-690 Guarda
 Tlf: 271 227 586 | E-mail: guarda@eapn.pt



SESSÃO "Som dor, somos livres de sentir e pensar"

Data: 19/05/2023
Local: Alojamento "Os Deuses"
Horário: 14h30 - 16h

PRESENCAS

Nome (primeiro e último)
Márcia Garcia dos Santos
Diana
Lara Rodrigues
Francisco Monteiro
Lara Afonso
Luís Soares
Diana Alexandra Sara Rodrigues *
Diana Alexandra Sara Rodrigues
Rita Sara Rodrigues

EAPN Portugal / Núcleo Distrital de Guarda
 Rua Dr. Francisco dos Prazeres, N.º 3, 2.º Esq. | 6300-690 Guarda
 Tlf: 271 227 586 | E-mail: guarda@eapn.pt

Eu gostei muito
de gostar muito de ler e de sessão

Gostei bastante e acho que podia estar mais
tempo a
Eu não gostei! Eu gostei! ♥♥♥ 5★ ↓
tempo a
ter mais
atividades
♥ ↓

Eu não gostei de ler a
da Márcia

Eu gostei bastante desta
atividade

Eu não gostei em
meu
de Anónimo

Eu gostei muito
mas menos de
leitura.